

## I > *Introdução*

- 1.1 \_ Factos mais relevantes
- 1.2 \_ Orientações de Gestão

## II > *Visão Geral do INSA, IP*

- 2.1 \_ Missão, Atribuições e Organização
- 2.2 \_ Redes Internacionais, Cooperação com Países da CPLP e Parcerias Estratégicas
- 2.3 \_ Museu da Saúde
- 2.4 \_ Publicitação Institucional
- 2.5 \_ Satisfação dos Utentes
- 2.6 \_ Participação do INSA, IP no Plano Nacional de Saúde 2004-2010
- 2.7 \_ Principais Indicadores

## III > *Prossecução dos Objectivos Estratégicos*

## IV > *Desempenho das Funções Essenciais*

- 4.1 \_ Investigação & Desenvolvimento
- 4.2 \_ Laboratório de Referência
- 4.3 \_ Prestação de Serviços Diferenciados
- 4.4 \_ Observatório de Saúde
- 4.5 \_ Formação
- 4.6 \_ Difusão da Cultura Científica

## V > *Actividades de Suporte Técnico*

- 5.1 \_ Apoio à Investigação, Gestão e Administração
- 5.2 \_ Apoio Técnico Especializado
- 5.3 \_ Biblioteca

## VI > *Informação de Gestão*

- 6.1 \_ Desempenho Económico-Financeiro
- 6.2 \_ Situação Orçamental
- 6.3 \_ Balanço Social
- 6.4 \_ Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR)

www.insa.pt

↓ 1899

*Relatório de*  
**Actividades**

**\_2010**

\_Encarámos este relatório como mais uma oportunidade de reforçar um modelo de gestão baseado em **resultados** e conseqüente fortalecimento do **diálogo interno** e da **coesão institucional**.

\_O processo de elaboração de **Relatório** permitiu, através de uma ampla discussão, identificar imperfeições que nos propomos corrigir, melhorando também as metodologias de Planeamento e Avaliação.

**'10** *Relatório de Actividades 2010*  
Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge, IP



**Instituto Nacional de Saúde**  
**Doutor Ricardo Jorge, IP**

**\_Av. Padre Cruz 1649-016 Lisboa**  
**t: 217 519 200 @: info@insa.min-saude.pt**

[www.insa.pt](http://www.insa.pt)



[www.insa.pt](http://www.insa.pt)



**'10**

**Relatório de Actividades 2010**  
Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge, IP

\_título:

# Relatório de Actividades 2010

\_data: \_Lisboa \_Maio de 2011

## Catálogo na fonte:

**PORTUGAL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge**

Relatório de actividades de 2010 / Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. – Lisboa : INSA, IP, 2011. – 96 p. : il.

**ISBN: 978-972-8643-62-1**

**Depósito Legal: 000000/2011**

© Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP 2010.



**Título:** Relatório de actividades de 2010 / Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

**Coordenador:** Pedro Coutinho (Gabinete de Planeamento e Apoio à Gestão)

**Editor:** Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

**Design e Paginação:** Nuno Almodovar **Impressão e acabamento:** DPI Cromotipo

**ISBN:** 978-972-8643-62-1 **Depósito Legal:** 000000/2011 Lisboa, Dezembro de 2011

Reprodução autorizada desde que a fonte seja citada, excepto para fins comerciais



\_ índice



Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge

<b>I - Introdução</b>	<b>010</b>
_1.1. Factos mais relevantes	011
_1.2. Orientações de Gestão	015
<b>II – Visão Geral do INSA, IP</b>	<b>018</b>
_2.1. Missão, Atribuições e Organização	018
_2.2. Redes Internacionais, Cooperação com Países da CPLP e Parcerias Estratégicas	020
_2.3. Museu da Saúde	021
_2.4. Publicitação Institucional	022
_2.5. Satisfação dos Utentes	023
_2.6. Participação do INSA, IP no Plano Nacional de Saúde 2004/2010	024
_2.7. Principais Indicadores	025
<b>III – Prossecução dos Objectivos Estratégicos</b>	<b>028</b>
<b>IV – Desempenho das Funções Essenciais</b>	<b>029</b>
_4.1. Investigação & Desenvolvimento	029
_4.2. Laboratório de Referência	030
_4.3. Prestação de Serviços Diferenciados	031
_4.4. Observatório de Saúde	033
_4.5. Formação	034
_4.6. Difusão da Cultura Científica	035
<b>V – Actividades de Suporte Técnico</b>	<b>037</b>
_5.1. Apoio à Investigação, Gestão e Administração	037
_5.1.1 Recursos Humanos	037
_5.1.2 Recursos Financeiros	038
_5.1.3 Recursos Técnicos	038
_5.2. Apoio Técnico Especializado	039
_5.3. Biblioteca	043
<b>VI – Informação de Gestão</b>	<b>044</b>
_6.1. Desempenho Económico-Financeiro	044
_6.2. Situação Orçamental	047
_6.3. Balanço Social	049
_6.4. Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR)	053



---

<b>_Anexos 1</b>	<b>059</b>
_A. Produção Científica	059
_B. Domínios de Investigação e Desenvolvimento	072
_C. Redes Internacionais	076
_D. Cooperação com Países da CPLP	080
_E. Parcerias Estratégicas	081
_F. Recursos Tecnológicos	082
_G. Estrutura Orgânica	088

---

<b>_Anexos 2</b>	<b>091</b>
_A. Glossário de Termos	091

---



## *Lista de siglas e acrónimos*

ACS	<i>_Alto Comissariado da Saúde</i>
ACSS	<i>_Administração Central do Sistema de Saúde</i>
ARS	<i>_Administração Regional de Saúde</i>
ARSLVT	<i>_Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo</i>
CEVDI	<i>_Centro de Estudos e Vectores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac</i>
CGM JM	<i>_Centro de Genética Médica Doutor Jacinto Magalhães</i>
CPLP	<i>_Comunidade dos Países de Língua Portuguesa</i>
CSPGF	<i>_Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira</i>
DAN	<i>_Departamento de Alimentação e Nutrição</i>
DDI	<i>_Departamento de Doenças Infecciosas</i>
DEP	<i>_Departamento de Epidemiologia</i>
DG	<i>_Departamento de Genética</i>
DGS	<i>_Direcção Geral de Saúde</i>
DPS	<i>_Departamento de Promoção da Saúde e Doenças Crónicas</i>
DSA	<i>_Departamento de Saúde Ambiental</i>
DTC	<i>_Departamentos Técnico-Científicos</i>
EUPHA	<i>_European Public Health Association</i>
ECDC	<i>_European Centre for Disease Control</i>
EFSA	<i>_European Food Safety Authority</i>
EPE	<i>_Entidade Pública Empresarial</i>
FCT	<i>_Fundação para a Ciência e a Tecnologia</i>
FE	<i>_Função Essencial</i>
FioCruz	<i>_Fundação Oswaldo Cruz do Ministério da Saúde do Brasil</i>
IANPHI	<i>_International Association of National Public Health Institutes</i>
INSA, IP	<i>_Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP</i>
INSP	<i>_Instituto Nacional de Saúde Pública de Angola</i>
I&D	<i>_Investigação e Desenvolvimento</i>
KTL	<i>_Instituto Nacional de Saúde Pública (Finlândia)</i>
MCTES	<i>_Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior</i>
MS	<i>_Ministério da Saúde</i>
OCDE	<i>_Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico</i>
OE	<i>_Objectivos Estratégicos</i>
OMS/WHO	<i>_Organização Mundial de Saúde</i>
PALOPS	<i>_Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa</i>
PDE/Plano	<i>_Plano de Desenvolvimento Estratégico 2008/2012</i>
PNS	<i>_Plano Nacional de Saúde</i>
QUAR	<i>_Quadro de Avaliação e Responsabilização</i>
QREN	<i>_Quadro de Referência Estratégico Nacional</i>
RIVM	<i>_Instituto Nacional para a Saúde e para o Ambiente (Holanda)</i>
SINAVE	<i>_Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica</i>
UE	<i>_União Europeia</i>
TESSy	<i>_The European Surveillance System</i>



---

## ***\_Sinais convencionais***

n.d.	<i>_Valor não disponível</i>
n.a.	<i>_Não aplicável</i>
RC	<i>_Valor Rectificado</i>
N.	<i>_Valor Absoluto em unidades</i>
%	<i>_Porcentagem</i>
€ / Eur	<i>_Valor em unidades de Eur</i>
m Eur	<i>_Valor em milhares de Eur</i>
M Eur	<i>_Valor em milhões de Eur</i>

---

## ***\_Lista de Figuras, Gráficos e Quadros***

<i>Figura II.1.1</i>	<i>_Organograma do INSA, IP</i>	019
<i>Figura F.1</i>	<i>_Infra-estrutura de rede LAN/WAN - INSA, IP</i>	086
<i>Figura F.2</i>	<i>_Dimensão aproximada de utilizadores e equipamentos - INSA, IP</i>	087
<i>Gráfico II.5.1</i>	<i>_Avaliação global do serviço prestado pelo INSA, IP - 2010</i>	023
<i>Gráfico VI.1.1</i>	<i>_Evolução dos Resultados do INSA, IP – 2006 vs. 2010</i>	045
<i>Gráfico VI.3.1</i>	<i>_Evolução do Absentismo Anual Médio do INSA, IP – 2006-2010</i>	053
<i>Gráfico VI.4.1</i>	<i>_Aferição do Cumprimento dos Objectivos Operacionais (20 ao todo)</i>	057
<i>Gráfico VI.4.2</i>	<i>_Desempenho Global e por Parâmetro de Avaliação</i>	058
<i>Gráfico F.1</i>	<i>_Tipos de Equipamento</i>	084
<i>Gráfico F.2</i>	<i>_Distribuição de equipamentos informáticos por tipo - INSA, IP</i>	087
<i>Quadro I.1.1</i>	<i>_Factos Relevantes do INSA, IP relativos ao ano de 2010</i>	011
<i>Quadro I.2.1</i>	<i>_Iniciativas internacionais e nacionais que visam reforçar o posicionamento estratégico do INSA, IP</i>	015
<i>Quadro II.1.1</i>	<i>_Áreas de Trabalho dos Departamentos Técnico-Científicos</i>	020
<i>Quadro II.3.1</i>	<i>_Exposições Temporárias do Museu da Saúde do INSA, IP - 2010</i>	022
<i>Quadro II.3.2</i>	<i>_Actividade do Museu da Saúde do INSA, IP - 2009 vs 2010</i>	022
<i>Quadro II.4.1</i>	<i>_Acções de Publicitação Institucional do INSA, IP – 2010</i>	022
<i>Quadro II.5.1</i>	<i>_Principais factores que levam os utentes a efectuarem análises no INSA nos anos de 2009 e 2010</i>	023
<i>Quadro II.6.1</i>	<i>_Participação do INSA, IP em Programas Nacionais - 2010</i>	024
<i>Quadro II.7.1</i>	<i>_Evolução do Desempenho dos Principais Indicadores por Função Essencial do INSA, IP</i>	026
<i>Quadro II.7.2</i>	<i>_Evolução do Desempenho dos Principais Indicadores das Funções de Suporte do INSA, IP</i>	027
<i>Quadro II.7.3</i>	<i>_Evolução do Desempenho dos Principais Indicadores Económico-Financeiros do INSA, IP</i>	027
<i>Quadro III.1</i>	<i>_Volume de Iniciativas (N.) e Realização Média (TRM) por Objectivos Estratégicos e por DTC - 2010</i>	028

---



<i>Quadro IV.1.1</i> _Desempenho da Função Investigação e Desenvolvimento por DTC - 2010	029
<i>Quadro IV.2.1</i> _Desempenho da Função Laboratório de Referência por DTC - 2010	030
<i>Quadro IV.3.1</i> _Desempenho da Função Prestação de Serviços Diferenciados por DTC - 2010	031
<i>Quadro IV.3.2</i> _Evolução do Volume de Utentes por Entidade Requiritante (Qt. a Facturar) do INSA, IP - 2009-2010	031
<i>Quadro IV.3.3</i> _Evolução da actividade analítica do INSA, IP – 2009-2010	032
<i>Quadro IV.3.4</i> _Desempenho da Unidade de Rastreio Neonatal - 2009-2010	032
<i>Quadro IV.3.5</i> _Desempenho da Unidade de Génética Médica - 2009-2010	033
<i>Quadro IV.4.1</i> _Desempenho da Função Observatório de Saúde por DTC - 2010	033
<i>Quadro IV.5.1</i> _Desempenho da Função Formação por DTC - 2010	034
<i>Quadro IV.5.2</i> _Evolução da Execução orçamental e Acesso a Formação por DTC e Serviços de Apoio - 2009-2010	034
<i>Quadro IV.5.3</i> _Evolução do Valor Gerado com Oferta Formativa do INSA, IP - 2009-2010	035
<i>Quadro IV.6.1</i> _Desempenho da Função Essencial Difusão da Cultura Científica por DTC - 2010	036
<i>Quadro V.1.1</i> _Desempenho da Direcção de Gestão de Recursos Humanos – 2009-2010	037
<i>Quadro V.1.2</i> _Desempenho da Direcção de Gestão dos Recursos Financeiros – 2009-2010	038
<i>Quadro V.1.3</i> _Desempenho da Direcção de Gestão de Recursos Técnicos por Unidade Orgânica – 2009-2010	038
<i>Quadro V.2.1</i> _Desempenho do GAEQ – 2009-2010	040
<i>Quadro V.2.2</i> _Evolução do Volume de Programas e Laboratórios aderentes ao PNAEQ – 2009 - 2010	040
<i>Quadro V.2.3</i> _Desempenho do GPG – 2009-2010	041
<i>Quadro V.2.4</i> _Desempenho do GAI – 2009-2010	041
<i>Quadro V.2.5</i> _Desempenho do GCRE – 2009-2010	041
<i>Quadro V.2.6</i> _Desempenho do GF – 2009-2010	042
<i>Quadro V.2.7</i> _Desempenho do GQ – 2009-2010	042
<i>Quadro V.2.8</i> _Desempenho do GJ – 2009-2010	042
<i>Quadro V.2.9</i> _Desempenho do GSAHST – 2009-2010	043
<i>Quadro V.3.1</i> _Desempenho da Biblioteca – 2009-2010	043
<i>Quadro VI.1.1</i> _Evolução dos Resultados do INSA, IP – 2009-2010	044
<i>Quadro VI.1.2</i> _Evolução dos Proveitos do INSA, IP – 2009-2010	045
<i>Quadro VI.1.3</i> _Evolução dos Custos do INSA, IP – 2009-2010	046
<i>Quadro VI.1.4</i> _Evolução do Balanço – Activo do INSA, IP – 2009-2010	046
<i>Quadro VI.1.5</i> _Evolução do Balanço - Fundo Patrimonial e Passivo do INSA, IP – 2009-2010	047
<i>Quadro VI.2.1</i> _Evolução da Receita Orçamentada do INSA, IP – 2009-2010	048
<i>Quadro VI.2.2</i> _Evolução da Despesa Orçamentada do INSA, IP – 2009-2010	048
<i>Quadro VI.3.1</i> _Evolução do Volume de Elementos por Grupo Profissional do INSA, IP – 2009-2010	049
<i>Quadro VI.3.2</i> _Distribuição por Grupo Profissional do INSA, IP – 2010	050
<i>Quadro VI.3.3</i> _Evolução da Estrutura de Antiguidades do INSA, IP – 2009-2010	050
<i>Quadro VI.3.4</i> _Distribuição da Estrutura de Antiguidades do INSA, IP – 2010	051
<i>Quadro VI.3.5</i> _Evolução da Estrutura de Habilitações Literárias do INSA, IP – 2009-2010	051
<i>Quadro VI.3.6</i> _Distribuição das Habilitações Literárias do INSA, IP – 2010	051



<i>Quadro VI.3.7</i> _Evolução do Absentismo por Motivo de Ausência ao Trabalho do INSA, IP – 2009-2010	052
<i>Quadro VI.3.8</i> _Distribuição do Absentismo por Motivo de Ausência ao Trabalho do INSA, IP – 2010	052
<i>Quadro VI.4.1</i> _Monitorização dos Objectivos Operacionais	054
<i>Quadro VI.4.2</i> _Recursos Humanos	056
<i>Quadro VI.4.3</i> _Recursos Financeiros	056
<i>Quadro VI.4.4</i> _Fontes de Verificação dos Indicadores	057
<i>Quadro A.1</i> _Produção Científica - DAN	059
<i>Quadro A.2</i> _Produção Científica – DDI	061
<i>Quadro A.3</i> _Produção Científica – DEP	064
<i>Quadro A.4</i> _Produção Científica - DG	065
<i>Quadro A.5</i> _Produção Científica – DPS	069
<i>Quadro A.6</i> _Produção Científica - DSA	070
<i>Quadro B.1</i> _Domínios de I&D - DAN	072
<i>Quadro B.2</i> _Domínios de I&D - DDI	072
<i>Quadro B.3</i> _Domínios de I&D – DEP	074
<i>Quadro B.4</i> _Domínios de I&D – DG	074
<i>Quadro B.5</i> _Domínios de I&D – DPS	075
<i>Quadro B.6</i> _Domínios de I&D – DSA	076
<i>Quadro C.1</i> _Redes Internacionais - DAN	076
<i>Quadro C.2</i> _Redes Internacionais - DDI	077
<i>Quadro C.3</i> _Redes Internacionais – DEP	078
<i>Quadro C.4</i> _Redes Internacionais – DG	078
<i>Quadro C.5</i> _Redes Internacionais – DPS	079
<i>Quadro C.6</i> _Redes Internacionais – DSA	079
<i>Quadro C.7</i> _Redes Internacionais – GAEQ	079
<i>Quadro D.1</i> _Trabalho desenvolvido no âmbito da cooperação com o INSP durante o ano de 2010	080
<i>Quadro E.1</i> _Áreas de trabalho e Projectos para colaboração com o Instituto de Salud Carlos III	082
<i>Quadro G.1</i> _Estrutura Orgânica do INSA, IP a 31.12.2010	082



[www.insa.pt](http://www.insa.pt)



'10

*Relatório de Atividades 2010*  
Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge, IP

---

---



## *\_ Mensagem do Conselho Directivo do INSA, IP*

*\_ Estimados Leitores,*

*\_ Em poucas palavras, gostaríamos de Vos situar no que têm sido algumas das nossas principais preocupações no processo de melhoria contínua do **INSA** e que procurámos ver reflectidas neste Relatório de Actividades.*

*\_ O nosso Instituto tem uma missão clara, um Plano de Desenvolvimento Estratégico (2008-2012) aprovado pelo Governo, e um conjunto de funções essenciais e de funções de suporte que procura realizar ao mais alto nível.*

*\_ Por isso, procurou-se que este Relatório desse conta, o mais objectivamente possível, do desempenho em cada um destes domínios. Em que medida nos aproximamos dos objectivos a serem atingidos até 2012? Em que medida cumprimos ou não (ou, eventualmente, superamos) as nossas funções nucleares? Tudo isto, como o Relatório procura documentar, melhorando a eficiência e o equilíbrio orçamental.*

*\_ Convém também dizer que encarámos este Relatório como mais uma oportunidade de reforçar um modelo de gestão baseado em resultados e o conseqüente fortalecimento do diálogo interno e da coesão institucional. O processo de elaboração do Relatório permitiu, através de uma ampla discussão, identificar imperfeições que nos propomos corrigir, melhorando também as metodologias de planeamento e avaliação.*

*\_ Temos a noção de que ainda falta realizar muito para se atingir uma visão e prática do **INSA** que reforce a sua responsabilidade como esteio fundamental da Saúde Pública Portuguesa. Fica, todavia, no Relatório, o testemunho do trabalho já realizado, base para o progresso futuro e para a indispensável avaliação.*

*Lisboa, 16 de Maio de 2011*

*\_ Conselho Directivo*

Instituto **Nacional de Saúde**  
Doutor Ricardo Jorge



*\_ José **Pereira Miguel** (Presidente)*

*\_ José Manuel **Calheiros***

*\_ Filomena **Parra da Silva***



# \_Introdução



[www.insa.pt](http://www.insa.pt)



'10

Relatório de Actividades 2010  
Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge, IP

O Relatório de Actividades do Instituto Nacional Doutor Ricardo Jorge, IP constitui um instrumento de gestão que visa relatar o percurso realizado ao longo de 2010, cumprindo o preceito legal segundo o Decreto-Lei 183/96 de 27 de Setembro, ou seja, o de relatar o percurso realizado ao longo de 2010, nomeadamente: (i) identificar os principais desvios, (ii) avaliar os resultados e (iii) estruturar informação relevante para a reflectir num futuro próximo.

***Este instrumento serve um duplo interesse:***

(i) No Plano Estratégico constitui uma oportunidade para averiguar a concretização do Plano de Desenvolvimento Estratégico 2008/2012 (PDE ou Plano), nomeadamente avalia a estratégia assumida através dos seus objectivos estratégicos, monitoriza a concretização das funções essenciais, mensura a realização conseguida do Plano de Actividades de 2010, e;

(ii) Presta informação institucional relativamente à execução do orçamento, à alocação de recursos humanos, financeiros e técnicos, para além de demonstrar quantitativa e qualitativamente os resultados alcançados em sede de QUAR<sup>1</sup> 2010 em articulação com o SIADAP<sup>2</sup>.

Este Relatório de Actividades apresenta no seu primeiro capítulo uma breve análise conjuntural no domínio da saúde e do Instituto, bem como as Linhas de Orientação Estratégica que norteiam a sua actividade para 2010.

No segundo capítulo pretende dar uma visão geral do Instituto em termos do seu enquadramento legal, funcional e organizacional, a par da apresentação sumária dos principais indicadores por funções essenciais, funções de suporte e de cariz económico-financeiro.

Os capítulos terceiro e quarto registam o nível de execução dos objectivos estratégicos e o grau de concretização das funções essenciais respectivamente. Neste último, é relevada a actividade do INSA (quanto às suas funções essenciais) através da apresentação dos resultados registados aquando da implementação de um novo instrumento de gestão: indicadores "base" de desempenho por função essencial. E, para além dos indicadores "base" de desempenho por função essencial, apresentar-se-ão conjuntos de informação relevante e complementar atinente à actividade do INSA, IP por funções essenciais.

Sucedem-se o capítulo quinto onde se aprecia a actividade desenvolvida pelas estruturas de suporte à actividade técnico-científica: os Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e administração, as Assessorias de Apoio Técnico Especializado e a Biblioteca.

O capítulo sexto respeita à Informação de Gestão com a prestação sumária de contas a nível de Balanço, Demonstração de Resultados, Execução Orçamental, Balanço Social e auto-avaliação do QUAR.

(1) Quadro de Avaliação e responsabilidade

(2) Sistema integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública



Os Anexos estão organizados em 3 partes: (i) o primeiro relativo à informação de carácter técnico-científico e das actividades de suporte; (ii) o segundo relativo à monitorização do Plano de Acção de 2010 e, por último, (iii) o terceiro relativo aos trabalhos de auditoria conducente à Certificação Legal de Contas e demais relatórios do Fiscal Único.

Como nota final, este documento pretende reflectir a capacidade de resposta do Instituto aos desafios que lhe foram colocados ao longo de 2010, como também pretende ser um instrumento de conseguida reflexão aos desafios e oportunidades que se colocarão no futuro.

### 1.1. Factos mais relevantes

Foram vários os factores influenciaram a actividade do INSA, IP ao longo de 2010, sendo de referir a complicada conjuntura económica que afecta todos os sectores da economia em geral e, a saúde em particular.

A conjuntura económica actual, bem como a necessidade de equilibrar economicamente o Instituto, influenciaram de forma decisiva a actividade desenvolvida em 2010. E, nesta medida, destacam-se duas linhas principais de acção do INSA, IP no sentido de comportar as dificuldades – elas são:

(i) o reforço da sensibilização de toda a estrutura orgânica para a necessidade de maior controlo e racionalização dos custos, num claro e prioritário esforço da contenção da despesa, (ii) o estímulo à obtenção de expressivos ganhos de eficiência através de medidas que promovam o aumento dos proveitos.

Em maior detalhe, destacam-se dois principais constrangimentos:

\_O esforço organizacional na redução dos atrasos de pagamento dos principais clientes, em especial o cliente Estado: Hospitais; ARS's; Câmaras Municipais; Escolas; Tribunais; Estabelecimentos Prisionais e Regiões Autónomas – apesar dos esforços na redução do prazo médio de recebimentos, as dívidas de terceiros, trazendo dificuldades acrescidas às já recorremente verificadas no passado, e;

\_As crescentes dificuldades financeiras sentidas ao longo de 2010 e a consequente dificuldade em assegurar a componente de auto-financiamento, o que se reflecte negativamente na actualização tecnológica exigível em laboratórios de referência como é o caso do INSA, IP.

Seguidamente, apresentam-se, de forma sintética, os factos mais relevantes do Instituto ao longo de 2010, organizado por objectivo estratégico:

Quadro I.1.1 Factos Relevantes do INSA, IP relativos ao ano de 2010

OE	Factos Relevantes
OE1 – Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde	_Do ponto de vista científico, e de alinhamento com as prioridades do Plano Nacional de Saúde 2004-2010, pioneira na implementação de uma nova abordagem em DPN de Biopsias de Vilosidades Coriônicas (BVC) contribuindo através da realização destas análises para a primeira Unidade certificada no país, o Centro de Diagnóstico Pré-Natal da Maternidade Alfredo da Costa
	_Em 2010 o Programa Nacional de Diagnóstico Precoce (PNDP) no DR de 12 de Janeiro (anexo) e que a Unidade de Rastreio Neonatal do Departamento de Genética ofereceu o estudo molecular de mais 13 doenças genéticas (doenças integradas no PNDP) cujo estudo não estava disponível no nosso país, possibilitando a confirmação molecular dessas patologias sem ter que recorrer a centros estrangeiros especializados
	_Representação do INSA no grupo de trabalho em Estatísticas de Saúde, no âmbito do Conselho Superior de Estatística, que tem como mandato proceder à definição do conteúdo do Sistema de Informação das Estatísticas da Saúde nos domínios estado de saúde e seus determinantes, cuidados de saúde, e causas de morte
	_O INSA, IP através do Departamento de Doenças Infecciosas colaborou com a Direcção Geral de Saúde em redes de informação e de investigação em saúde, com destaque para as redes europeias, caso do ECDC e outras



OE	Factos Relevantes
<b>OE2</b> – Reforçar as funções essenciais	<p>_Contributo para o reforço dos laços de cooperação nos seus domínios técnico-científicos com os países da CPLP nomeadamente com INSP de Angola</p> <p>_Elaboração de um conjunto de indicadores de base populacional, destinados à avaliação das metas do Plano Nacional de Saúde 2004-2010, utilizando dados recolhidos propositadamente através da amostra telefónica ECOS</p> <p>_Colocou-se à disposição de todos os utilizadores internos o Manual de Colheitas de Análises Clínicas</p> <p>_Implementação de Indicadores “base” de desempenho por função essencial, de modo a monitorizar de forma uniforme e transversal a actividade do INSA em termos das suas funções essenciais</p> <p>_Nomeação dos Gestores de Risco e Revisão dos Manuais de Segurança dos vários departamentos técnico-científicos</p> <p>_Reforço das inspecções laboratoriais a nível interno pela Unidade de Apoio Técnico Especializado competente</p> <p>_O INSA, IP estabeleceu e liderou redes de referência laboratorial nacional em domínios-alvo da saúde pública, nomeadamente em Gripe e em Doenças Sexualmente Transmissíveis</p> <p>_Contributo para a melhoria da resposta nacional no processo de resposta à Emergência e Biopreparação</p>
<b>OE3</b> – Desenvolver a Investigação Científica	<p>_Iniciado processo para a efectivação de protocolo com o Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Minho no âmbito da cooperação técnica e científica para o estudo de águas residuais na zona norte e centro de Portugal</p> <p>_Iniciado processo para efectivação de protocolo com a Faculdade de Ciências da Universidade do Porto no âmbito da cooperação técnica e científica para análise de águas e solos para estudos ambientais e de saúde pública</p> <p>_Actividade intensa na área da investigação e da vigilância epidemiológica da gripe sazonal e pandémica</p> <p>_Implementação do estudo molecular da diabetes tipo MODY</p> <p>_Estudo piloto para colheita de dados clínicos, estilos de vida e parâmetros biológicos na população portuguesa, numa parceria entre o DPS e o DEP, no âmbito dos projectos de investigação: “Prevalência da hipercolesterolemia familiar e análise de factores de risco cardiovascular na população portuguesa”, “Gene-environment interactions in health and disease, a Portuguese Survey (DEP/DPS, Marta Barreto)” e do Inquérito Europeu de Saúde com Exame Físico (DEP).</p>
<b>OE4</b> – Garantir a auto-sustentabilidade financeira	<p>_Início da prestação de serviços ao exterior para determinação de elementos traço (contaminantes e nutrientes inorgânicos) por ICP-MS (Espectrometria de massa com plasma indutivo acoplado).</p> <p>_O Departamento de Genética recebeu convites para: prestação de serviços à Sociedade Portuguesa de Estudo de Doenças Neuromusculares (SPEDMN); estabelecimento de protocolo de colaboração entre o INSA e o laboratório da indústria farmacêutica Genzyme; e participação no desenvolvimento de uma abordagem de diagnóstico, na área da medicina genómica, designada por “LSD project: Multiplex lysosomal enzyme genetic analysis using next generation sequencing technology”</p> <p>_Aumento em 23% da receita total gerada pela Oferta Formativa do INSA, em relação a 2009</p>
<b>OE5</b> – Melhorar os diálogos interno e externo	<p>_Elaboração e aprovação do Regulamento Interno da Comissão de Ética o qual se encontra disponível na intranet</p> <p>_Início da colaboração do INSA em tornar-se Centro de Colaboração da OMS</p> <p>_Disponibilização no site do INSA, IP da Tabela da Composição de Alimentos</p> <p>_Lançamento da Rede Portuguesa de Informação Microbiológica de Alimentos no âmbito do PortFIR.</p> <p>_Implementação da fase piloto do 1º Inquérito Nacional de Saúde com Exame físico, realizada no Concelho de S. Brás de Alportel, de acordo com o protocolo do European Health Examination Survey. Trabalho efectuado em estreita articulação com a Administração Regional de Saúde do Algarve e o Instituto de Saúde Pública da Finlândia (THL). No âmbito deste trabalho foi criado o 1º Biobanco de base populacional, integrando dados de inquérito por entrevista, exame físico e recolha de materiais biológicos, em articulação com o Departamento de Promoção da Saúde</p>



OE	Factos Relevantes
OE5 – Melhorar os diálogos interno e externo (cont.)	<p>_Ampliação da rede de serviços hospitalares que participam no Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) e respectiva publicação que actualiza os dados entre 2002 e 2007</p> <p>_ Participação na rede europeia Public Health Genomics, a qual visa a redacção do <i>European Best Practice Guidelines for Quality Assurance, Provision and Use of Genome-based Information and Technologies</i></p> <p>_Integração no <i>WHO Scientific Resource Group on Health Equity Analysis and Research</i>, rede internacional de conhecimento, investigação e desenvolvimento ao nível das políticas, nomeadamente, nas áreas de equidade em saúde</p> <p>_Recolha e elaboração do Relatório dos contributos do INSA, IP em sede do novo Plano Nacional de Saúde 2011-2016</p> <p>_Implementação de Indicadores “base” de desempenho por função essencial, de modo a monitorizar de forma uniforme e transversal a actividade do INSA em termos das suas funções essenciais</p> <p>_Colaboração no âmbito da vigilância epidemiológica com as Autoridades de Saúde, (DGS, ECDC, OMS) respondendo às exigências do Programa SINAVE e do TESSy</p> <p>_Reforço de parcerias estratégicas com instituições congéneres internacionais: Task force - Angola (Instituto Nacional de Saúde Pública da República de Angola); Moçambique; Europa</p>
OE6 – Melhorar os Serviços Administrativos	<p>_Continuação do complexo processo de informatização do armazém/aprovisionamento e a sua ligação com a contabilidade, através da aplicação GLINTT</p> <p>_Elaboração e implementação de 3 procedimentos específicos na Direcção de Gestão dos Recursos Financeiros (realizados no âmbito do Controlo Interno e da Qualidade):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>_Circuito Documental da Tesouraria</li> <li>_Circuito Documental da Contabilidade</li> <li>_Procedimento da função contabilidade orçamental – planeamento, elaboração e controlo de execução</li> </ul> <p>_Entrada em vigor, em 12/04/2010, de um novo Regulamento de Horário de Trabalho que veio substituir o anterior datado de 1988, e que veio uniformizar os regimes de horário de trabalho praticados no INSA Sede, no CSPG e no CGM (estes dois últimos tinham, até esta data, horários de trabalho distintos do então praticado na Sede)</p> <p>_Assinatura e publicação em DR do Acordo Colectivo de Trabalho de entidade empregadora pública celebrado entre o INSA, IP e a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública</p> <p>_Constituição de uma base de informação actualizada, em suporte informático, com todos os Acordos, Protocolos e Propostas celebrados no âmbito da Contratualização, com entidades públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras</p> <p>_Implementação e disponibilização de um serviço de <i>Webmail</i> do INSA</p> <p>_Entrada em funcionamento da “plataforma de gestão de projectos” para a fase de candidaturas</p>
OE7 – Melhorar a qualificação dos recursos humanos	<p>_A organização de um plano de oferta formativa com 19 (mais 13 do que em 2009) cursos/seminários e actualização em temas da saúde pública, o que permitiu triplicar a receita com este tipo de iniciativas</p> <p>_A celebração de 4 protocolos e de acordos adicionais específicos com instituições de ensino superior. Especial relevância para a Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL) cuja colaboração, formalizada em protocolo/acordo adicional em 2010, permite a actual cobrança de estágios curriculares de alunos do mestrado em Biologia Humana e Ambiente e a docência de uma disciplina (“Toxicologia e Saúde”) do mesmo curso por profissionais de 3 departamentos do INSA</p>
OE8 – Reforçar a capacidade instalada	<p>_Conclusão do primeiro conjunto de materiais de controlo interno da qualidade, com estabilidade até dois anos, para análise de vitaminas e minerais em géneros alimentícios (único no País).</p> <p>_Arranque das análises no Cromatógrafo Líquido de Ultra Eficiência com detecção por Espectrometria de Massa (LC/MS/MS) para determinação de amins aromáticas primárias em rolhas e aglomerados de cortiça (único no país).</p>



OE	Factos Relevantes
OEB – Reforçar a capacidade instalada (cont.)	<p>_No âmbito da implementação da qualidade, o Departamento de Genética participou em mais de 40 ensaios internacionais de avaliação externa da qualidade; Consolidação da posição de organização (Unidade de Citogenética) validadora das amostras biológicas, (DNAs), a serem distribuídos por todos os Laboratórios que integram o painel da Avaliação Externa de Qualidade de Aneuploidias (trissomias dos cromossomas 13,18,21,X e Y) mais comuns em Diagnóstico Pré-Natal (DPN), do UK NEQAS for Clinical Cytogenetics</p> <p>_Vigilância Laboratorial no âmbito do PNCH, com 1.051 rastreios e/ou confirmações de diagnóstico efectuados, tendo sido identificado um casal em risco para drepanocitose</p> <p>_O Departamento de Saúde Ambiental procedeu à Acreditação de pelo menos 34 ensaios analíticos nas áreas da avaliação da qualidade da água, do ar e da saúde ocupacional.</p> <p>_Estudo, análise e concepção de uma arquitectura global e integrada dos projectos de Sistemas de Informação, desenvolvidos no âmbito do QREN/SAMA</p> <p>_Renovação, actualização e modernização tecnológica do parque informático do INSA – Instalação de 250 computadores pessoais</p>
OEG – Reforçar a Imagem	<p>_Participação na Conferência “A ciência em Portugal” organizada pela Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República</p> <p>_O projecto POZ foi galardoado com os Nutrition Awards 2010</p> <p>_O artigo publicado pela URN-DG “<i>Four years of expanded newborn screening in Portugal with tandem mass spectrometry</i>” ganhou o 1º Prémio CGC Genetics Professor Doutor Amândio Tavares 2010 do Fórum Hospital do Futuro</p> <p>_Publicação de um artigo científico na revista <i>Nature</i>, intitulado <i>Functional impact of global rare copy number variation in autism spectrum disorders</i>, no âmbito do consórcio internacional <i>Autism Genome Project</i>, e classificado como um dos 10 artigos mais influentes pela <i>Interagency Autism Coordinating Committee (US Department of Health and Human Services)</i>, que anualmente selecciona as publicações com maior impacto nesta área pela sua contribuição para o conhecimento da prevalência do autismo, a biologia desta doença, potenciais factores de risco e possíveis intervenções</p> <p>_Atribuição de 3 prémios de melhor comunicação/poster em reuniões nacionais a colaboradores do INSA (DPS):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>_Prémio de Investigação Básica da Sociedade Portuguesa de Genética Humana, atribuído pelo trabalho <i>Whole-Genome CNV analysis identifies rare ANXA1 duplications in autism spectrum disorders (C Correia et al.)</i></li> <li>_Prémio do melhor poster atribuído no Congresso Nacional de Alcoologia, Lisboa, Novembro 2010 (Manuela Hagenfeldt et al.)</li> <li>_Prémio do melhor poster atribuído nas XI Jornadas de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo do Hospital Egas Moniz, Abril 2010. “Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar” (Medeiros et al.)</li> </ul> <p>_Disponibilização da Bibliografia Ricardiana online, que assinala o lançamento da Biblioteca Digital do INSA</p> <p>_Incorporação do Espólio científico José Alberto de Faria</p> <p>_Integração da Biblioteca histórica da DGS/ARSLVT (Biblioteca Guilherme Jordão), com aproximadamente 20 mil obras</p> <p>_Realização da Semana Aberta 2010 – “Viagem pela Saúde”</p> <p>_Ocupações Científica das Férias - 2 alunos do ensino secundário desenvolveram actividades no INSA durante duas semanas, parceria com a Ciência Viva</p> <p>_Festival da Ciência – participação com exposição de actividades desenvolvidas com o Departamento de Doenças Infecciosas, parceria com a Ciência Viva</p> <p>_Produção de livro sobre microrganismos para distribuição aos professores de 1ºCiclo, parceria com LEYA</p> <p>_Desenvolvimento de brochura corporativa do INSA sobre o Programa Nacional de Diagnóstico Precoce</p> <p>_Desenvolvimento de novo layout da página Web do INSA (www.insa.pt)</p>



Por último, e porque se enquadra também como facto relevante, o INSA, IP registou uma taxa de realização ponderada do conjunto dos seus nove (9) objectivos estratégicos de 105% - execução essa que resultou da monitorização do desempenho das iniciativas dos departamentos técnico-científicos elencadas no Plano de Acção do INSA, IP de 2010 (para maior detalhe, ver mais adiante o capítulo III – Prossecução dos Objectivos Estratégicos).

## 1.2. Orientações de Gestão

As Orientações de Gestão aqui sintetizadas, elaboradas em 2009 pelo Conselho Directivo<sup>3</sup> e que nortearam a actividade do INSA, IP ao longo de 2010, visaram reforçar o posicionamento estratégico do INSA, IP em torno da saúde pública, potenciar o capital intelectual, assegurar o equilíbrio orçamental, melhorar a eficiência organizacional e criar uma efectiva avaliação do desempenho – promovendo o conceito *Best People*.

No plano de Saúde Pública, o INSA, IP delineou como ambição um posicionamento internacional e nacional que lhe permita:

**Quadro I.2.1** ↓ *Iniciativas internacionais e nacionais que visam reforçar o posicionamento estratégico do INSA, IP*

Posicionamento Internacional	_ Participar mais activamente em projectos internacionais, como o TESSy e outros projectos que façam a ponte com o ECDC e a OMS
	_ Aprofundar a cooperação com os institutos homólogos europeus, criando oportunidades de troca de recursos e conhecimento
	_ Intensificar a cooperação com a África, apoiando os países da CPLP a desenvolver os seus institutos nacionais de saúde. São uma oportunidade de cooperação de longo prazo que permite a troca de experiências e a mobilização de recursos portugueses
Iniciativas a nível Nacional	_ Liderar a Agenda Portuguesa de Investigação em Saúde, sendo parte activa na aprovação dos projectos de investigação e seu financiamento
	_ Liderança do <i>Public Health Consortium</i> , como plataforma de partilha de experiências e factor de união entre diferentes cientistas e instituições
	_ Aumentar as Bolsas e Prémios Ricardo Jorge
	_ Contribuir para a capacitação dos Recursos Humanos ligados à Saúde Pública
	_ Implementar redes de laboratórios associados
	_ Planear uma avaliação dos serviços de saúde pública

\_ Sucintamente, as grandes prioridades para 2010 podem ser sintetizadas em 5 grandes orientações:

**1. Carteira de Actividades em função do contexto do Plano Estratégico:** garantir o pleno cumprimento das funções essenciais e alojamento de um conjunto de programas nacionais integrados no Plano Nacional

de Saúde, através da avaliação dos programas existentes e pela cooperação no desenvolvimento de novos programas;

**2. Capital Intelectual:** criação sustentada dos meios de desenvolvimento do capital intelectual do INSA, IP através da negociação de uma Agenda de Investigação

(3) Para maior detalhe sobre as Orientações de Gestão para 2010, consultar o Plano de Acção do INSA, IP – 2010 em [www.insa.pt](http://www.insa.pt) (Quem Somos / Instrumentos de Gestão)



própria, em linha com a proposta de Agenda Portuguesa de Investigação em Saúde, bem como a medição dos seus resultados através da criação de indicadores de performance sobre o contributo de cada projecto;

**3. Equilíbrio Orçamental:** negociação de um Contrato-Programa com a Tutela que estabeleça os níveis de serviço para as funções essenciais e para o desenvolvimento dos programas de saúde. Criação de receitas de exploração através da oferta de serviços competitivos, reagrupando toda a área de prestação de serviços num departamento ou entidade empresarial a criar. Aprofundamento da gestão orçamental por Departamento e do princípio de imputação de qualquer despesa ou receita à conta de um projecto ou ao *budget* do Departamento;

**4. Eficiência Operacional:** melhoria das infra-estruturas de suporte à actividade, investimento em sistemas de informação e na simplificação de processos.

As prioridades são a eficiência energética, plataforma de comunicações, e climatização do edifício. O Plano de Investimentos contemplará e dará prioridade aos projectos que contribuam para uma maior eficiência das condições operacionais;

**5. Best People:** criar condições para fazer uma avaliação de desempenho cada vez mais efectiva, promovendo os melhores e concedendo incentivos ao mérito. Abertura da contratação a profissionais diferenciados para as diversas áreas científicas e de suporte, tendo em vista estabilizar uma nova geração de colaboradores. Rever o quadro de referência de autorização de acumulação de funções. Rever o nível remuneratório dos dirigentes e responsáveis de primeiro e segundo nível.



[www.insa.pt](http://www.insa.pt)



'10

*Relatório de Atividades 2010*

Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge, IP

---



# \_Visão Geral do INSA, IP



[www.insa.pt](http://www.insa.pt)



Relatório de Actividades 2010

Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge, IP

## **2.1. Missão, Atribuições e Organização**

O INSA, IP desenvolve a sua actividade como laboratório do Estado no sector da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde, tendo como missão<sup>4</sup> contribuir, quer no âmbito laboratorial quer em assistência diferenciada, para ganhos em saúde.

O INSA, IP assegura a sua missão através da investigação e desenvolvimento tecnológico, investigação epidemiológica e em serviços de saúde, garantia da avaliação externa da qualidade laboratorial, difusão da cultura científica, fomento da capacitação e formação e a prestação de serviços diferenciados, incluindo a prevenção de doenças genéticas.

O INSA, IP tem como atribuições<sup>5</sup>:

\_Prosseguir objectivos da política científica e tecnológica adoptada pelo Governo para o sector da saúde, nomeadamente gerando evidência para a tomada de decisão;

\_Promover, realizar e coordenar actividades de investigação e desenvolvimento, no domínio das ciências da saúde;

\_Promover, organizar e garantir a avaliação externa da qualidade no âmbito laboratorial, bem como preparar e distribuir materiais de referência;

\_Prestar assistência diferenciada no diagnóstico precoce, tratamento e seguimento, em serviços clínicos laboratoriais;

\_Colaborar com a Direcção Geral da Saúde na realização de actividades de vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis e não transmissíveis;

\_Estudar e actualizar os indicadores que descrevam o estado de saúde da população portuguesa e seus determinantes;

\_Contribuir para capacitar investigadores e técnicos na área da saúde, através da realização de estágios, cursos e outras acções de formação profissional ou pós-graduada;

\_Prestar serviços remunerados a entidades públicas e privadas nas áreas das suas atribuições.

(4) A Missão e Atribuições do INSA, IP estão plenamente elencadas no Decreto-Lei n.º 271/2007 de 26 de Julho, publicado no Diário da República, 1.ª série — N.º 143 — 26 de Julho de 2007

(5) Para maior detalhe, recomenda-se a leitura do Decreto-Lei n.º 271/2007 de 26 de Julho, publicado no Diário da República, 1.ª série — N.º 143

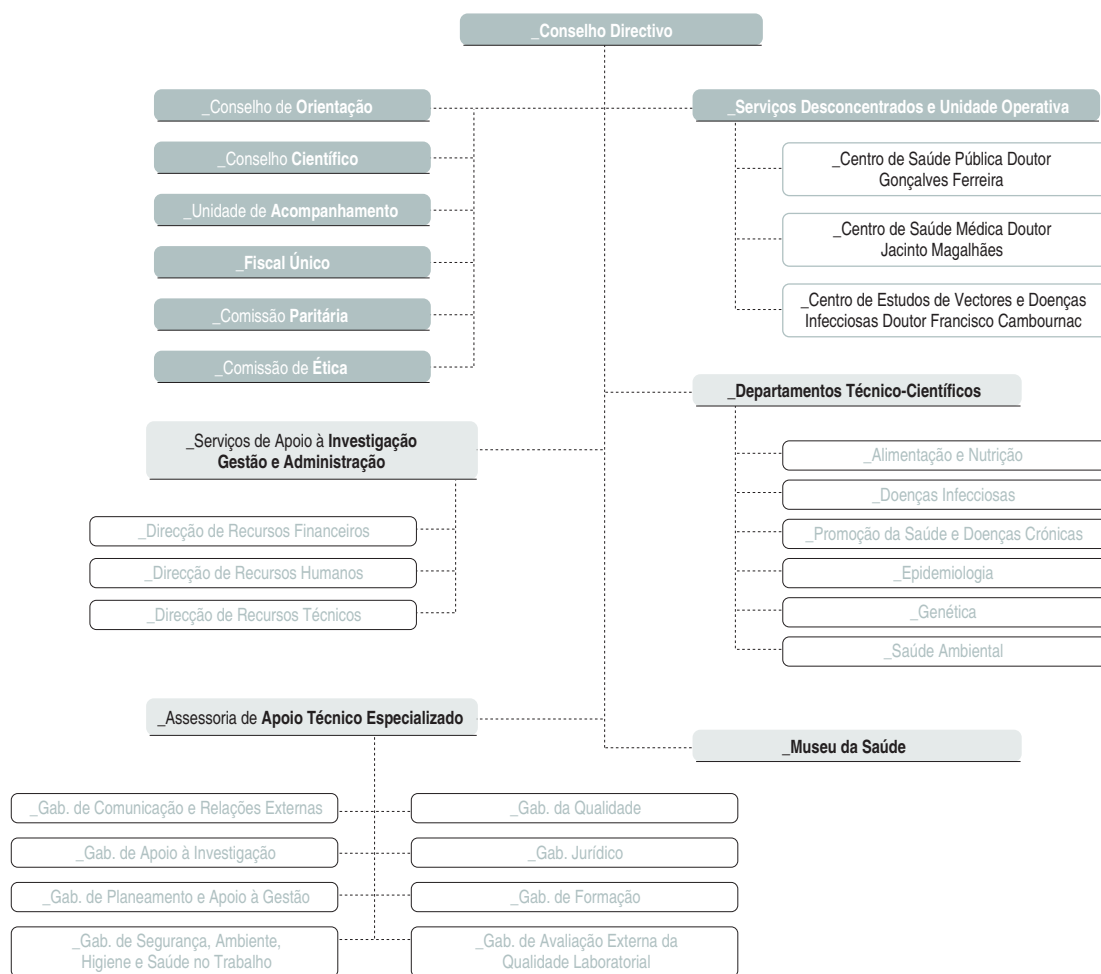


Para a prossecução das suas atribuições o Instituto está organizado<sup>6</sup> em:

1. Seis departamentos técnico-científicos;
2. Museu da Saúde;
3. Serviços de apoio à investigação, gestão e administração;
4. Assessorias de apoio técnico e especializado;
5. Dois serviços desconcentrados: Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira (Porto) e Centro de Genética Médica Doutor Jacinto Magalhães (Porto);
6. Duas unidades operativas: Sede (Lisboa) e Centro de Estudos e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac (Águas de Moura).

Para além da estrutura acima descrita, o Instituto conta com o aporte de capacidade técnica e de orientação diferenciada de diversas estruturas a si atinentes (sendo órgãos estatutários<sup>7</sup> do INSA, IP conforme Decreto-Lei N. 271/2007 de 26 de Julho, publicado em Diário da República, 1.ª série — N. 143 — 26 de Julho de 2007): (1) Conselho de Orientação; (2) Conselho Científico; (3) Unidade de Acompanhamento; (4) Fiscal Único; (5) Comissão Paritária e (6) Comissão de Ética – estes órgãos prestam apoio ao Conselho Directivo do INSA, IP.

Figura II.1.1 Organograma do INSA, IP:



Fonte: Lei Orgânica e Estatutos e Regulamento de Organização e Funcionamento do INSA, IP (Decreto-Lei n.º 271/2007, de 26 de Julho e Despacho normativo n.º 15/2009, de 7 de Abril)

(6) Conforme Despacho Normativo 15/2009 publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 68 — 7 de Abril de 2009

(7) Ver Anexo 1.E – Estrutura Orgânica para mais informações



Por último, os departamentos técnico-científicos estão organizados em áreas de trabalho, conforme tabela seguinte:

Quadro II.1.1 ▾ *Áreas de Trabalho dos Departamentos Técnico-Científicos (DTC)*

DAN	DDI	DEP	DG	DPSDC	DSA
_Avaliação do Risco	_Doenças Evitáveis pela Vacinação	_Determinantes da Saúde e da Doença	_Doenças Genéticas	_Avaliação do Impacte em Saúde	_Água e Solo
_Composição dos Alimentos	_Estudo de Vectores Doenças Infecciosas	_Estados de Saúde e Doença	_Genómica Funcional e Estrutural	_Determinantes Imunológicas em Doenças Crónicas	_Ar e Saúde Ocupacional
_Estilos de Vida e Impacto na Saúde	_Infecções Gastrointestinais	_Cuidados de Saúde	_Genotoxicidade Ambiental	_Doenças Cardio e Cérebro-vasculares	
_Nutrição Aplicada	_Infecções Respiratórias		_Tecnologias de análise de DNA	_Literacia em Saúde	
_Segurança Alimentar	_Infecções Sexualmente Transmissíveis		_Vias de transdução de sinal e patologias associadas	_Materiais e Métodos de Referência	
_Toxicologia	_Infecções Sistémicas e Zoonoses			_Patologias do Glóbulo Vermelho	
	_Resistência aos Antimicrobianos			_Perturbações do Desenvolvimento Infantil e Saúde Mental	

\_Fonte: Departamentos Técnico-Científicos

## 2.2. Redes Internacionais, Cooperação com Países da CPLP e Parcerias Estratégicas

Apresenta-se neste capítulo uma breve descrição das Redes Internacionais e dos Protocolos e/ou Planos de Cooperação com congéneres internacionais com as quais o INSA, IP mantém e/ou reforça laços estratégicos no âmbito da sua missão e funções essenciais.

### 2.2.1 Redes Internacionais

A participação em redes internacionais pretende estimular e reforçar atitudes inovadoras no seio do INSA, IP uma vez que os actores acedem a um conjunto mais alargado de informação e conhecimento, enfrentando uma maior diversidade circunstancial. Simultaneamente, a cooperação em rede é entendida como uma actividade estratégica e permanente, fazendo, por isso, parte dos

processos operacionais e de tomada de decisão do INSA, IP, com a intenção de se atingir quatro (4) benefícios principais:

\_Reduzir os custos de transacção, através da partilha fluida de informação e beneficiar de canais de comunicação e do uso de uma mesma linguagem;

\_Acesso a informação e conhecimento estratégico, designadamente no que respeita a tecnologias, novos processos, entre outros;

\_Criação de sinergias, ao nível dos recursos humanos, técnicos e financeiros envolvidos mas também na criação de métodos inovadores e eficazes ao nível da criação do conhecimento em saúde;

\_Afirmção, sustentabilidade, desenvolvimento e prestígio do INSA, quer a nível nacional, quer internacional. As redes internacionais que o INSA, IP mantém ao nível dos seus departamentos técnico-científicos estão organizadas sob 3 âmbitos:



(i) Investigação e Desenvolvimento; (ii) Vigilância e (iii) Referência. Para maior detalhe, recomenda-se a leitura do Anexo 1.C – Redes Internacionais.

## 2.2.2 Cooperação com Países da CPLP

O INSA, IP também participa activamente no reforço dos laços de cooperação institucional alinhados com as necessidades dos Estados-membros da CPLP, visando auxiliar na resposta aos desafios que se colocam no domínio da saúde pública destes.

A este nível, o INSA, IP, no âmbito das suas competências, aporta valor à rede de Estados-membros da CPLP através de:

- \_Partilha de know-how científico, técnico e de capacidade de gestão em saúde pública;
- \_Definição de directrizes operacionais e de partilha de experiências;
- \_Estabelecimento de Planos de Acção dirigidos ao fortalecimento dos seus Institutos Membros.

O INSA, IP mantém, no âmbito da sua missão e atribuições, projectos de cooperação com Estados-membros da CPLP como sejam: (i) Instituto Nacional de Saúde Pública de Angola; (ii) Fundação Oswaldo Cruz.

Para maior detalhe apresentam-se, no Anexo 1.D- Projectos de Cooperação com Países da CPLP, e de forma sintética, os Protocolos de Cooperação e projectos de cooperação específicos em que o INSA, IP participa.

## 2.2.3 Parcerias Estratégicas

O INSA, IP tem fomentado a criação de parcerias com outras organizações que permitam gerar valor acrescentado, através da optimização das suas competências, aumentando eficiência e eficácia, criação de sinergias e o apoio mútuo ao nível da experiência especializada, recursos e conhecimentos.

Deste modo, o INSA, IP tem vindo a desenvolver com os Institutos Nacionais de Saúde Pública de outros Países, designadamente através da *International Association of National Public Health Institutes (IANPHI)*, uma cooperação estratégica relativamente às linhas de investigação prioritárias e à contribuição dos seus resultados para a tomada de decisão em Saúde Pública.

É de salientar as parcerias privilegiadas com as instituições da União Europeia e a Organização Mundial de Saúde e a articulação desenvolvida por várias das unidades orgânicas do INSA, IP no âmbito das suas competências específicas com (i) *Directorate General for Health and Consumer Affairs (DG SANCO)*; (ii) *Joint Research Centre*; (iii) *European Food Safety Agency* e *European Environment Agency* – esta articulação abrange funções essenciais como a I&D, a referência, entre outras. Complementarmente, destacam-se ainda as parcerias com:

- \_Instituto de Saúde Carlos III (Espanha),
- \_RIVM (Países Baixos),
- \_THL (Finlândia);

Para maior detalhe, recomenda-se a leitura do Anexo 1.E – Parcerias Estratégicas.

## 2.3. Museu da Saúde

O Museu da Saúde do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP, tem como objectivo promover exposições temporárias ou permanentes sobre temas da saúde, recorrendo ao espólio que preserva e cataloga, envolvendo o público na história da saúde.

As actividades do Museu da Saúde, categorizadas em exposições temporárias, foram as abaixo indicadas:

**Quadro II.3.1** ↓ *Exposições Temporárias do Museu da Saúde do INSA, IP - 2010*

Exposições Temporárias	Período	Breve descrição
"Tuberculose em Portugal"	24 de Março e 30 de Junho	Comemorações do dia mundial da tuberculose
"Doação do Espólio do Dr. José Alberto de Faria"	29 de Setembro e 30 de Outubro	Exposição dedicada ao espólio do Dr. José Alberto de Faria
"O Corpo"	2º semestre de 2010	Exposição comemorativa do centenário da 1ª República Portuguesa nas salas do torrão poente do Terreiro do Paço, em Lisboa

Fonte: Museu da Saúde

A evolução da actividade desenvolvida enquanto unidade orgânica do INSA, IP, resume-se a:

**Quadro II.3.2** ↓ *Actividade do Museu da Saúde do INSA, IP - 2009 vs 2010*

Unidade: N. e %		
Indicador	2009	2010
Exposições temporárias (N.)	3	2
Itinerários apresentados (N.)	5	n.d.
Instalação de software de gestão do património cultural móvel (%)	n.a.	100%
Estrutura do Projecto do Museu: estudo de formas de desenvolvimento (%)	n.a.	10%

Fonte: Museu da Saúde

## 2.4. Publicitação Institucional

No decorrer do disposto na Resolução do Conselho de Ministros n.º 47/2010, de 25 de Junho, no Decreto – Lei n.º 231/2004, de 13 de Dezembro, e na Portaria n.º 1297/2010, de 21 de Dezembro, cumpre às entidades públicas garantir o reporte de informação sobre as acções de publicidade realizadas pelo Estado.

No âmbito da publicitação institucional, o INSA, IP, dispendeu um montante de 9.134,81 Eur em órgãos da comunicação social e em estrito cumprimento das regras aplicáveis à distribuição das acções informativas e de publicidade do Estado, em território nacional, pelas rádios locais e pela imprensa regional<sup>(8)</sup>.

**Quadro II.4.1** ↓ *Acções de Publicidade Institucional do INSA, IP - 2010*

Unidade: Eur e %		
Órgão de Comunicação Social	Valor (Eur)	Peso Relativo (%)
Imprensa Nacional Casa da Moeda	5.948,14	65
Global Notícias, SA	828,00	9
Imprensa Livre, SA	2.358,67	26

Fonte: Direcção de Gestão de Recursos Financeiros

(8) Informação prestada em cumprimento do Decreto-Lei N.º 231/2004 de 13/12 e publicitada no media@gov



## 2.5. Satisfação dos Utentes

O grau de satisfação dos utentes/clientes, em relação ao serviço prestado pelo INSA, I.P., é avaliado através de um questionário (INSA-IM68\_02) com perguntas abertas e fechadas, cuja recolha de dados é realizada de forma sistemática junto dos utentes/clientes.

Este instrumento é aplicado em quatro áreas de trabalho distintas: Análises Clínicas, Análises Hídricas, Análises Alimentares e Análises Ambientais.

Na área clínica, o questionário foi entregue aos utentes que utilizaram os serviços do INSA, no mínimo, pela 2ª vez. No ano de 2009, 194 dos utentes responderam ao inquérito e no ano de 2010 o mesmo foi solicitado a 204 utentes. Na área hídrica, alimentar e ambiental, os questionários foram enviados por correio aos clientes do INSA, IP, cujas colheitas de amostras foram efectuadas por técnicos do INSA, I.P. Em 2009 foram recebidas 80 respostas, enquanto que em 2010 o INSA, IP recebeu 134 respostas aos inquéritos de satisfação destas áreas.

De seguida, apresenta-se um resumo dos resultados obtidos com os inquéritos de satisfação por área de trabalho, e para os anos de 2009 e 2010.

**Quadro II.5.1** Principais factores que levam os utentes a efectuarem análises no INSA nos anos de 2009 e 2010

Unidade: %

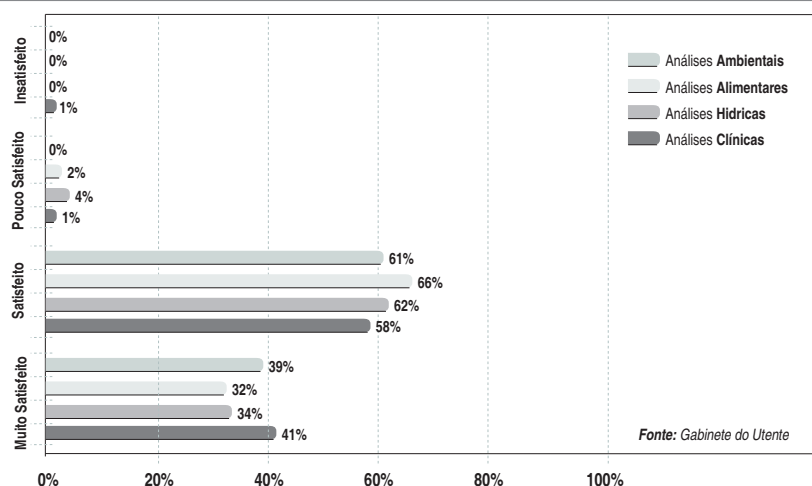
Principais factores que levam os utentes a efectuarem análises no INSA	Análises Clínicas		Análises Hídricas		Análises Alimentares		Análises Ambientais	
	2009 N.=192	2010 N.=200	2009 N.=39	2010 N.=71	2009 N.=23	2010 N.=38	2009 N.=14	2010 N.=23
Por indicação do médico assistente	60	62	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Por indicação de outro utente/cliente	1	2	0	4	9	0	7	0
Por considerar o INSA um Laboratório de Referência	21	0	64	58	69	82	64	61
Qualidade do serviço prestado	4	19	13	16	13	10	29	9
Confiança nos resultados	13	10	23	18	9	8	0	26
Outro	1	7	0	4	0	0	0	4
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Gabinete do Utente

Nota: N. representa o número total de inquéritos respondidos por clientes/utentes em cada ano.

Verifica-se que para a área das análises clínicas o principal factor de escolha do INSA, IP é a indicação do médico assistente, enquanto que para as restantes áreas o principal factor é considerarem a instituição como um laboratório de referência.

**Quadro II.5.1** Avaliação Global do serviço prestado pelo INSA, IP - 2010





Em relação à avaliação global do serviço prestado pelo INSA, IP conclui-se que, para todas as áreas, a maioria dos utentes/clientes avalia o serviço como satisfatório.

## 2.6. Participação do INSA, IP no Plano Nacional de Saúde 2004/2010

O INSA, IP participou activamente<sup>9</sup>, enquanto entidade coordenadora ou colaboradora, no âmbito do Plano Nacional de Saúde 2004/2010, contribuindo técnica e cientificamente em alguns dos Programas Nacionais.

Quadro II.6.1 Participação do INSA, IP em Programas Nacionais - 2010

Programas Nacionais	DTC	Síntese da Actividade Realizada em 2010
<b>Programa Nacional de Luta Contra a Obesidade</b>	DAN	<ul style="list-style-type: none"> <li>_ Colaboração do INSA, IP no Conselho Científico da Plataforma Contra a Obesidade</li> <li>_ 2 publicações científicas</li> <li>_ O INSA, IP coordena 2 projectos de I&amp;D no âmbito da Vigilância e Prevenção da Obesidade Infantil</li> </ul>
		<ul style="list-style-type: none"> <li>_ Colaboração do INSA, IP na Comissão Técnica para a Prevenção das Resistências aos Antimicrobianos, coordenado pela DGS, até Julho de 2010.</li> <li>_ Relatório Nacional do Programa <i>European Antimicrobial Resistance Surveillance Network (EARS-Net)</i>: tratamento e análise de resultados, para submissão utilizando a plataforma TESSy</li> <li>_ Coordenação do ARSIP (<i>Antimicrobial Resistance Surveillance Program in Portugal</i>) ou GEMVSA (Grupo de Estudos Multicéntricos da Vigilância da Susceptibilidade aos Antibióticos): Estudo da vigilância da resistência aos antibióticos e mecanismos relacionados, em estirpes bacterianas de importância em Saúde Pública, isoladas em 44 Hospitais e Centros Hospitalares.</li> <li>_ Colaboração na redacção da "Orientação da DGS, 6/2010" de 4/10/2010: Enterobacteriaceae produtoras de carbapenemase New Delhi, metalo-Beta-lactamase (NDM-1).</li> <li>_ 5 Publicações, das quais 1 em colaboração com o ECDC e 1 do grupo CNSE ("<i>Carbapenem-non-susceptible Enterobacteriaceae in Europe: conclusions from a meeting of national experts</i>").</li> <li>_ Investigação na área da resistência aos antibacterianos em estirpes humanas, animais, produtos de origem animal e ambiente.</li> <li>_ Desenvolvimento de bases científicas para o uso de plantas do continente Africano na Medicina Tradicional: determinação da composição química e da actividade antibacteriana in vitro.</li> <li>_ Investigação sobre a dinâmica evolutiva dos vírus Influenza e infecciosidade.</li> <li>_ Investigação na área da resistência aos antivirais específicos para a gripe (oseltamivir, zanamivir, amantadina e outros em introdução no mercado).</li> <li>_ Prémio na área da resistência aos antivirais: "<i>Outstanding Team Award: H1N1 Team</i>", Pan American Health Organization, Regional Office of the WHO.</li> <li>_ Cursos efectuados na área da resistência aos antivirais específicos para a gripe, nomeadamente para o seu diagnóstico laboratorial, com vista à capacitação de países da Europa, Médio Oriente e Africa, no âmbito da Consultadoria efectuada para a OMS.</li> <li>_ Formação de estudantes.</li> </ul>
<b>Programa Nacional de Prevenção das Resistências aos Antimicrobianos</b>	DDI	

(9) Vide anexo 2 – Programas Nacionais em [http://www.dgsaude.min-saude.pt/pns/vol2\\_42.html](http://www.dgsaude.min-saude.pt/pns/vol2_42.html) no site do Plano Nacional de Saúde 2004-2010



Programas Nacionais	DTC	Síntese da Actividade Realizada em 2010
<b>Programa Nacional para a Eliminação do Sarampo e Prevenção da Rubéola Congénita</b> (através do Programa Integrado de vigilância clínica e laboratorial do Sarampo)	DDI	<p>_O INSA participa com a DGS, a OMS e o ECDC no programa de vigilância epidemiológica do Sarampo, Rubéola e Rubéola Congénita</p> <p>Foram várias as actividades desenvolvidas durante a vigência do Plano:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>_Colaboração na Circular Normativa 16/DSCS/DPCD de 04/08/08</li> <li>_Check-list anual enviada à OMS: 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010</li> <li>_Relatório mensal para a OMS dos dados laboratoriais do Programa Integrado de Vigilância Clínica e Laboratorial do Sarampo, Rubéola e Rubéola Congénita (CSID).</li> <li>_Colaboração nas Normas 011/2011 e 012/2011 de 07/06/2011</li> <li>_Várias publicações (artigos científicos, comunicações orais e sob a forma de poster)</li> </ul>
<b>Programa Nacional Integrado de Vigilância Clínica e Laboratorial da Gripe</b>	DDI DEP	<p>O INSA participa com o ECDC e a OMS nos programas de vigilância epidemiológica da Gripe</p> <p>Foram vários os documentos produzidos durante a vigência do Plano:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>_Gripe em Portugal - Relatório Anual 2004/2005, 2003-2004, 2002-2003</li> <li>_Relatório anual da Rede Médicos Sentinela. 2008, 2007, 2006, 2005, 2004</li> <li>_Despacho nº 16548/2009, reforço da rede de vigilância laboratorial da gripe: Rede de Laboratórios para o Diagnóstico da Infecção pelo Vírus da Gripe A (H1N1)v</li> <li>_Plataforma informática para notificação de casos de síndrome gripal no âmbito da Rede de Laboratórios para o Diagnóstico da Infecção pelo Vírus da Gripe A (H1N1)v</li> <li>_Relatório semanal de dados clínicos e laboratoriais do Programa Nacional de Vigilância da Gripe para o European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC) em e Organização Mundial de Saúde (OMS) em <a href="http://www.euroflu.org">www.euroflu.org</a></li> <li>_Relatórios semanais da vigilância da gripe produzidos pelo DEP e LNRVIG, enviados para a DGS e ECDC</li> </ul>
<b>Programa Nacional de Prevenção de Acidentes</b> (através do Projecto ADÉLIA - Acidentes Domésticos e de Lazer: Informação Adequada)	DEP	<p>_ADELIA (Acidentes Domésticos e de Lazer - Informação Adequada) é um sistema de monitorização, vigilância e registo dos acidentes domésticos e de lazer nos serviços de urgência dos hospitais e dos centros de saúde do Serviço Nacional de Saúde, em Portugal - os dados são recolhidos automaticamente, por via electrónica, pelo DEP</p> <p>_Publicação do Relatório do Sistema de vigilância de Acidentes Domésticos de Lazer (ADELIA) que actualiza os dados entre 2006 a 2008</p> <p>_Participação em 4 Reuniões técnicas para o Plano com a DGS</p> <p>_2 Reuniões do IDB (Injury Database) – Luxemburgo e Londres</p> <p>_Preparação do início da colaboração do INSA, IP na Joint Action (JAMIE)</p>
<b>Programa Nacional de Diagnóstico Precoce</b>	DG	<p>_Ver actividade mais adiante, no subcapítulo 4.3 – Prestação de Serviços Diferenciados no ponto B. Unidade de Rastreio Neonatal e o Programa Nacional de Diagnóstico Precoce</p>
<b>Programa Nacional de Saúde Reprodutiva</b>	DG	<p>_Participação ao nível da vigilância pré-natal, nomeadamente no diagnóstico pré-natal</p> <p>_O INSA, IP participa com as seguintes valências diferenciadas: exames de citogenética; exames de bioquímica genética; exames de genética molecular e outros exames (hematológicos, bioquímicos e imunológicos)</p>
<b>Programa Nacional de Doenças Raras</b>	DG	<p>Participação, no âmbito da Comissão de Coordenação do Programa, na elaboração dos documentos, entretanto, submetidos à DGS:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>“Rede Nacional de Centros de Referência para Doenças Raras”</li> <li>“Cartão para Protecção Especial dos Portadores de Doenças Raras”</li> </ul>
<b>Programa Nacional de Controlo das Hemoglobinopatias</b>	DPS	<p>_Participação ao nível da actividade laboratorial, realizando rastreios e estudos de hemoglobinopatias para vários centros de saúde e hospitais do país</p> <p>_1.051 Amostras biológicas recolhidas destinadas à vigilância laboratorial</p> <p>_2.199 Determinações Analíticas no âmbito da vigilância laboratorial do programa nacional de controlo das hemoglobinopatias</p>
<b>Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial</b>	GAEQ	<p>_Ver actividade mais adiante, no subcapítulo 5.2 – Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial</p>

## 2.7. Principais Indicadores

Apresenta-se de forma sucinta neste subcapítulo, o desempenho, em 2010 e respectivo período homólogo, para os principais indicadores organizados por função essencial, por funções de suporte e de cariz económico-financeiro.

Para maior detalhe dos indicadores ora apresentados, recomenda-se a leitura dos seguintes capítulos organizados por temas:

- \_Indicadores das funções essenciais, ver o capítulo IV – Desempenho das Funções Essenciais;
- \_Indicadores de suporte, ver a partir do capítulo V – Actividades de Suporte Técnico, e;
- \_Indicadores de cariz económico-financeiros, ver capítulo VI – Informação de Gestão

**Quadro II.7.1** ↓ *Evolução do Desempenho dos Principais Indicadores por Função Essencial do INSA, IP*

	Principal Indicador	Unidade	2009	2010
Investigação & Desenvolvimento	Artigos Publicados	N.	128	110
	Projectos de I&D em curso	N.	161	207
	Teses de Doutoramento	N.	10	12
	Doutorados (incluindo Bolseiros)	N.	77	76
Laboratório de Referência	Programas do PNAEQ	N.	72	95
	Redes de vigilância em doenças infecciosas	N.	18	18
	Agentes infecciosos sob vigilância <sup>10</sup>	N.	49	49
Prestação de Serv. Diferenciados	Receita gerada	Eur	6.848.613	8.783.749
	Volume de utentes	N.	40.775	22.367
	Volume de amostras – análises sanitárias	N.	30.748	79.208
	Volume de análises genéticas <sup>11</sup>	N.	139.503	138.955
Observação de Saúde	Participação activa do INSA, IP em Programas Verticais de Saúde do PNS 2004-2010	N.	13	13
	Volume de indicadores produzidos em áreas temáticas de Saúde <sup>12</sup>	N.	43	43
Formação	Orçamento disponível para Formação Interna	Eur	249.999	75.899
	Orçamento executado em Formação Interna	%	80%	76%
	Valor gerado com Oferta Formativa	Eur	54.309	65.907
Difusão da Cultura Científica	Participação e/ou organização de eventos/reuniões internas e externas	N.	275	260
	Envio dos Inquéritos de Satisfação aos Clientes/Utentes	N.	1.500	1.500
	Volume de Visitas ao Site	N.	168.000	194.000
	Volume de Newsletters/Anuais	N.	13	19
	Desenvolvimento de parcerias com outras entidades/empresas no âmbito da difusão da cultura científica	N.	2	3

(10) O INSA, IP tem a seu cargo a vigilância epidemiológica laboratorial de 49 agentes infecciosos nos laboratórios nacionais de referência do departamento de doenças infecciosas

(11) Inclui os dados do Centro de Genética Médica Doutor Jacinto Magalhães (Porto)

(12) Relativo à produção de indicadores para instrumentos de vigilância em saúde, como por exemplo o Inquérito Nacional de Saúde, a rede de Médicos-Sentinela, o Registo Nacional de Anomalias Congénitas

**Quadro II.7.2** ↓ *Evolução do Desempenho dos Principais Indicadores das Funções de Suporte do INSA, IP*

Principais Indicadores	Unidade	2009	2010
Pedidos de propostas de orçamento (análises sanitárias)	N.	347	337
Propostas de orçamento aceites pelos clientes	N.	101	86
Contratos e protocolos na área das análises sanitárias	N.	79	82
Contratos e protocolos na área das análises clínicas	N.	51	51
Integração de toda a infra-estrutura tecnológica do Centro de			
Genética Médica Doutor Jacinto Magalhães (IGM) no domínio INSA, IP	%	15	80
Desenvolvimento da solução tecnológica denominada "Sistema de Monitorização de Projectos"	%	Adjudicação	100
Apoio à elaboração de novas candidaturas a financiamento externo	N.	108	93
Estabelecimento de protocolos/acordos entre o INSA e instituições do ensino superior			
para actividades de formação	N.	5	4
Apoio a auditorias internas	N.	28	31
Apoio a auditorias externas	N.	3	3
Acompanhamento de procedimentos concursais no âmbito da aquisição de bens e serviços	N.	24	36
Promoção e vigilância da saúde dos trabalhadores:			
_Exames de admissão aos trabalhadores INSA	N.	130	67
_Exames periódicos aos trabalhadores INSA	N.	102	189
_Exames ocasionais	N.	687	597
Revistas, monografias e normas técnicas adquiridas	N.	172	226
Catálogo bibliográfico do INSA (total de registos)	N.	5 225	34 900

**Quadro II.7.3** ↓ *Evolução do Desempenho dos Principais Indicadores Económico-Financeiros do INSA, IP*

	Principais Indicadores	Unidade	2009	2010
Situação Económica	Prestação de Serviços	m Eur	10.248	9.840
	Transf. Correntes obtidas	m Eur	20.943	22.771
	<b>Total de Proveitos</b>	<b>m Eur</b>	<b>32.866</b>	<b>34.830</b>
	Custo da Mercadoria Vendida e Matéria Consumida	m Eur	5.545	4.625
	Fornecimentos e serviços externos	m Eur	6.235	5.804
	Custos com pessoal	m Eur	15.730	15.207
	<b>Total de Custos</b>	<b>m Eur</b>	<b>31.789</b>	<b>33.088</b>
	Resultados Operacionais	m Eur	455	519
	<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>m Eur</b>	<b>1.076</b>	<b>1.742</b>
Situação Financeira	Activo Imobilizado	m Eur	23.672	18.188
	Activo Circulante	m Eur	10.952	12.966
	<b>Total do Activo</b>	<b>m Eur</b>	<b>34.624</b>	<b>31.154</b>
	Fundo Patrimonial	m Eur	10.649	12.391
	Passivo	m Eur	23.975	18.763
	<b>Total Passivo e Fundo Patrimonial</b>	<b>m Eur</b>	<b>34.624</b>	<b>31.154</b>



# \_ Prossecução dos \_ Objectivos Estratégicos



www.insa.pt



10

Relatório de Actividades 2010

Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge, IP

Neste capítulo apresenta-se os resultados da avaliação do desempenho do INSA, IP em termos da prossecução dos objectivos estratégicos pelos departamentos técnico-científicos alinhados em função do Plano de Desenvolvimento Estratégico 2008/2012 e da monitorização do Plano de Acção do INSA, IP de 2010.

Numa primeira fase, apresenta-se a contagem do conjunto de iniciativas registadas por cada departamento técnico-científico no âmbito do Plano de Acção anteriormente referido, e numa segunda fase, apresenta-se o desempenho (taxa de realização média em função da meta estabelecida). Por último, apresenta-se a taxa de realização média global e ponderada do desempenho do INSA, IP (em função dos departamentos técnico-científicos).

**Quadro III.1** *Volume de Iniciativas (N.) e Realização Média (TRM) por Objectivos Estratégicos e por DTC - 2010*

Objectivos Estratégicos / DTC	DAN		DDI		DEP		DG		DPS		DSA		2010	
	N.	TRM %	N.	TRM %	N.	TRM %	N.	TRM %	N.	TRM %	N.	TRM %	N.	TRM %
OE1 – Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde	21	87	28	93	13	77	36	111	16	100	17	105	131	96
OE2 – Reforçar as funções essenciais	7	172	3	278	22	80	4	68	1	80	2	275	39	159
OE3 – Desenvolver a Investigação científica	15	90	45	93	2	100	14	89	2	100	8	98	86	95
OE4 – Garantir a auto-sustentabilidade financeira	1	100	1	100	0	0	0	0	1	100	0	0	3	50
OE5 – Melhorar os diálogos interno e externo	1	100	3	156	0	0	0	0	1	50	2	100	7	68
OE6 – Melhorar os serviços administrativos	2	50	1	100	0	0	1	100	0	0	0	0	4	42
OE7 – Melhorar a qualificação dos recursos humanos	0	0	1	100	1	0	2	850	3	157	0	0	7	185
OE8 – Reforçar a capacidade instalada	3	95	0	0	0	0	1	190	0	0	3	67	7	59
OE9 – Reforçar a imagem	4	75	3	100	0	0	1	100	4	200	1	100	13	96
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>97</b>	<b>85</b>	<b>103</b>	<b>38</b>	<b>78</b>	<b>59</b>	<b>131</b>	<b>28</b>	<b>118</b>	<b>33</b>	<b>104</b>	<b>297</b>	<b>105</b>

Fonte: Relatório de Monitorização do Plano de Acção do INSA, IP - 2010

Deste modo, conclui-se que o INSA, IP, através do desempenho registado dos seus departamentos técnico-científicos no âmbito da monitorização do Plano de Acção de 2010, registou uma taxa de realização ponderada<sup>13</sup> de 105%.

(13) A Taxa de Realização Ponderada do INSA, IP resulta da ponderação equitativa (1/6) das taxas de realização média de todos os departamentos técnico-científicos

# IV

## Desempenho das Funções Essenciais



[www.insa.pt](http://www.insa.pt)



10

Relatório de Actividades 2010  
Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge, IP

Neste capítulo apresentam-se os resultados obtidos da actividade do INSA, IP no âmbito das suas seis (6) funções essenciais e que partem do contributo dos seus departamentos técnico-científicos ao longo de 2010.

Os resultados apresentados decorrem do trabalho interno de planeamento, sistematização, tratamento e negociação de indicadores que servem de “base” à avaliação do desempenho da actividade dos departamentos técnico-científicos em cada uma das funções essenciais.

### 4.1. Investigação & Desenvolvimento<sup>14</sup>

Quadro IV.1.1 Desempenho da Função Investigação e Desenvolvimento por DTC - 2010

Indicadores	Unidade	DAN	DDI	DEP	DG	DPS	DSA	2010
Artigos em revistas internacionais	N.	14	38	12	28	11	5	99 <sup>(1)</sup>
Artigos em revistas nacionais	N.	5	2	2	2	1	0	11
Livros Científicos	N.	1	2	2	0	0	0	5
Capítulos de Livros Científicos	N.	0	0	1	4	0	1	6
Teses de Doutoramento	N.	1	7	0	4	0	0	12
Dissertações de Mestrado	N.	8	4	0	16	6	5	38
Prémios	N.	0	2	0	1	0	0	3
Relatórios Científicos Publicados	N.	1	6	8	0	0	0	15
Projectos de I&D novos (com financiamento externo)	N.	3	6	1	7	3	1	21
Projectos de I&D em curso	N.	27	72	16	58	16	18	207
Colaborações/coordenação de redes internacionais	N.	1	2	0	0	4	1	8
Comunicações científicas por convite em congressos ou outras reuniões internacionais	N.	22	8	1	3	0	1	35
Comunicações científicas por convite em congressos ou outras reuniões nacionais	N.	30	26	5	13	8	6	88
Apresentações orais em congressos ou outras reuniões científicas internacionais	N.	13	18	4	6	3	8	52
Apresentações orais em congressos ou outras reuniões científicas nacionais	N.	15	7	5	15	2	6	50
Posters/abstracts em congressos ou outras reuniões científicas internacionais	N.	38	48	6	57	16	17	182

(14) Para informação complementar, pode ser consultado o Gabinete de Apoio à Investigação



Indicadores	Unidade	DAN	DDI	DEP	DG	DPS	DSA	2010
Posters/abstracts em congressos ou outras reuniões científicas nacionais	N.	23	5	3	44	7	2	84
Organização de congressos internacionais	N.	1	1	0	1	0	0	3
Organização de congressos nacionais	N.	0	0	0	0	0	0	0
Organização de conferências, cursos, workshops internacionais	N.	14	4	0	0	4	0	22
Organização de conferências, cursos, workshops nacionais	N.	12	10	2	2	0	0	26
Participações dos doutorados em júris de provas conducentes à atribuição de graus académicos	N.	13	17	1	29	4	1	65
Revisão de artigos	N.	26	20	5	24	9	8	92
Júri de concursos externos de financiamento de projectos	N.	0	2	1	9	2	0	14
Patentes registadas	N.	0	1	0	0	0	0	1
Doutorados (incluindo bolseiros)	N.	8	25	3	29	5	6	76

Fonte: Departamentos Técnico-Científicos (1) Valor global inferior ao somatório dos parcelares, pois não considera repetições de artigos feitos em colaboração entre dois ou mais departamentos

## 4.2. Laboratório de Referência

### Quadro IV.2.1 Desempenho da Função Laboratório de Referência por DTC - 2010

Indicadores	Unidade	DAN	DDI	DEP	DG	DPS	DSA	2010
Auditorias internas como auditor	N.	3	6	0	0	0	4	13
Auditorias externas como auditor	N.	0	0	0	0	0	1	1
Recomendações para apoio técnico-normativo	N.	0	1	0	0	0	0	1
Comissões e/ou Grupos de Trabalho Nacionais em que participa	N.	50	29	4	5	1	9	98
Comissões e/ou Grupos de Trabalho internacionais em que participa	N.	22	21	2	3	0	0	48
Programas nacionais (N) de Avaliação Externa da Qualidade em que participa	N.	0	31	0	0	1	7	39
Programas internacionais de Avaliação Externa da Qualidade em que participa	N.	5	57	0	24	4	22	112
Programas nacionais de Avaliação Externa da Qualidade que coordena	N.	7	4	0	0	0	3	14
Materiais de referência implementados	N.	7	6	0	1	0	9	23
Novas metodologias de referência	N.	0	42	0	2	0	4	48
Instrumentos de observação incluídos no sistema estatístico nacional	N.	0	1	0	1	0	0	2
Redes de Referência em que o INSA é Focal Point (Nº de instrumentos de observação incluídos no sistema estatístico nacional / Nº total de instrumentos de observação no departamento/unidade) X 100	%	0	1	0	0	0	0	1
(Nº de grupos de trabalho participados para elaboração de documentos oficiais em Saúde Pública / Nº total de grupos de trabalho em Saúde Pública) X 100	%	200	2	0	2	0	0	204
Consultorias prestadas por técnicos no âmbito da referência em saúde	N.	3	4.000	0	1	0	1	4.005
Publicações técnicas em matéria de referência	N.	1	5	0	0	0	0	6

Fonte: Departamentos Técnico-Científicos



### 4.3. Prestação de Serviços Diferenciados

#### Quadro IV.3.1 Desempenho da Função Prestação de Serviços Diferenciados por DTC - 2010

Indicadores	Unidade	DAN	DDI	DEP	DG	DPS	DSA	2010
Requisições para actividade analítica								
alvo de facturação	N.	1.344	n.d.	n.a	2.816	n.d.	4.985	9.145
Amostras destinadas à actividade analítica (a facturar)	N.	4.143	42.446	n.a	109.110	n.d.	19.580	175.279
Amostras destinadas a Projectos de I&D	N.	494	1.761	221	178	818	941	4.413
Amostras destinadas a Referência - vigilância								
laboratorial	N.	650	6.682	n.a	5	1.051	2.668	11.056
Amostras repetidas -2 <sup>as</sup> recolhas	N.	0	n.d.	n.a	1.157	n.d.	30	1.187
Amostras Facturadas (Prestação de Serviços)	N.	n.d.	52.006	n.a	104.845	n.d.	19.580	176.431
Determinações da actividade analítica (a facturar)	N.	41.682	229.530	n.a	111.948	n.d.	102.046	485.206
Determinações de Projectos de I&D	N.	3.512	9.659	n.a	269	10.234	2.923	26.597
Determinações da Referência - vigilância laboratorial								
(Qualidade e Formação)	N.	6.444	39.007	n.a	10	2.199	6.883	54.543
Valor gerado com Determinações (análises clínicas)	Eur	0	4.900.345	n.a	0	n.d.	81.844	4.982.189
Valor gerado com Determinações (análises sanitárias)	Eur	0	16.226	n.a	0	n.d.	651.519	667.745
Valor gerado com Determinações (análises genéticas)	Eur	0	0	n.a	469.724	15.000	n.a.	484.724
Valor gerado com programas do Gabinete de								
Avaliação Externa da Qualidade (GAEQ)	Eur	0	5.200	0	0	0	73.820	79.020
Valor gerado com Oferta Formativa	Eur	14.122	12.530	0	11.204	8.294	14.170	60.320
Valor gerado com Visitas de Estudo	Eur	715	195	0	980	0	450	2.340
Valor gerado com Venda de Publicações	Eur	10.436	0	0	0	0	0	10.436

Fonte: Departamentos Técnico-Científicos

Apresenta-se seguidamente a (A.) actividade analítica de 2010 (face ao seu período homólogo) de forma a proporcionar uma perspectiva mais geral e não departamental, organizada por: (i) Mix de utentes (por entidade requisitante) e (ii) Movimento analítico (volume de análises clínicas, sanitárias e genéticas).

Posteriormente, e a título complementar, dar-se-á destaque à actividade registada com o (B.) Programa Nacional de Diagnóstico Precoce e da Unidade de Rastreio Neonatal e, por fim, (C.) a actividade desenvolvida pela Unidade de Genética Médica.

#### A. Actividade Analítica

#### Quadro IV.3.2 Evolução do Volume por Entidade Requisitante (Qt. a Facturar) do INSA, IP - 2009 - 2010

Unidade: N.

Entidade Requisitante	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
ADSE	1.301	1.035	-266	-20%
ARS	16.821	7.900	-8.921	-53%
Estab. Prisionais	1.657	1.182	-475	-29%
Hospitais	17.205	9.046	-8.159	-47%
Diversos	3.791	3.204	-587	-15%
<b>Total</b>	<b>40.775</b>	<b>22.367</b>	<b>-18.408</b>	<b>-45%</b>

Fonte: Serviço de Apoio Laboratorial

Denota-se uma quebra do volume de utentes em 2010 face a 2009, menos 18 mil utentes (-45%).

As perdas acima de 40% são:  
\_ Nas ARS's (-53%)  
\_ Nos Hospitais (-47%)

Estas entidades requisitantes são responsáveis por menos 17.080 utentes, o que representa cerca de 93% do total de perda em 2010 (menos 18.408 utentes).

**Quadro IV.3.3** ↓ *Evolução da Actividade Analítica do INSA, IP - 2009 - 2010*

Unidade: N

Tipo de Análises	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
<b>Clínicas</b>	<b>131.602</b>	<b>103.796</b>	<b>-27.806</b>	<b>-21%</b>
<b>Sanitárias:</b>	<b>24.146</b>	<b>26.934</b>	<b>2.788</b>	<b>12%</b>
_Ambientais	15.317	19.956	4.639	30%
_Alimentares	8.829	6.798	-2031	-23%
<b>Genéticas:</b>	<b>139.503</b>	<b>138.955</b>	<b>-548</b>	<b>0%</b>
_Genéticas (Sede)	4.148	4.214	66	2%
_Genéticas (CGM JM)	135.355	134.741	-614	0%

Fonte: SIGALIS (Sector de Informática e Telecomunicações)

\_ Denota-se uma quebra do volume de 2010 face a 2009, nas análises clínicas e genéticas. Em maior detalhe:

\_ Análises Clínicas: -27.806  
\_ Análises Genéticas: -548

Em sentido inverso o volume de análises sanitárias aumentou aproximadamente 12%, sobretudo devido ao aumento das análises ambientais (+30%).

**B. Unidade de Rastreio Neonatal e o Programa Nacional de Diagnóstico Precoce (PND)**

Seguidamente, destaca-se a actividade com o Programa Nacional de Diagnóstico Precoce<sup>15</sup> (PNDP) cujo início se deu em 1979, por iniciativa do Instituto de Genética Médica<sup>16</sup>, tendo por objectivo diagnosticar, nas primeiras semanas de vida, doenças que, uma vez identificadas, permitam o tratamento precoce que evite a ocorrência de atraso mental, doença grave irreversível ou a morte da criança. O desenvolvimento harmonioso do Programa pressupõe a articulação eficaz com um conjunto de estruturas, sendo de destacar duas: Unidade de Rastreio Neonatal<sup>17</sup> e Área de Produtos Dietéticos Hipoproteicos.

**Quadro IV.3.4** ↓ *Desempenho da Unidade de Rastreio Neonatal - 2009 - 2010*

Unidade: N. e Dias

Descrição	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
Recém-Nascidos analisados (N.)	99.809	<b>101.773</b>	1.964	2%
Casos detectados (N.)	93	<b>80</b>	-13	-14%
Amostras recebidas (N.)	206.312	<b>211.506</b>	5.194	3%
Tempo médio de colheitas (dias após o nascimento)	3 a 6	<b>3 a 6</b>	n.a.	n.a.
% de fichas recebidas no 1º dia após colheita (percentagem de fichas de rastreio recebidas pelo laboratório de rastreios)	23%	<b>22%</b>	1%	n.a.
Tempo médio de início de tratamento (dias após o diagnóstico)	10,6	<b>10,4</b>	-0,2	-2%
Produtos Distribuídos (N.)	117.032	<b>129.908</b>	12.876	11%
Custos associados (€)	321.514	<b>349.382</b>	27.868	9%

Fonte: Unidade de Rastreio Neonatal do IGM JM

**C. Unidade de Genética Médica**

A Unidade de Genética Médica<sup>18</sup> desenvolve as actividades no âmbito da prevenção, diagnóstico pré- e pós-natal, tratamento de doenças genéticas, em particular dos erros hereditários do metabolismo, polineuropatia amiloidótica familiar, cancro, consultoria de genética médica e manutenção dos seus registos e bases de dados – os trabalhos da Unidade compreendem as seguintes valências: Consulta de Genética Médica, Consulta de Diagnóstico Pré-natal, Consulta de Psicologia, Consulta de Nutrição e Apoio pelo Serviço Social.

(15) Para saber mais, consultar: <http://www.diagnosticoprecoce.org/index.htm> ou [www.insa.pt](http://www.insa.pt). Consultar também o Despacho n.º 752/2010 publicado em Diário da República, 2.ª série — N.º 7 — 12 de Janeiro de 2010

(16) Programa coordenado pelo Instituto de Genética Médica Doutor Jacinto Magalhães sob Despacho n.º 14 319/2005 (2.ª série) publicado em DIÁRIO DA REPÚBLICA—II SÉRII, N.º 123—29 de Junho de 2005

(17) Abrangendo o estudo de 25 doenças genéticas

(18) Para saber mais, consultar o site do INSA, IP em [www.insa.pt](http://www.insa.pt)

**Quadro IV.3.5** Desempenho da Unidade de  
Genética Médica, IP - 2009 - 2010

Unidade: N.

Descrição	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
<b>(A) Consultas (N.):</b>	<b>3.142</b>	<b>2.719</b>	<b>-423</b>	<b>-13%</b>
* de Genética médica (N.)	1.871	1.468	-403	-22%
* de Psicologia(N.)	334	288	-46	-14%
* de Nutrição (N.)	465	594	129	28%
* de Diagnóstico Pré-Natal (N.)	392	324	-68	-17%
* de Doenças Metabólicas (N.)	80	45	-35	-44%
<b>(B) Meios complementares de diagnóstico e terapêutica (N.)</b>	<b>874</b>	<b>670</b>	<b>-204</b>	<b>-23%</b>
* de Psicologia(N.)	403	309	-94	-23%
* de Nutrição (N.)	185	110	-75	-41%
* Técnicas de obstetrícia (N.)	286	251	-35	-12%
<b>Total (A) + (B)</b>	<b>4.016</b>	<b>3.389</b>	<b>-627</b>	<b>-16%</b>

Fonte: Unidade de Genética Médica do IGM JM

Em termos da actividade da Unidade é de referir que o movimento das consultas de genética constituíram 72% do volume total com consultas em 2009 e cerca de 66% do total de 2010 - as novas referenções para as consultas de genética constituíram cerca de 49% do total de consultas.

**4.4. Observatório de Saúde****Quadro IV.4.1** Desempenho da Função  
Observatório de Saúde por DTC - 2010

Indicadores	Unidade	DAN	DDI	DEP	DG	DPS	DSA	2010
SRVE em que participa a nível nacional	N.	0	6	3	0	0	1	10
SRVE em que participa a nível internacional	N.	2	15	5	0	0	0	22
SRVE que coordena a nível nacional	N.	1	9	5	0	0	1	16
Boletins de vigilância epidemiológica	N.	0	3	409	0	0	0	412
Produtos divulgados no período resultantes de IOSP (boletins informativos, relatórios, pareceres)	N.	0	3	15	0	0	0	18
Estudos em OSP	N.	0	1	5	0	0	0	6
Coordenação (ou co-coordenação) de Planos ou Programas de Saúde Oficiais	N.	1	2	0	1	0	0	4
Planos ou programas de saúde nacionais oficiais que utilizam indicadores de saúde produzidos na Unidade	N.	0	4	1	3	0	0	7
Bases de dados validadas no período na unidade	N.	2	9	2	1	0	1	15
Bases de dados validadas utilizadas em redes internacionais de VE ou OSP no período (ano)	N.	1	9	5	0	0	0	15

Fonte: Departamentos Técnico-Científicos



## 4.5. Formação<sup>19</sup>

### Quadro IV.5.1 Desempenho da Função Formação por DTC - 2010

Indicadores	Unidade	DAN	DDI	DEP	DG	DPS	DSA	2010	
<b>Formação Interna</b>	Iniciativas de Formação Programadas	N.	32	99	0	55	43	19	248
	Iniciativas Realizadas	N.	36	67	0	71	60	12	246
	Colaboradores em Formação	N.	45	40	0	31	18	9	143
	Horas de Formação Obtida	Horas	1.311	1.105	35	302	431	258	3.442
<b>Oferta Formativa</b>	Iniciativas de Oferta Formativa Programadas	N.	3	9	3	5	12	17	49
	Iniciativas de Oferta Formativa Realizadas	N.	84	16	3	41	21	23	188
	Iniciativas de Oferta Formativa que geram Receita	N.	57	8	0	19	11	19	114
	Iniciativas de Oferta Formativa Gratuitas	N.	27	8	3	6	10	3	57
	Seminários/Cursos /Congressos organizados	N.	27	5	1	3	13	1	50
	Estágios de Formação por Tipo de Estágio (aperfeiçoamento, curriculares)	N.	51	16	1	35	7	13	123
	Estagiários por Tipo de Estágio (aperfeiçoamento, curriculares)	N.	51	16	1	24	0	25	117
	Visitas organizadas no INSA	N.	12	17	0	19	0	7	55
	Visitantes	N.	134	108	0	180	0	20	442
	Fonte: Gabinete de Formação								

### Formação Interna<sup>20</sup>

O quadro seguinte evidencia a execução do orçamento anual disponível por Departamento Técnico-Científico e por Serviços de Apoio em 2010, releva o conjunto de colaboradores que obtiveram formação, e o custo médio por colaborador da formação obtida.

### Quadro IV.5.2 Evolução da Execução Orçamental e Acesso a Formação por DTC e Serviços de Apoio - 2009 - 2010

DTC / Serviços de Apoio	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
<b>Departamentos Técnico-Científicos</b>				
_Plafond Anual (Eur)	196.795	68.000	-128.795	-65%
_Plafond Executado(Eur)	173.361	49.373	-123.988	-72%
_Taxa de Execução (%)	88	72	-16	-18%
<b>Serviços Desconcentrados</b>				
_Plafond Anual (Eur)	14.813	2.079	-12.734	-86%
_Plafond Executado(Eur)	1.817	2.006	189	10%
_Taxa de Execução (%)	12%	98	98	81567%
<b>Conselho Directivo</b>				
_Plafond Anual (Eur)	3.325	558	-2.767	-83%
_Plafond Executado(Eur)	725	1.194	469	65%
_Taxa de Execução (%)	22	214	192	873%
<b>Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração</b>				
_Plafond Anual (Eur)	27.811	3.804	-24.007	-86%
_Plafond Executado(Eur)	14.538	3.376	-11.162	-77%
_Taxa de Execução (%)	52	89	37	71%

(19) Para informação complementar, pode ser consultado o Gabinete de Formação

(20) Antes de 2008 não eram registadas as actividades de formação no exterior. O plafond atribuído em 2010 apenas se destinou a inscrições em iniciativas de formação. As despesas com outros custos associados (ex: ajudas de custo, deslocações, alojamentos) foram incluídas noutra rubrica destinada a despesas com actividades no exterior.



DTC / Serviços de Apoio	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
<b>Assessorias de Apoio Técnico Especializado</b>				
_Plafond Anual (Eur)	7.255	1.458	-5.797	-80%
_Plafond Executado(Eur)	9.299	1.586	-7.713	-83%
_Taxa de Execução (%)	128	109	-19	-15%
<b>* Total Plafond Anual (Eur)</b>	<b>249.999</b>	<b>75.899</b>	<b>-174.100</b>	<b>-70%</b>
<b>* Total Plafond Executado(Eur)</b>	<b>199.740</b>	<b>57.535</b>	<b>-142.205</b>	<b>-71%</b>
<b>* Total Taxa de Execução (%)</b>	<b>80</b>	<b>76</b>	<b>-4</b>	<b>-5%</b>
<b>* Total de N. de RH</b>	<b>367</b>	<b>321</b>	<b>-46</b>	<b>-13%</b>
<b>* Total de Custos / RH (Eur)</b>	<b>1.973</b>	<b>1.820</b>	<b>-153</b>	<b>-8%</b>

Fonte: Gabinete de Formação

Como se pode verificar, o total de plafond para 2010 sofreu uma redução em cerca de 70% face ao período homólogo, contudo a taxa de execução desse plafond teve um aproveitamento de 71%, sofrendo apenas uma redução de 4%.

### Oferta formativa<sup>21</sup>

A tabela seguinte demonstra o esforço do INSA, IP com a oferta formativa e, nesse âmbito, é de salientar o registo positivo de aproximadamente 11.600 Eur (+21%) quando comparamos o ano de 2010 face ao ano transacto.

**Quadro IV.5.3** ↓ *Evolução do Valor Gerado com a Oferta Formativa do INSA, IP - 2009 - 2010*

Unidade: €

DTC / Serviços de Apoio	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
Dep. Alimentação e Nutrição	11.671	14.837	3.166	27%
Dep. Doenças Infecciosas	9.373	7.645	-1.728	-18%
Dep. Epidemiologia	0	95	95	100%
Dep. Genética	4.215	11.199	6.984	166%
Dep. Prom. Saúde e Doenças Crónicas	12.472	8.294	-4.178	-33%
Dep. Saúde Ambiental	12.658	20.477	7.819	62%
Serviço de Apoio Laboratorial	3.920	3.360	-560	-14%
<b>Total</b>	<b>54.309</b>	<b>65.907</b>	<b>11.598</b>	<b>21%</b>

Fonte: Gabinete de Formação

### 4.6. Difusão da Cultura Científica<sup>22</sup>

A tabela seguinte regista o conjunto de iniciativas que visam a difusão da cultura científica por departamento técnico-científico em 2010.

(21) O registo das receitas da oferta formativa nas modalidades de curso, seminário e eventos afins e de visitas de estudo só começou a ser feito pelo Gabinete de Formação a partir de 2008, inclusive. Os valores descritos para os anos 2006 e 2007 dizem respeito a estágios de formação (de aperfeiçoamento e curriculares).

(22) Para informação complementar, pode ser consultado o Gabinete de Comunicação e Relações Externas

**Quadro IV.6.1** ↓ *Desempenho da Função Essencial Difusão da Cultura Científica por DTC - 2010*

Indicadores	Unidade	DAN	DDI	DEP	DG	DPS	DSA	2010
Iniciativas organizadas a nível nacional	N.	0	3	0	6	0	5	14
Iniciativas organizadas a nível internacional	N.	0	5	0	0	0	0	5
Iniciativas organizadas a nível interno	N.	2	15	1	2	4	2	23
Iniciativas organizadas a nível externo	N.	0	0	0	5	1	0	6
Materiais educativos criados	N.	0	15	0	0	0	0	15
Materiais educativos divulgados	N.	0	4	0	0	0	0	4
Notícias divulgadas por órgãos da comunicação social	N.	70	109	99	9	38	5	226
Materiais criados (brochuras, folhetos, documentos técnico-científicos, policy-briefs)	N.	2	2	7	1	1	0	13
Livros divulgados	N.	0	1	0	0	0	0	1
Capítulos de livros divulgados	N.	6	0	0	0	0	0	6
Outras publicações divulgadas no site do INSA	N.	0	6	0	19	0	1	26
Comunicações científicas organizadas por iniciativa própria e dirigidas a públicos-alvo	N.	0	20	0	8	1	0	29
Comunicações científicas organizadas a convite e dirigidas a públicos-alvo	N.	0	9	1	14	4	5	33

Fonte: Departamentos Técnico-Científicos



# \_Actividades de \_Suporte Técnico



[www.insa.pt](http://www.insa.pt)



'10

Relatório de Actividades 2010  
Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge, IP

Para a realização das suas actividades em termos operacionais, o INSA, IP dispõe dos seguintes serviços de apoio à investigação, gestão e administração <sup>23</sup>, bem como de assessorias de apoio técnico especializado ao conselho directivo <sup>24</sup> (ver organograma funcional no capítulo 1 – Visão Geral do INSA, IP).

Desta forma, são apresentadas as actividades realizadas pelos Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração num primeiro momento, num segundo momento as actividades realizadas pelas Assessorias e, por último, a Biblioteca (apesar de pertencer organicamente à Direcção de Gestão de Recursos Técnicos).

## \_5.1 Apoio à Investigação, Gestão e Administração

### \_5.1.1 Recursos Humanos

Quadro V.1.1 Desempenho da Direcção de Gestão de Recursos Humanos - 2009 - 2010

Indicadores	2009	2010
Implementação do sistema biométrico (%)	100	n.a.
Processo de SIADAP (%)	100	100
Implementação de Manuais de Procedimentos (N.)	2	n.a.
Implementação do Manual de Acolhimento a novos trabalhadores (%)	100	n.a.
Criação e aprovação de formulários/tipo <sup>25</sup> (N.)	n.a.	6

Fonte: Direcção de Gestão de Recursos Humanos

(23) Despacho normativo n.º 15/2009, de 7 de Abril, no seu artigo 36º

(24) Despacho normativo n.º 15/2009, de 7 de Abril, do artigo 52º ao 60º

(25) Formulários desenvolvidos para agilizar processos de requisição de serviços no âmbito da respectiva Direcção

**5.1.2 Recursos Financeiros****Quadro V.1.2** Desempenho da Direcção de Gestão de Recursos Financeiros - 2009 - 2010

Indicador	2009	2010
Reporte periódico da execução orçamental (Prazo)	Mensal	Mensal
Reporte periódico de elementos Económico Financeiros (Prazo)	Mensal	Mensal
Reporte periódico da execução do PIDDAC (Prazo)	Mensal	Mensal
Relatórios periódicos de Execução (Prazo)	Trimestral	Trimestral
Reporte periódico do Prazo Médio de Pagamento (Prazo)	Trimestral	Trimestral
Reporte dos principais credores do Estado (Prazo)	Trimestral	Trimestral
Registo dos imóveis na plataforma electrónica do SIEE (Prazo)	Dezembro	Dezembro
Reporte da Consolidação de Contas do SNS (Prazo)	Dezembro	Dezembro
Elaboração da Conta de Gerência de 2008 (Prazo)	Abril	n.a.
Elaboração da Conta de Gerência de 2009 (Prazo)	n.a.	Abril

Fonte: Direcção de Gestão de Recursos Financeiros

**5.1.3 Recursos Técnicos****Quadro V.1.2** Desempenho da Direcção de Gestão de Recursos Técnicos por Unidade Orgânica - 2009 - 2010

Indicador	2009	2010
<b>Biotério</b>		
Estudo, análise e avaliação técnica ao modelo actual de organização e funcionamento dos três biotérios, actualmente existentes no INSA, IP. Apresentação de proposta de organização e de possíveis sinergias entre os biotérios do INSA, IP, prevendo a reestruturação e remodelação (instalações e equipamentos) do biotério da sede - Lisboa (%)	0	100
<b>Sector de Apoio Laboratorial</b>		
Pedidos de propostas de orçamento - Área das Análises Sanitárias: DSA, DAN e DDI (N.)	347	337
Propostas de orçamento enviadas aos clientes (N.)	308	267
Propostas de orçamento aceites pelos clientes (N.)	101	86
Pedidos de propostas de orçamento, sem resposta, devido à falta de capacidade técnica instalada da área laboratorial (N.)	17	12
Pareceres técnicos (N.)	1	13
Pedidos de análises, sem solicitação de propostas de orçamento (N.)	187	183
Prazo médio de envio das propostas de orçamento aos clientes, após a recepção do parecer técnico (Horas)	24h	24h
Prazo médio de envio dos relatórios de ensaio aos utentes/clientes, após a recepção no Sector de Apoio Laboratorial (Horas)	24h	24h
Utentes (N.)	40.775	29.277
Amostras biológicas (N.)	n.d. (1)	45.130
Determinações na área das Análises Clínicas (N.)	n.d. (1)	207.853
Amostras na área das Análises Sanitárias (N.)	n.d. (1)	16.356
Determinações na área das Análises Sanitárias (N.)	n.d. (1)	80.045
Apoio técnico e administrativo a projectos de investigação e desenvolvimento (N.)	29	36
Estágios curriculares na fase pré-analítica, integrados em licenciaturas de Análises Clínicas e Saúde Pública (N.)	14	12



	Indicador	2009	2010
Sector da Contratualização	Contratos e protocolos existentes na área das Análises Sanitárias (N.)	79	82
	Novos contratos e protocolos na área das Análises Sanitárias (N.)	1	2
	Contratos e protocolos existentes na área das Análises Clínicas (N.)	51	51
	Acordos existentes na área das Análises Clínicas (N.)	15	15
	Protocolos existentes no âmbito da investigação epidemiológica (N.)	0	7
	Contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, existentes no âmbito da formação (N.)	0	19
	Novos contratos, protocolos e acordos adicionais específicos, no âmbito da formação (N.)	0	8
	Constituição de uma base de informação actualizada, em suporte informático, com todos os Acordos, Protocolos e Contratos celebrados no âmbito da prestação de serviços, com entidades públicas ou privadas, nacionais e estrangeiras (%)	0	100 (2)
Sector da Informática e Telecomunicações	Estudo e análise aos Projectos QREN ( SAMA 3613, SAMA 7988 e SAMA 7990) – Abordagem técnica global a todos os projectos QREN. Desenho e concepção de uma arquitectura global e integrada dos projectos de Sistemas de Informação, a serem desenvolvidos neste âmbito (%)	0	100 (2)
	Integração de toda a infra-estrutura tecnológica do Centro de Genética Médica Doutor Jacinto Magalhães (IGM) no domínio INSA, IP (%)	15	80
	Renovação, actualização e modernização tecnológica do parque informático do INSA, IP – 35 computadores pessoais no CSPGF, 75 no IGM, 10 no CEVDI e 250 na sede (%)	0	100
	Instalação e configuração de 10 Servidores em Lisboa e migração das aplicações alojadas nos antigos servidores (Nº)	0	8 (3)
	Implementação e disponibilização de um serviço de Webmail do INSA, IP (%)	0	100 (2)
	Desenvolvimento aplicacional (interno) e implementação de um Sistema para Controlo das Portarias no INSA, IP sede (%)	0	100 (2)
	Mudança do parque de Servidores para uma nova Sala de Sistemas (%)	0	0 (3)
	Melhorar o desempenho do site do INSA, IP com reestruturação dos servidores em que actualmente está instalado (%)	0	0 (3)
	Desenho, instalação e configuração de uma solução de Disaster Recovery (%)	50	50 (4)
Sector da Instalação e Equipamentos	Passagem de todos os gases comprimidos laboratoriais para o exterior dos edifícios Sede e LEMES. Fundamental para retirar todas as garrafas de gases dentro dos laboratórios, aumentando as suas condições de segurança (%)	0	75 (6)
	Colaboração do INSA, IP na execução do projecto dos Serviços Sociais da Administração Pública de obras de remodelação das Instalações da Cozinha e Refeitório, incluindo a execução da rede de gás natural desde o ramal do Piso 0 à Cozinha do Refeitório, de acordo com a legislação existente vigente (%)	n.a.	100 (7)
	Realizar o inventário exaustivo dos contratos de manutenção dos equipamentos técnico-científicos e outros não científicos nas suas componentes de duração, valor e amplitude de serviços, visando sustentar um processo negocial futuro e de tomada de decisão, articulado com o Conselho Directivo (%)	0	80

**Legenda:**

(1) Por motivo de mudança de aplicação informática, não foi possível apurar os dados

(2) Actividade não prevista inicialmente no Plano de Acção de 2010

(3) Actividades não previstas inicialmente no Plano.

(4) Conclusão da actividade, dependente da criação de condições de alojamento adequadas para Servidores, Sistemas de armazenamento de dados, Dispositivos de backup, Equipamentos de rede e comunicações, etc. Para o efeito, está prevista a construção de uma Sala Técnica de Sistemas, no início do ano de 2011.

(5) Está prevista a realização de ensaios e testes à solução, durante o ano de 2011.

(6) Prevista no Plano de Acção de 2010 a transferência de 25%.

(7) Actividade não prevista inicialmente no Plano de Acção de 2010

## 5.2 Apoio Técnico Especializado

### Gabinete de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial

Este Gabinete procede à gestão do Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial, pelo que num primeiro momento apresenta-se a actividade agregada do Gabinete e, seguidamente, a actividade resultante do referido Programa.



## Quadro V.2.1 Desempenho do GAEQ - 2009 - 2010

Indicadores	2009	2010
Divulgação do programa aos laboratórios clínicos nacionais (públicos e privados) (Prazo)	Janeiro	Janeiro
Divulgação do programa de Microbiologia de Alimentos (Prazo)	Fevereiro	Fevereiro
Acções de formação/reunião anual (N.)	4	6
Participação em comissões e grupos de trabalho nacionais (N.)	4	4
Participação em comissões técnicas / grupos de trabalho internacionais (N.)	2	2
Contacto/Esclarecimento de clientes (N.)	-	350
Avaliação dos inquéritos de satisfação na área clínica	Bom	Bom
Publicação científica (posters e/ou comunicações) (N.)	8	11
Projectos nacionais em curso (N.)	3	4
Projectos internacionais em curso (N.)	1	1
Programas de AEQ que coordena (N.)	71	95
Divulgação do programa de Microbiologia de Águas (Prazo)	Fevereiro	Fevereiro

Fonte: Gabinete de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial

Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial<sup>26</sup>

O Gabinete de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial (GAEQ), que desenvolve uma das mais notórias actividades de referência do INSA, IP, tem sob sua gestão vários programas de avaliação da qualidade laboratorial agrupados em áreas técnicas de trabalho: Área Clínica (laboratórios clínicos/genética e laboratórios anatomia patológica); Área Ambiental (microbiologia dos alimentos, microbiologia das águas e contaminação microbiológica do ar - iniciado em 2010).

## Quadro V.2.2 Evolução do Volume de Programa e Laboratórios aderentes ao PNAEQ - 2009 - 2010

Unidade: N

DTC / Serviços de Apoio	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10	
<b>Programas:</b>	<b>72</b>	<b>95</b>	<b>23</b>	<b>32%</b>	<b>23</b>
_Clínica	62	84	22	35%	22
_Ambientais	7	7	0	0%	0
_Águas	3	4	1	33%	1
<b>Laboratórios aderentes:</b>	<b>332</b>	<b>331</b>	<b>-1</b>	<b>0%</b>	<b>-1</b>
_Clínica	291	282	-9	-3%	-9
_Ambientais	41	49	8	20%	8
_Águas	69 (1)	65 (1)	-4	-6%	-4

Fonte: Gabinete de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial

Legenda: (1) A partir de 2009 houve uma alteração, de forma a que um laboratório pode aderir a vários esquemas, e desta forma o total de participantes não corresponde à soma dos participantes em cada esquema valores em unidades

(26) O Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) está inserido nas atribuições do Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, desde 1978 com a missão de promover, organizar e garantir a Avaliação Externa da Qualidade no âmbito laboratorial para laboratórios de análises clínicas e ambientais

**Gabinete de Planeamento e Apoio à Gestão****Quadro V.2.3** Desempenho do GPG - 2009 - 2010

Indicadores	2009	2010
Projectos de Investimento co-financiado geridos (N.)	2	5
Pedidos de pagamento elaborados (N.)	10	10
Relatórios de processo dos projectos elaborados (N.)	4	4
Relatórios finais dos projectos elaborados (N.)	1	1
Auditorias externas realizadas aos projectos (N.)	1	3
Relatórios de execução financeira elaborados PIDDAC (Prazo)	Trimestral	Trimestral
Relatórios de execução material (Indicadores e Metas) (Prazo)	Semestral	Semestral
Proposta do QUAR de 2010 do INSA, IP (Prazo de conclusão)	-	Março
Proposta do QUAR de 2011 do INSA, IP (Prazo de conclusão)	-	Dezembro

Fonte: Gabinete de Planeamento e Apoio à Gestão

**Gabinete de Apoio à Investigação****Quadro V.2.4** Desempenho do GAI - 2009 - 2010

Indicadores	2009	2010
Criação de uma Agenda Portuguesa de I&D em Saúde (%)	100	n.a.
Organização do I Fórum Nacional de I&D em Saúde no INSA, IP (%)	100	n.a.
Desenvolvimento da solução tecnológica denominada "Sistema de Monitorização de Projectos" (%)	Adjudicação	100
Elaboração de pedidos de pagamento no âmbito dos projectos de I&D (N.)	30	34
Apoio à elaboração de novas candidaturas a financiamento externo (N.)	108	93

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação

**Gabinete de Comunicação e Relações Externas****Quadro V.2.5** Desempenho do GCRE - 2009 - 2010

Indicadores	2009	2010
Participação e/ou organização de eventos/reuniões internas e externas (N.)	375	260
Manutenção e actualização da base de contactos (%)	80	90
Divulgação da informação relativa a eventos/Bolsas (%)	95	95
Análise, tratamento e divulgação interna das notícias (%)	90	95
Participação na organização da Semana Aberta que se prolonga durante 5 dias (N.)	1	1
Desenvolvimento de parcerias com outras entidades/empresas no âmbito da difusão da cultura científica (N.)	2	3
Coordenação da recolha de sangue com o IPS (N.)	2	2
Agendamento e organização de reuniões através de vídeo-conferência (N.)	11	43
Divulgação interna e externa de eventos pelo gabinete (%)	100	100
Divulgação das bolsas existentes no INSA, IP, interna e externamente (%)	100	100
Relatórios de notícias sobre o INSA, IP publicadas na Imprensa (Prazo)	Trimestral	Trimestral
Implementação/Actualização do novo site (%)	100	90%
Brochura corporativa do INSA, IP (N.)	8 Inglês / 8 Português	2 (PNDP e OF)
Envio da newsletter electrónica (Prazo)	Mensal	Quinzenal
Envio dos Inquéritos de Satisfação aos Clientes/Utentes (N.)	1.500	1.500
Tratamento estatístico dos inquéritos e elaboração dos respectivos Relatórios (N.)	6	6
Gestão e tratamento das reclamações (N.)	8	9
Número de visitas ao Site (N.)	168.000	194.000
Número de Newsletters/Anuais (N.)	13	19

Fonte: Gabinete de Comunicação e Relações Externas

**Gabinete de Formação****Quadro V.2.6** Desempenho do GF - 2009 - 2010

Indicadores	2009	2010
Aprovação e implementação do Plano Anual de Formação (%)	100	100
Estágios de Formação coordenados pelo Gabinete (N.)	212	131
Visitas de estudo coordenadas pelo GF (N.)	36 visitas	41 visitas
(N. total de visitantes)	(844 visitantes)	(563 visitantes)
Estabelecimento de protocolos/acordos entre o INSA e instituições do ensino superior para actividades de formação (N.)	5	4
Aprovação e implementação do Plano de Oferta Formativa (%)	100%	100%
Concepção de conteúdos para as secções "Formação" e "Apoio Técnico/Formação" do website do INSA, sobre a actividade formativa do INSA (Prazo)	Dezembro	Dezembro
Novos formulários/Impressos construídos para as actividades de formação interna e oferta formativa (N.)	6	n.a.

Fonte: Gabinete de Formação

**Gabinete da Qualidade****Quadro V.2.7** Desempenho do GQ - 2009 - 2010

Indicadores	2009	2010
Apoio a auditorias internas (N.)	28	31
Apoio a auditorias externas (N.)	3	3
Documentos revistos e actualizados (N.)	-	91
Instruções de processos de acreditação entregues ao IPAC para extensão de ensaios (N.)	-	3
Auditorias de Formação em Qualidade (N.)	15	0

Fonte: Gabinete de Qualidade

**Gabinete de Jurídico****Quadro V.2.8** Desempenho do GJ - 2009 - 2010

Indicadores	2009	2010
<b>Pareceres, informações e estudos de carácter jurídico produzidos:</b>		
_Pareceres (N.)	11	5
_Informações (N.)	8	23
_Notas Internas (N.)	50	5
_Estudos (N.)	0	1
<b>Minutas de contratos, acordos e protocolos elaborados (N.)</b>	-	15
<b>Instrução de Processos:</b>		
_Processos Disciplinares (N.)	1	2
_Processos contra-ordenação e penal (N.)	0	0
<b>Participação em projectos de diploma legais e regulamentos de funcionamento (N.)</b>	0	1
<b>Acções de formação em que participou (N.)</b>	2	1
<b>Acções de formação realizadas (N.)</b>	2	0
<b>Acompanhamento de procedimentos concursais no âmbito da aquisição de bens e serviços (N.)</b>	24	36

Fonte: Gabinete Jurídico

**Gabinete de Segurança, Ambiente, Higiene e Saúde no Trabalho****Quadro V.2.9** Desempenho do GSAHST - 2009 - 2010

Indicadores	2009	2010
Dosimetria individual dos trabalhadores, bolseiros e estagiários que utilizam o laboratório de radioactivos (%)	100	100
Ações de inspecção mensal aos meios de segurança contra incêndios (%)	100	100
Pareceres elaborado no tempo estabelecido (%)	100	100
Formações realizadas (Sede e Porto) (N.)	5	2
Inspeções laboratoriais (%)	100	100
Auditorias de gestão de resíduos (%)	100	100
<b>Promoção e vigilância da Saúde dos trabalhadores (1):</b>		
_Exames de admissão a estagiários e bolseiros (%)	100	100
_Exames de admissão aos trabalhadores INSA (N.)	130	67
_Exames periódicos aos trabalhadores INSA (N.)	102	189
_Exames ocasionais (N.)	687	597

Fonte: Gabinete de Segurança, Ambiente, Higiene e Saúde no Trabalho  
(1) Relatórios de Saúde Ocupacional de 2009 e 2010

**5.3 Biblioteca****Quadro V.3.1** Desempenho da Biblioteca - 2009 - 2010

Indicadores	2009	2010	
Processamento bibliográfico	Revistas, monografias e normas técnicas adquiridas (N.)	172	226
	Espólios científicos e obras raras incorporadas (N.)	1 Aloísio Coelho 24 Obras Ricardo Jorge	1 José Alberto de Faria
	Fundos históricos integrados (%)	1 DGS/ARSLVT aprox. 20 mil obras (20%)	1 DGS/ARSLVT aprox. 20 mil obras (80%)
	Catálogo bibliográfico do INSA (Total de registos) (N.)	5.225	34.900
	Biblioteca digital do INSA (Total de obras em linha) (N.)	n.d	123
Apoio Bibliográfico	Atendimento presencial e obras requisitadas (N.)	211	320
	Pedidos de informação e Empréstimos Interbibliotecas (N.)	359	504
	Pesquisas orientadas e apoio de normalização bibliográfica (N.)	36	25
	Ações de formação promovidas (N.) / (formandos)	1 (22 formandos)	3 (89 formandos)
Divulgação	Exposições e mostas documentais (N.) / (roteiros)	4 (2 roteiros) (1)	2 (2 roteiro) (2)
	Difusões selectivas da informação (N.)	18	26
	Notícias de divulgação, notas históricas e biobibliográficas institucionais (N.)	6	7
Edições INSA	Publicações editadas e apoiadas (N.)	2	10
	Eventos de divulgação e exemplares distribuídos (N.)	1 / 250 Exempl.	3 / 2 167 Exempl.
	Publicações comercializadas (N.) / (Receita em Eur)	685 / 17.258 €	335 / 10.436 €
Arquivo Histórico	Iniciativas de gestão documental (N.)	1 Projecto	1 Diagnóstico dos sistemas de arquivo do INSA
	Fundos/núcleos integrados	1 Presidência Portuguesa EU - Saúde 2007	1 CEN

Fonte: Biblioteca (Direcção de Gestão de Recursos Técnicos)

(1) *Bibliografia Ricardiana na colecção da Biblioteca do INSA: Bibliografia activa e passiva* (Lisboa, INSA, 12 Maio); *Medicina, Saúde Pública e Humanismo – Olhares sobre o legado de Ricardo Jorge* (Lisboa, INSA, 25 de Maio a 30 de Junho) [no âmbito das comemorações dos 150 anos de nascimento de Ricardo Jorge e dos 110 anos da criação do INSA];*Ricardo Jorge e as doenças Infecciosas em Portugal* (Lisboa, INSA, 11 - 13 de Agosto); *Espólio de Aloísio Coelho (1925-1998)* (Lisboa, INSA, 29 Setembro a 15 de Outubro) [no âmbito da assinatura do Termo de doação do espólio científico e nas comemorações do Dia Mundial da Saúde 2009].(2) *Espólio José Alberto de Faria 1888-1958* (Lisboa, INSA, 29 de Setembro a 30 de Outubro) [no âmbito da assinatura do Termo de doação do espólio científico]; *Acervo institucional do INSA e outros fundos históricos recentemente incorporados - DGS e ARSLVT (Lisboa, INSA, 7-16 de Abril)* [no âmbito da assinatura da Carta de Compromisso entre a DGS, o INSA e a ARSLVT e nas comemorações do Dia Mundial da Saúde 2010].



# \_ Informação de Gestão



www.insa.pt



Relatório de Actividades 2010

Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge, IP

## \_ 6.1 Desempenho Económico-Financeiro

Neste capítulo apresenta-se a avaliação do desempenho económico-financeiro do INSA, IP de 2010, e respectiva análise com o período homólogo.

### **Análise Económica**

Em 2010, a gestão manteve como princípio a prossecução da estratégia de contenção e racionalização dos custos em cada exercício económico e, simultaneamente, equilibrar economicamente o INSA, IP.

A Demonstração dos Resultados do Exercício de 2010, em comparação com o período homólogo, reflecte um incremento dos Provedos e Ganhos em 4,6% e um incremento menor nos Custos e Perdas de apenas 2,7%. Estas diferenças de ritmo de crescimento permitem continuar a obter um resultado positivo na respectiva conta de Resultado Líquido do Exercício de 1.742 m Eur<sup>27</sup>, superior em 62% quando comparada com 2009 – continua a revelar a pretensão e esforço do Conselho Directivo em melhorar a situação económica do INSA, IP.

Quadro VI.1.1 Evolução dos Resultados do INSA, IP - 2009 - 2010

Unidade: m Eur

Descrição	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
Resultados Operacionais	455	519	64	14%
Resultados Financeiros	-4	-18	-14	350%
Resultados Correntes	451	501	50	11%
Resultados Extraordinários	625	1.241	616	99%
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>1.076</b>	<b>1.742</b>	<b>666</b>	<b>62%</b>

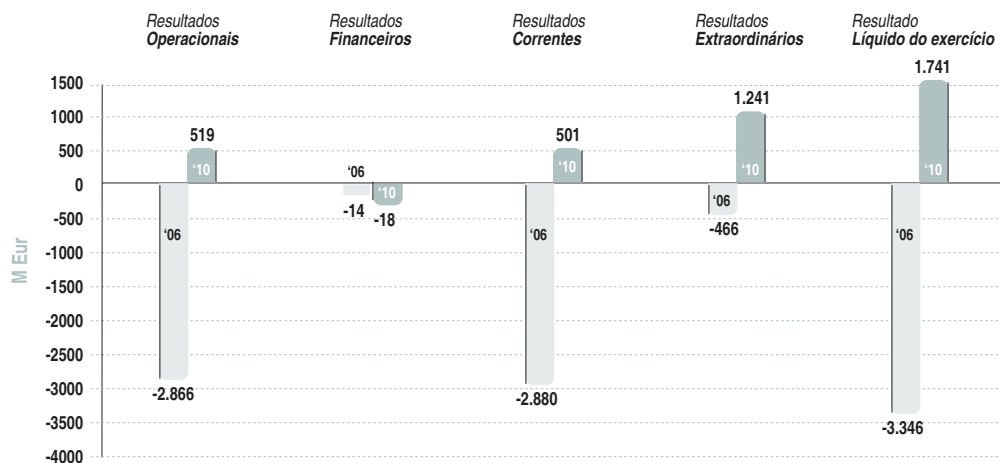
Fonte: Demonstrações Financeiras – Relatórios de Gestão

Da análise dos resultados do ano de 2006 versus 2010, constata-se uma inversão bastante positiva em quase toda a linha de resultados, conforme se denota no gráfico seguinte:

(27) RLE de 2010 é de 1.742.486 Eur, ou seja, 1.742 m Eur



Gráfico VI.1.1 ↘ Evolução dos Resultados do INSA, IP - 2006 vs 2010



Fonte: Demonstrações Financeiras - Relatórios de Gestão

### Proveitos

É de destacar nos Proveitos e Ganhos o crescimento das rubricas: (i) Transferências Correntes em 10%; (ii) Subsídios Correntes Obtidos de Outras Entidades em 31%; (iii) Outros Proveitos e Ganhos Operacionais em 12% e (iv) Proveitos e Ganhos Extraordinários em 8%.

É igualmente de referir que a Prestação de Serviços, em 2010, regista, comparativamente ao período homólogo, um decréscimo de 4%. Este decréscimo deve-se essencialmente ao facto de, em 2009, se ter registado o surto da gripe pandémica A(H1N1)v, na qual o INSA, IP, por indicação da Tutela, foi o laboratório de referência para este efeito e com isso ter registou um aumento do volume de realização de análises laboratoriais e, conseqüente, aumento de facturação.

Quadro VI.1.2 ↘ Evolução dos Proveitos do INSA, IP - 2009 - 2010

Unidade: m Eur

Descrição	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
711 - Vendas	0	0	0	0%
712 - Prestações de serviços	10.248	9.840	-408	-4%
72 - Impostos	0	0	0	0%
73 - Proveitos suplementares	79	37	-42	-53%
74 - Transf. Correntes obtidas	20.943	22.771	1.828	9%
75 - Trabalhos para a própria instituição	0	0	0	0%
76 - Outros proveitos operacionais	250	280	30	12%
78 - Proveitos e ganhos financeiros	3	1	-2	-67%
79 - Proveitos e ganhos extraordinários	1.343	1.451	108	8%
<b>Total</b>	<b>32.866</b>	<b>34.830</b>	<b>1.514</b>	<b>5%</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras - Relatórios de Gestão



## Custos

Quanto aos Custos e Perdas e, como consequência do esforço de contenção de custos desenvolvido ao longo de 2010 nas rubricas de maior significado, constata-se que os Consumos de Matérias-Primas tiveram uma redução de 17%, assim como os Fornecimentos e Serviços Externos um decréscimo de 7%. Igual tendência verificou-se nas Despesas com Pessoal, onde a redução foi de 3%.

No que se refere às Amortizações do Exercício, é de mencionar o aumento de 90% entre o valor registado no ano de 2009 e o de 2010 – este aumento deve-se, sobretudo, a uma alteração no processo de cálculo mediante recomendação do Fiscal Único aquando do seu Parecer no exercício de 2009. É também de salientar que, em 2010, foram criadas Provisões do Exercício no valor de 90 m Eur para dar cobertura a eventuais custos decorrentes de processos judiciais em curso.

Quadro VI.1.3 ↘ Evolução dos Custos do INSA, IP - 2009 - 2010

Unidade: m Eur

Descrição	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
61 – CMVMC (1)	5.545	4.625	-920	-17%
62 - Fornecimentos e serviços externos	6.235	5.804	-431	-7%
63 - Transfer. correntes Conc. Prest. Soc.	0	56	56	100%
64 - Custos com pessoal	15.730	15.207	-523	-3%
65 - Outros Custos e Perdas Operacionais	386	596	210	55%
66 - Amortizações do exercício	3.168	6.031	2.863	90%
67 - Provisões do exercício	0	90	90	100%
68 - Custos e perdas financeiras	7	19	12	172%
69 - Custos e perdas extraordinárias	718	210	-508	-71%
<b>Total de Custos</b>	<b>31.789</b>	<b>32.638</b>	<b>849</b>	<b>3%</b>
<b>88 - Resultado Líquido Exercício</b>	<b>1.076</b>	<b>1.742</b>	<b>666</b>	<b>62%</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras – Relatórios de Gestão

## Análise Financeira

O valor de Balanço do Exercício, comparativamente a 2009, regista uma variação negativa de 10%.

Quadro VI.1.4 ↘ Evolução do Balanço do INSA, IP - 2009 - 2010

Unidade: m Eur

Descrição	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
<b>Imobilizado</b>	<b>23.672</b>	<b>18.188</b>	<b>-5.484</b>	<b>-23%</b>
Bens de domínio público	0	0	0	0%
Imobilizações incorpóreas	1.690	1.130	-560	-33%
Imobilizações corpóreas	21.982	17.058	-4.924	-22%
Investimentos financeiros	0	0	0	0%
<b>Circulante</b>	<b>10.952</b>	<b>12.966</b>	<b>2.014</b>	<b>18%</b>
Existências	325	373	48	15%
Dívidas de terceiros de médio e longo prazo	0	0	0	0%
Dívidas de terceiros de curto prazo	7.504	10.281	2.777	37%
Títulos negociáveis	0	0	0	0%
Depósitos em inst. financeiras/caixa	1.390	929	-461	-33%
Acréscimos e diferimentos	1.734	1.384	-350	-20%
<b>Total</b>	<b>34.624</b>	<b>31.154</b>	<b>-3.470</b>	<b>-10%</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras – Relatórios de Gestão



Em virtude dos resultados líquidos negativos registados entre 2006 e 2008, o Fundo Patrimonial do INSA, IP tem vindo a decrescer nesse período temporal. Em 2009, essa situação inverteu-se, verificando-se o resultado líquido de cerca de 1,1 m Eur registado nesse exercício.

O Passivo, por seu lado, tem vindo a aumentar progressivamente, excepto em 2008. Na base destes aumentos estão as dívidas de terceiros de curto prazo, que ascendiam em 2006 a 3,9 m Eur e em 2009 a 11,6 m Eur.

**Quadro VI.1.5** ↓ *Evolução do Balanço - Fundo Patrimonial e Passivo do INSA, IP - 2009 - 2010*

Unidade: m Eur

Descrição	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
<b>Fundo Patrimonial</b>	<b>10.649</b>	<b>12.391</b>	<b>1.742</b>	<b>16%</b>
Património	2.010	2.010	0	0%
Reservas	12.612	12.611	-1	0%
Resultados transitados	-5.049	-3.972	1.077	-21%
Resultado líquido do exercício	1.076	1.742	666	62%
<b>Passivo</b>	<b>23.975</b>	<b>18.763</b>	<b>-5.212</b>	<b>-22%</b>
Provisões	393	480	87	22%
Dívidas a terceiros de médio e longo prazo	0	0	0	0%
Dívidas a terceiros de curto prazo	11.635	7.425	-4.210	-36%
Acréscimos e diferimentos:	11.947	10.858	-1.089	-9%
- Acréscimos de custos	2.018	2.003	-15	-1%
- Proveitos diferidos	9.929	8.855	-1.074	-11%
<b>Total</b>	<b>34.624</b>	<b>31.154</b>	<b>-3.470</b>	<b>-10%</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras – Relatórios de Gestão

## 6.2 Situação Orçamental

O INSA, IP prepara, organiza e presta contas de acordo com o POCMS<sup>28</sup>. Mais ainda, o Orçamento do INSA, IP para 2010, consta do Orçamento de Estado, o qual foi aprovado e publicado pela Lei N. 3-B/2010, de 28 de Abril, e posto em execução pelo Decreto-Lei n. 72-A/2010, de 18 de Junho.

A presente conta de gerência teve por base o orçamento corrigido no final de 2010 que atingiu um valor de 43.833.910 Eur.

Para uma melhor análise da execução do orçamento, apresentam-se os mapas seguintes com a evolução do orçamento corrigido na vertente económica e financeira.

(28) Plano Oficial de Contabilidade do Ministério da Saúde aprovado pela Portaria n.º 898/2000, de 28 de Setembro

**Quadro VI.2.1** ↓ *Evolução da Receita Orçamentada do INSA, IP - 2009 - 2010*

Unidade: m Eur

Descrição	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
<b>Receita</b>				
Fundos próprios	682	1.390	708	104%
Correcções relativas a exercícios anteriores	6.097	9.091	2.994	49%
<b>Saldo anterior</b>	<b>6.779</b>	<b>10.481</b>	<b>3.702</b>	<b>55%</b>
Subsídios ao investimento	1.011	1.208	197	19%
<b>Imobilizado</b>	<b>1.011</b>	<b>1.208</b>	<b>197</b>	<b>19%</b>
Doações	0	0	0	0%
Vendas e prestação de serviços	10.674	8.538	-2.136	-20%
Impostos e taxas	0	0	0	0%
Proveitos suplementares	98	38	-60	-61%
Transferências correntes obtidas	20.159	22.206	2.047	10%
Subsídios correntes obtidos - de ent. públicas	758	514	-245	-32%
Subsídios correntes obtidos - de outras ent.	331	435	103	31%
Outros proveitos e ganhos operacionais	363	281	-82	-23%
Proveitos e ganhos financeiros	4	2	-2	-47%
Outros proveitos	0	131	131	100%
<b>Actividade corrente do exercício</b>	<b>32.388</b>	<b>32.145</b>	<b>-243</b>	<b>-1%</b>
<b>Total da receita de fundos próprios e saldo</b>	<b>40.178</b>	<b>43.834</b>	<b>3.656</b>	<b>9%</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras – Relatórios de Gestão

No âmbito da despesa orçamentada, destaca-se a variação das seguintes rubricas: (i) Correcções relativas a exercícios anteriores (+ 4.451 m Eur); (ii) Outros custos e perdas (+ 225 m Eur); Fornecimentos e serviços (+ 136 m Eur). E, em sentido inverso, registam-se variações nas rubricas: (i) Matérias-primas, subsidiárias e de consumo (- 687 m Eur); (ii) Outros custos e perdas (- 302 m Eur); (iii) Despesas com pessoal (- 211 m Eur).

**Quadro VI.2.2** ↓ *Evolução da Despesa Orçamentada do INSA, IP - 2009 - 2010*

Unidade: m Eur

Descrição	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
<b>Despesa</b>				
CREA - Despesas com pessoal	2.458	2.615	158	6%
Correcções relativas a exercícios anteriores	6.962	11.414	4.452	64%
<b>Saldo anterior</b>	<b>9.420</b>	<b>14.029</b>	<b>4.609</b>	<b>49%</b>
Imobilizado	2.803	2.666	-137	-5%
<b>Imobilizado</b>	<b>2.803</b>	<b>2.666</b>	<b>-137</b>	<b>-5%</b>
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	6.583	5.896	-687	-10%
Subcontratos	216	161	-55	-25%
Fornecimentos e serviços	6.484	6.620	136	2%
Transferências correntes	0	62	62	100%
Despesas com pessoal	13.911	13.700	-211	-2%
Outros custos e perdas operacionais	430	655	225	52%
Custos e perdas financeiras	16	32	17	106%
Outros custos e perdas	315	13	-302	-96%
<b>Actividade corrente do exercício</b>	<b>27.955</b>	<b>27.139</b>	<b>-816</b>	<b>-3%</b>
<b>Total da despesa de fundos próprios e saldo</b>	<b>40.178</b>	<b>43.834</b>	<b>3.656</b>	<b>9%</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras – Relatórios de Gestão



## 6.3 Balanço Social

Este capítulo dedica-se à análise do Balanço Social de 2010 <sup>29</sup> de acordo com o Decreto-Lei N. 190/96 de Outubro, o qual é remetido anualmente ao Ministério da Saúde.

### Grupo profissional

Da análise da evolução do número de efectivos do INSA, IP desde 2006 até 2010, verifica-se uma diminuição deste número em cerca de 36 elementos, menos 6% da sua força de trabalho (562 pessoas em 2006 vs 526 pessoas em 2010), sendo que as maiores diminuições acumuladas se registam nas categorias profissionais: “outro pessoal” (-28 elementos, -100%) e “assistente operacional” (-20 elementos, cerca de -21%). O quadro abaixo apresenta as variações entre 2009 e 2010.

**Quadro VI.3.1** ↓ *Evolução do Volume de Elementos por Grupo Profissional do INSA, IP - 2009 - 2010*

Unidade: N

Grupo Profissional	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
Dirigentes	5	6	1	20%
Técnico superior	24	35	11	46%
Assistente técnico	108	102	-6	-6%
Assistente operacional	82	77	-5	-6%
Pessoal de informática	4	4	0	0%
Investigação científica	52	50	-2	-4%
Médico	12	10	-2	-17%
Técnico superior de saúde	112	108	-4	-4%
Enfermeiro	1	1	0	0%
Técnico diagnóstico e terapêutica	139	133	-6	-4%
Outro pessoal	0	0	0	0%
<b>Total</b>	<b>539</b>	<b>526</b>	<b>-13</b>	<b>-2%</b>

Fonte: Sector de Pessoal (Direcção de Gestão de Recursos Humanos)

Em comparação com o período homólogo é de salientar o seguinte:

\_O acréscimo significativo de técnicos superiores (11), deve-se ao recrutamento de profissionais habilitados para ocupação de postos de trabalho, até àquela data ocupados por prestações de serviços (em regime de avença);

\_Verifica-se um decréscimo em assistentes operacionais devendo-se, na sua maioria, a cessação de funções por motivo de aposentação;

\_A diminuição de assistentes técnicos por saída de procedimentos concursal;

\_Os decréscimos verificados nos restantes grupos profissionais, deveram-se quase na sua totalidade, a saídas por aposentação.

A tabela seguinte apresenta o número de elementos e respectivos pesos relativos em cada grupo profissional do Instituto referentes a 2010 por ordem decrescente:

(29) Balanço Social de 2010 de 31 Março de 2011

**Quadro VI.3.2** Distribuição por Grupo Profissional do INSA, IP - 2009 - 2010

Unidade: N

Grupo Profissional	2010	% Rel '10
Técnico diag. e terapêutica	133	25%
Técnico superior de saúde	108	21%
Assistente técnico	102	19%
Assistente operacional	77	15%
Investigação científica	50	10%
Técnico superior	35	7%
Médico	10	2%
Dirigentes	6	1%
Pessoal de informática	4	1%
Enfermeiro	1	0%
Outro pessoal	0	0%
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>100%</b>

Fonte: Sector de Pessoal (Direção de Gestão de Recursos Humanos)

As cinco (5) principais categorias profissionais, em 2010, são como se seguem:

\_Técnico de diagnóstico e terapêutica (133 elementos, 25%)

\_Técnico superior de saúde (108 elementos, 21%)

\_Assistente técnico (102 elementos, 19%)

\_Assistente operacional (77 elementos, 15%)

\_Investigação científica (50 elementos, 10%)

Estas abrangem 470 elementos, o que representa cerca de 89% do total registado em 2010.

**Estrutura de antiguidades**

Relativamente à estrutura de antiguidades, podemos observar um aumento significativo de recursos humanos com antiguidades compreendidas na faixa entre 10-14 anos (aumento de 106 elementos, +212%), seguida do aumento da faixa com mais de 36 anos de antiguidades (23 elementos, +53%) e por fim seguida de aumentos das faixas 20-24 anos (18 elementos, +49%).

**Quadro VI.3.3** Evolução da Estrutura de Antiguidades do INSA, IP - 2009 - 2010

Unidade: N

Estrutura Etária	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
Até 5 anos	27	46	-82	-64%
5 - 9	105	85	-63	-43%
10 - 14	159	156	106	212%
15 - 19	39	44	2	5%
20 - 24	48	55	18	49%
25 - 29	41	34	1	3%
30 - 35	49	40	-41	-51%
Mais de 36 anos	71	66	23	53%
<b>Total</b>	<b>539</b>	<b>526</b>	<b>-36</b>	<b>-6%</b>

Fonte: Sector de Pessoal (Direção de Gestão de Recursos Humanos)

A estrutura de antiguidades predominante, em 2010, situa-se entre os 10-14 anos (30%). Sendo ainda de salientar que o INSA, IP regista 66 elementos com antiguidade superior a 36 anos, ou seja, cerca de 13% da força de trabalho.

**Quadro VI.3.4** Distribuição da Estrutura de Antiquidades do INSA, IP - 2009 - 2010

Unidade: N

Estrutura Etária	2010	% Rel '10
Até 5 anos	46	9%
5-9	85	16%
10-14	156	30%
15 - 19	44	8%
20 - 24	55	10%
25 - 29	34	6%
30 - 35	40	8%
Mais de 36 anos	66	13%
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>100%</b>

Fonte: Sector de Pessoal (Direcção de Gestão de Recursos Humanos)

As três (3) principais faixas etárias, em 2010, são como se seguem:

\_ Entre 35 - 44 anos (179 elementos, 34%)

\_ Entre 45 - 54 anos (170 elementos, 32%)

\_ Entre 55 - 64 anos (106 elementos, 20%)

Estas abrangem 455 pessoas, o que representa cerca de 87% do total registado em 2010.

**Nível de escolaridade**

Em termos da estrutura de habilitações literárias podemos observar um aumento de recursos humanos com o nível mínimo de licenciatura – com licenciatura (+4 elementos, +2%), com mestrado (+2 elementos, +7%) e com doutoramento (+1 elemento, +2%) - a par da redução de profissionais com habilitação até ao 12º ano de escolaridade (-20 elementos, -9%).

**Quadro VI.3.5** Evolução da Estrutura de Habilitações Literárias do INSA, IP - 2009 - 2010

Unidade: N

Habilitações Literárias	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
Até 12º ano	230	210	-20	-9%
Bacharelato	28	28	0	0%
Licenciatura	195	199	4	2%
Mestrado	28	30	2	7%
Doutoramento	58	59	1	2%
<b>Total</b>	<b>539</b>	<b>526</b>	<b>-13</b>	<b>-2%</b>

Fonte: Sector de Pessoal (Direcção de Gestão de Recursos Humanos)

O quadro seguinte regista a distribuição das habilitações literárias em 2010.

**Quadro VI.3.6** Distribuição das Habilitações Literárias do INSA, IP - 2009 - 2010

Unidade: N

Habilitações Literárias	2010	% Rel '10
Até 12º ano	210	40%
Bacharelato	28	5%
Licenciatura	199	38%
Mestrado	30	6%
Doutoramento	59	11%
<b>Total</b>	<b>526</b>	<b>100%</b>

Fonte: Sector de Pessoal (Direcção de Gestão de Recursos Humanos)

As duas (2) principais categorias de habilitações literárias, em 2010, são como se seguem:

\_ Até 12º ano (210 elementos, 40%)

\_ Licenciaturas (199 elementos, 38%)

Estas abrangem 409 pessoas, o que representa cerca de 78% do total registado em 2010.



## Ausências

Em termos de dias de ausência ao trabalho por tipo (de ausência) <sup>30</sup>, denota-se aumento de 710 dias entre 2009 e 2010, ou seja, mais 4%.

**Quadro VI.3.7** ↓ *Evolução do Absentismo por Motivos de Ausência ao Trabalho do INSA, IP - 2009 - 2010*

Unidade: N. de Dias

Motivos de ausência ao trabalho	2009	2010	Var Abs '09 - '10	Var % '09 - '10
Casamento	42	90	48	114%
Maternidade / Paternidade	3.276	4.710	1.434	44%
Falecimento de familiar	155	144	-11	-7%
Doença	8.190	9.746	1.556	19%
Doença prolongada (faltas além dos 30 dias)	--	--	--	--
Acidente em serviço ou doença profissional	1.421	770	-651	-46%
Assistência a familiares	910	549	-361	-40%
Trabalhador-estudante	365	382	17	5%
Por conta do período de férias	872	865	-7	-1%
Com perda de vencimento	0	0	0	0%
Cumprimento de pena disciplinar	130	0	-130	-100%
Greve	122	338	216	177%
Injustificadas	32	2	-30	-94%
Outras	3.534	2.163	-1.371	-39%
<b>Total</b>	<b>19.049</b>	<b>19.759</b>	<b>710</b>	<b>4%</b>

Fonte: Sector de Pessoal (Direção de Gestão de Recursos Humanos)

O motivo de absentismo predominante em 2010 foi por doença, com um registo de 9.746 dias de ausências (49%), seguida de maternidade/paternidade com 4.710 dias (23,8%). De notar que os motivos associados a acidentes em serviço ou doença profissional apenas registam 770 dias (3,9%).

**Quadro VI.3.8** ↓ *Distribuição do Absentismo por Motivo de Ausência ao Trabalho do INSA, IP 2009 - 2010*

Unidade: N. de Dias

Motivo de ausência ao trabalho	2010	% Rel '10
Casamento	90	0,5%
Maternidade / Paternidade	4.710	23,8%
Falecimento de familiar	144	0,7%
Doença	9.746	49,3%
Doença prolongada (faltas além dos 30 dias)	0	0,0%
Acidente em serviço ou doença profissional	770	3,9%
Assistência a familiares	549	2,8%
Trabalhador-estudante	382	1,9%
Por conta do período de férias	865	4,4%
Com perda de vencimento	0	0,0%
Cumprimento de pena disciplinar	0	0,0%
Greve	338	1,7%
Injustificadas	2	0,0%
Outras	2.163	10,9%
<b>Total</b>	<b>19.759</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Sector de Pessoal (Direção de Gestão de Recursos Humanos)

Os cinco (5) principais motivos de ausência ao trabalho, em 2010, são como se seguem:

- \_Doença (9.746 dias)
- \_Maternidade / Paternidade (4.710 dias)
- \_Outras (2.163 dias)
- \_Por conta do período de férias (865 dias)
- \_Acidente em serviço ou doença profissional (770 dias)

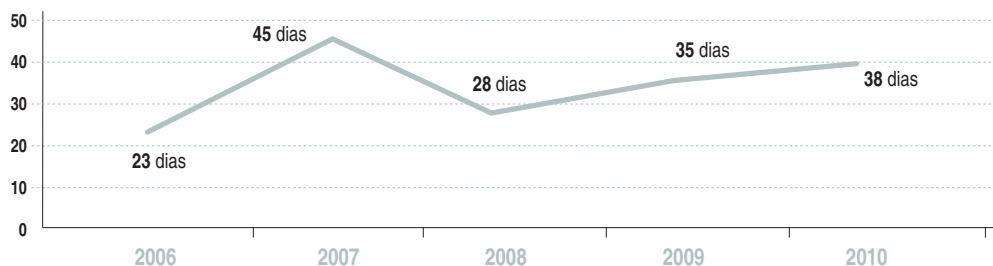
Estes motivos são responsáveis por 18.254 dias de ausência, o que representa cerca de 92% do total registado em 2010 (19.759 dias).

(30) A tabela apresentada não incorpora os dias de ausências na rubrica "férias" do Balanço Social



Pelo gráfico seguinte, podemos observar que cada colaborador está, em média, ausente ao trabalho cerca de 38 dias em 2010 – ligeiro aumento de 3 dias comparativamente ao período homólogo.

Grafico VI.3.1 Evolução do Absentismo Anual Médio <sup>31</sup> do INSA, IP - 2006-2010



Fonte: Sector de Pessoal (Direcção de Gestão de Recursos Humanos)

## 6.4 Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR)

Neste capítulo apresenta-se a auto-avaliação do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) do INSA, IP de 2010, de acordo com o previsto no art. 10º da Lei nº 66-B/2007 e em estreito cumprimento do SIADAP 1.

De notar que, cada objectivo operacional reforça um objectivo estratégico específico e tem atinente um indicador cuja meta é também ela ponderada, bem como é apurado o resultado obtido e respectivo desvio face à meta estabelecida.

Seguidamente, apresenta-se a estrutura do QUAR 2010 <sup>32</sup>, aprovado por despacho de Sua Excelência a Ministra da Saúde, Dra. Ana Jorge em 05.01.2011, bem como a respectiva auto-avaliação no final:

Ano: 2010

Ministério da Saúde

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP

Missão: Contribuir, quer no âmbito laboratorial quer em assistência diferenciada, para ganhos em saúde pública, através da investigação e desenvolvimento tecnológico, investigação epidemiológica e em serviços de saúde, garantia da avaliação externa da qualidade laboratorial, difusão da cultura científica, fomento da capacitação e formação e ainda assegurar a prestação de serviços nos referidos domínios, incluindo a prevenção de doenças genéticas.

### Objectivos Estratégicos

OE1	Alinhar as prioridades do INSA com as prioridades da Saúde
OE2	Reforçar as funções essenciais
OE3	Desenvolver a investigação científica
OE4	Garantir a auto-sustentabilidade financeira
OE5	Melhorar os diálogos interno e externo
OE6	Modernizar os serviços administrativos
OE7	Melhorar a qualificação dos Recursos Humanos
OE8	Reforçar a capacidade instalada
OE9	Reforçar a imagem

(31) O absentismo anual médio resulta da fórmula de cálculo: Absentismo (dias) / Efectivos (n.º). No caso concreto, 19.759 dias / 526 colaboradores = 38 dias

(32) O QUAR 2010 inicial foi aprovado pela Sra. Ministra da Saúde a 13.04.2010, contudo foi alvo de reformulação



Seguidamente, apresenta-se a estrutura do QUAR 2010 com respectiva auto-avaliação no final:

- \_Nove (9) objectivos operacionais de Eficácia (com ponderação de 40% do total);
- \_Oito (8) objectivos operacionais de Eficiência (com ponderação de 35% do total);
- \_Três (3) objectivos operacionais de Qualidade (com ponderação de 25% do total);

No final de cada categoria de objectivos operacionais, far-se-á um breve comentário dos resultados alcançados.

#### Quadro VI.4.1 Monitorização dos Objectivos Operacionais

##### Objectivos Operacionais

##### Eficácia

40%

OP 1	Atualizar o Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) (OE1)	Peso:	11,1%			
Indicadores	Meta 2010	Peso	Resultado	Desvio	Taxa Realização	
Ind. 1	Realização do Relatório Anual RENAC com os dados 2008 e de 2009	1	100%	90%	-10%	90%
OP 2	Manter a vigilância precoce da mortalidade diária, promovendo o aperfeiçoamento do sistema de informação (OE1)	Peso:	11,1%			
Indicadores	Meta 2010	Peso	Resultado	Desvio	Taxa Realização	
Ind. 2	Realização do Relatório Anual do Sistema de Vigilância da Mortalidade Diária (VDM)	1	100%	1	0%	100%
OP 3	Assegurar a adesão dos laboratórios clínicos e ambientais já integrados em Avaliação Externa da Qualidade (OE2)	Peso:	11,1%			
Indicadores	Meta 2010	Peso	Resultado	Desvio	Taxa Realização	
Ind. 3	Implementar novos programas de Avaliação Externa da Qualidade (AEQ)	20	100%	21	5%	105%
OP 4	Desenvolver a investigação estratégica (OE3)	Peso:	11,1%			
Indicadores	Meta 2010	Peso	Resultado	Desvio	Taxa Realização	
Ind. 4	Número de projectos de I&D a iniciar no ano	30	100%	28	-7%	93%
OP 5	Reforçar o apoio à investigação e adequar a gestão de ID (OE3)	Peso:	11,1%			
Indicadores	Meta 2010	Peso	Resultado	Desvio	Taxa Realização	
Ind. 5	Reestruturação de nova ferramenta de gestão de projectos de ID, nomeadamente ao nível da reformulação de um conjunto de novas funcionalidades de gestão de I&D	Dez. 2010	100%	100%	0%	100%
OP 6	Aumentar o número de laboratórios clínicos participantes no programa de Avaliação Externa da Qualidade (OE4)	Peso:	11,1%			
Indicadores	Meta 2010	Peso	Resultado	Desvio	Taxa Realização	
Ind. 6	Novos laboratórios no programa de Avaliação Externa da Qualidade	20	100%	22	10%	110%
OP 7	Desenvolver parcerias estratégicas com o Instituto de Salud Carlos III de Espanha (OE5)	Peso:	11,1%			
Indicadores	Meta 2010	Peso	Resultado	Desvio	Taxa Realização	
Ind. 7	Celebração do Protocolo e estabelecimento de Programa de Trabalhos	100%	100%	80%	-20%	80%
OP 8	Responder a novas atribuições através da implementação do Museu da Saúde (OE8)	Peso:	11,1%			
Indicadores	Meta 2010	Peso	Resultado	Desvio	Taxa Realização	
Ind. 8	Organização/colaboração em exposições temporárias	4	100%	4	0%	100%
OP 9	Alargar o portfólio de ensaios clínicos no âmbito da avaliação externa da qualidade (áreas de anatomia patológica e de patologia clínica) (OE8)	Peso:	11,1%			
Indicadores	Meta 2010	Peso	Resultado	Desvio	Taxa Realização	
Ind. 9	Implementação de novos ensaios no âmbito da avaliação externa da qualidade	50	100%	53	6%	106%

Fonte: Gabinete de Planeamento e Apoio à Gestão

**Comentário:** \_O Desvio Médio Global é de - 1,7%;  
\_A Taxa de Realização Global dos objectivos operacionais de Eficácia é de 98,3%;  
\_Do produto da Taxa de Realização Global (98,3%) e da Ponderação atribuída ao Parâmetro Eficácia (40%) resulta uma Taxa de Realização Ponderada de 39,3% - portanto um desvio de -0,7%

**Eficiência**

35%

OP	Indicadores	Meta 2011	Peso	Resultado	Desvio	Taxa Realização	Peso:		
OP 10	Reforçar as redes nacionais de referência/vigilância laboratorial de doenças infecciosas, particularmente da doença meningocócica, da doença dos legionários e da gripe (OE1)							12,5%	
Ind. 10	Aumentar o número relativo (em %) de laboratórios a participar nas redes	12,5%	100%	12,5%	0%	100%			
OP 11	Implementação de novas redes nacionais de referência/vigilância laboratorial no âmbito das infeções gastrointestinais e infeções sexualmente transmissíveis (OE1)							12,5%	
Ind. 11	Número de redes implementadas	1	100%	1	0%	100%			
OP 12	Implementação da tabela de preços do INSA proposta à Tutela (OE4)							12,5%	
Ind. 12	Implementação efectiva da nova tabela de preços	100%	100%	100%	0%	100%			
OP 13	Melhorar os sistemas de apoio à gestão (OE6)							12,5%	
Ind. 13	Implementação do sistema de informatização do armazém e do aprovisionamento	Até Dez-'10	100%	90%	-10%	90%			
OP 14	Desenvolver sistemas de avaliação do desempenho da organização (OE6)							12,5%	
Ind. 14	Definir um modelo de indicadores "base" de desempenho do INSA por função essencial a implementar no Plano de Acção de 2011	Dez. 2010	100%	100%	0%	100%			
OP 15	Divulgar a biblioteca digital do INSA (OE8)							12,5%	
Ind. 15	Publicação da bibliografia ricardiana digital no website do INSA	100%	100%	100%	0%	100%			
OP 16	Promover actividades no âmbito da difusão do conhecimento e da cultura científica (OE9)							12,5%	
Ind. 16	Organização de eventos de promoção do conhecimento e cultura científica	4	100%	4	0%	100%			
OP 17	Melhorar a imagem interna (OE9)							12,5%	
Ind. 17	Realização dos seminários Ricardo Jorge dirigidos aos departamentos técnico-científicos	5	100%	6	20%	120%			

Fonte: Gabinete de Planeamento e Apoio à Gestão

**Comentário:** \_O Desvio Médio Global é de + 1,3%;

\_A Taxa de Realização Global dos objectivos operacionais de Eficiência é de 101,3%;

\_Do produto da Taxa de Realização Global (101,3%) e da Ponderação atribuída ao Parâmetro Eficiência (35%) resulta uma Taxa de Realização Ponderada de 35,4% - portanto um desvio de +0,4%

**Qualidade**

25%

OP	Indicadores	Meta 2010	Peso	Resultado	Desvio	Taxa Realização	Peso:		
OP 18	Promover o desenvolvimento de competências em saúde pública (OE2)							33,3%	
Ind. 18	Número de seminários sobre políticas e sistemas de saúde pública, numa perspectiva europeia e internacional	3	100%	3	0%	100%			
OP 19	Desenvolvimento de competências dos recursos humanos através de formação interna (OE7)							33,3%	
Ind. 19	Número de iniciativas de formação interna	11	100%	13	18%	118%			
OP 20	Acreditar os ensaios dos laboratórios do INSA (OE8)							33,3%	
Ind. 20	Número de ensaios acreditados pelo IPAC	59	100%	59	0%	100%			

Fonte: Gabinete de Planeamento e Apoio à Gestão

**Comentário:** \_O Desvio Médio Global é de + 6,1%;

\_A Taxa de Realização Global dos objectivos operacionais de Qualidade é de 106,1%;

\_Do produto da Taxa de Realização Global (106,1%) e da Ponderação atribuída ao Parâmetro Qualidade (25%) resulta uma Taxa de Realização Ponderada de 26,5% - portanto um desvio de +1,5%



Seguidamente, apresenta-se a execução do Orçamento de Recursos Humanos:

#### Quadro VI.4.2 Recursos Humanos

Unidade: N. e %

Designação	N. Electivos Planeados (A)	Pontuação Unitária (B)	Pontuação Planeada (A) X (B) X (A) = (C)	N. Electivos Executados (D)	Pontuação Executada (B) X (A) = (C)	Desvio (E) - (C)
Dirigentes Superiores	3	20	60	3	60	0%
Dirigentes Intermédios	4	16	64	3	48	-25%
Investigação Científica	52	0	0	50	0	0%
Médica de Saúde Pública	3	0	0	3	0	0%
Médica Hospitalar	9	0	0	7	0	0%
Médica Clínica Geral	0	0	0	0	0	0%
Técnica Superior de Saúde	114	12	1.368	108	1.296	-5%
Técnica superior	51	12	612	36	432	-29%
Informática	7	12	84	4	48	-43%
Enfermagem	2	0	0	1	0	0%
Técnico de diagnóstico e terapêutica	141	0	0	133	0	0%
Assistente Técnico	117	8	936	102	816	-13%
Assistente Operacional	86	5	430	77	385	-10%
<b>Total</b>	<b>n.a.</b>	<b>589</b>	<b>3.554</b>	<b>527</b>	<b>3.085</b>	<b>-13%</b>

Fonte: Gabinete de Planeamento e Apoio à Gestão e Direcção de Gestão de Recursos Humanos

**Comentário:** O Desvio total registado é de -13%, sendo que os maiores desvios se verificam nas categorias profissionais: dirigentes intermédios (-25%), técnica superior (-29%) e de informática (-43%).

Seguidamente, apresenta-se a execução do Orçamento Financeiro:

#### Quadro VI.4.3 Recursos Financeiros

Unidade: €

Designação	Planeados	Executados	Desvio
Orçamento de funcionamento	29.846.134	29.464.850	-1%
Despesas c/Pessoal	16.224.823	15.907.257	-2%
Aquisições de Bens e Serviços	13.250.638	12.821.860	-3%
Transferências Correntes	52.173	91.490	75%
Outras despesas correntes	318.500	644.243	102%
Aquisições de Bens de Capital	330.000	1.293.013	292%
PIDDAC	710.167	126.527	-82%
<b>Total</b>	<b>30.886.301</b>	<b>30.884.390</b>	<b>0%</b>

Fonte: Gabinete de Planeamento e Apoio à Gestão e Direcção de Gestão de Recursos Financeiros

**Comentário:** O Desvio registado entre o valor executado (valores dos pagamentos realizados) e o valor planeado (valores do Orçamento inicial) é de - 1.911 Eur, ou seja, 0%.



#### Quadro VI.4.4 Fontes de Verificação dos Indicadores

Indicadores	Fonte de Verificação	Indicadores	Fonte de Verificação
Ind1	Relatório RENAC 2008/2009	Ind11	Relatório de Actividades 2010
Ind2	Relatório VDM	Ind12	Publicação em Diário da República
Ind3	Relatório de Actividades 2010	Ind13	Aceitação do final do projecto
Ind4	Relatório Periódico do GAI	Ind14	Relatórios do Sistema de Monitorização
Ind5	Plataforma electrónica de Gestão de Projectos do GAI	Ind15	Website do INSA
Ind6	Relatório de Actividades 2010	Ind16	Programas dos eventos
Ind7	Protocolo e Programa de Trabalhos	Ind17	Relatório Anual do Gabinete de Comunicação e Relações Externas
Ind8	Relatório de Actividades 2010	Ind18	Plano Anual de Formação
Ind9	Relatório de Actividades 2010	Ind19	Plano Anual de Formação
Ind10	Relatório de Actividades 2010	Ind20	Anexos Técnicos do IPAC

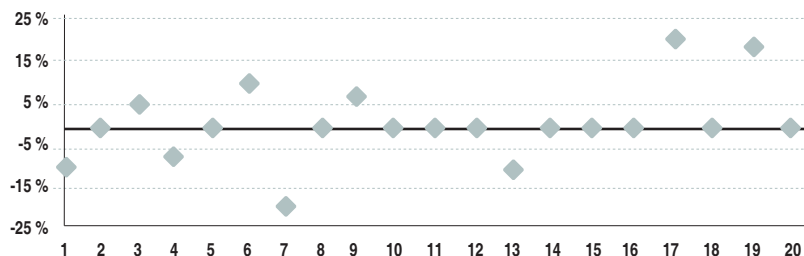
Fonte: Gabinete de Planeamento e Apoio à Gestão

#### Análise dos resultados alcançados

Pela visualização do Gráfico VI.4.1 (Aferição do Cumprimento dos Objectivos Operacionais) é de salientar:

1. Quatro (4) dos objectivos operacionais tiveram um desvio negativo;
2. Onze (11) dos objectivos operacionais tiveram um desvio nulo;
3. Cinco (5) dos objectivos operacionais tiveram um desvio positivo.

#### Gráfico VI.4.1 Aferição do Cumprimento dos Objectivos Operacionais (20 ao todo)



Fonte: Gabinete de Planeamento e Apoio à Gestão

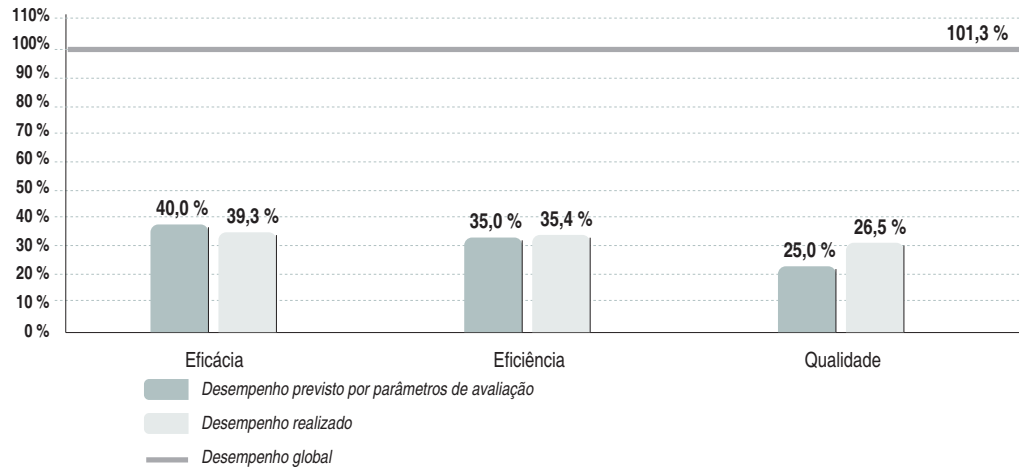
O gráfico VI.4.2 (Desempenho Global e Por Parâmetro de Avaliação) evidencia o desempenho previsto e realizado (até final de 2010) por cada um dos parâmetros de avaliação, assim como a taxa de realização global atingida (101,3%).

A taxa de realização de 101,3% é alcançada mediante:

- \_ Desempenho realizado de 39,3% no Parâmetro Eficácia (Desempenho previsto de 40%) resultando num desvio de -0,7%;
- \_ Desempenho realizado de 35,4% no Parâmetro Eficiência (Desempenho previsto de 35%) resultando num desvio de +0,4%;
- \_ Desempenho realizado de 26,5% no Parâmetro Qualidade (Desempenho previsto de 25%) resultando num desvio de +1,5%;



Gráfico VI.4.2 Desempenho Global e por Parâmetros de Avaliação



Fonte: Gabinete de Planeamento e Apoio à Gestão

Por último, a taxa de realização global calculada é de **101,3%**, o INSA, IP propõe como auto-avaliação a menção de **Bom**.

# \_Anexos 1



www.insa.pt



10

Relatório de Actividades 2010  
Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge, IP

## A. Produção Científica

### Quadro A.1 ▾ Produção Científica - DAN

Tipologia	Referência Bibliográfica
Artigos em revistas internacionais	Analytical strategies to evaluate antioxidants in food: a review. <b>André C, Castanheira I, Cruz JM, Paseiro P, Sanches-Silva A.</b> Trends Food Sci Technol. 2010;21:229-46.
	Quality control materials development for proximate composition determination in baby foods to enhance the Portuguese food composition database: Packaging conditions. <b>Castanheira I, António C, Mota C, André C, Sanches-Silva A.</b> J Food Comp Anal. 2010;23:828-36.
	A LC/UV/Vis method for determination of cyanocobalamin (VB12) in multivitamin dietary supplements with on-line sample clean-up. Pei Chen, Wayne R. Wolf, <b>Castanheira I, Sanches-Silva A.</b> Anal Methods. 2010;2:1171-5.
	BaSeFood: Sustainable exploitation of bioactive components from the Black Sea Area traditional foods. D'Antuono F, <b>Sanches-Silva A, Costa HS.</b> Nutr Bull. 2010;35:272-8.
	Preparation of active packaging with antioxidant and antimicrobial activity based on asthaxanthin and chitosan. <b>Silva AS, Costa HS, Losada PP, Sendón R, Sánchez-Machado DI, Valdez HS, Varona IA, López-Cervantes J.</b> Nutr Bull. 2010;35:268-71.
	Metabolite composition of chestnut ( <i>Castanea sativa</i> Mill.) upon cooking: Proximate analysis, fibre, organic acids and phenolics. Gonçalves B, Borges O, <b>Costa HS, Bennett R, Santos M, Silva AP.</b> Food Chem. 2010;122:154-60.
	New nutritional data on traditional foods for European food composition databases. <b>Costa HS, Vasilopoulou E, Trichopoulou A, Finglas P.</b> Eur J Clin Nutr. 2010;64:573-81.
	Study of the diffusion coefficients of diphenylbutadiene and triclosan into and within meat. <b>Sanches-Silva A, Cruz JM, Paseiro P.</b> Eur Food Res Technol. 2010;230:957-64.
	Occurrence of aflatoxins and ochratoxin A in baby foods in Portugal. <b>Alvito PC, Sizoo EA, Almeida CMM, Van Egmond HP.</b> Food Anal Methods. 2010;3(1):22-30.
	Occurrence of patulin in apple-based foods in Portugal. Barreira MJ, <b>Alvito P, Almeida CM.</b> Food Chem. 2010;121(3):653-8.
Plant natural variability may affect safety assessment data. <b>Batista R, Oliveira MM.</b> Reg Pharmacol Toxicol. 2010;58(3):8-12	



Tipologia	Referência Bibliográfica
Artigos em revistas internacionais	Overweight and obesity in infants and pre-school children in the European Union: a review of existing data. Cattaneo A, Monasta L, Stamatakis E, Lioret S, Castetbon K, Frenken F, Manios Y, Moschonis G, Savva S, Zaborskis A, <b>Rito AI</b> , Nanu M, Vignerová J, Caroli M, Ludvigsson J, Koch FS, Serra-Majem L, Szponar L, van Lenthe F, Brug J Obes Rev. 2010;11(5):389-98.
	Portuguese Food Composition Database Quality Management System. <b>Oliveira LM, Castanheira IP, Dantas MA, Porto AA, Calhau MA.</b> Eur J Clin Nutr.2010;64:S53-S57.
	Critical assessment of three HPLC analytical methods for food carotenoid quantification. <b>Dias MG, Oliveira L</b> , Camões MF, <b>Nunes B</b> , Versloot P, Hulshof PJM. J Chromat. 2010;1217:3494-3502.
Artigos em revistas nacionais	Ocorrência de aflatoxinas e ocratoxina A em alimentação infantil em Portugal. <b>Alvito P.</b> Newsletter Qualfood, Base de Dados de Segurança Alimentar. 2010; Jan:1-4.
	Avaliação do Impacto do projecto Obesidade Zero ao nível do estado nutricional das crianças. Carvalho MA, <b>Rito A</b> , Breda J. Endocrinologia, Diabetes & Obesidade. 2010;4(4):264.
	Aleitamento materno e risco de excesso de peso em idade escolar. Costa M, Breda J, <b>Rito A.</b> Nutricias. 2010;10:8-10.
	Estatuto socio-económico e excesso de peso numa população escolar infantil em Portugal. Rama P, Breda J, <b>Rito A.</b> Nutricias. 2010;10:8-10.
Infecções e Toxinfecções Alimentares. <b>Correia CB.</b> Revista Portuguesa de Direito do Consumo. 2010	
Livros Científicos	Alterações do Estado de Saúde Associadas à Alimentação - Risco microbiológico. <b>Viegas SJ.</b> [Documento em papel ISBN 978-972-8643-53-9]. Lisboa:INSA. 2010 Mar
Teses de Doutoramento	Contributo para a caracterização fitoquímica de frutos e produtos hortícolas portugueses. <b>Dias MG.</b> Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 2010
Dissertações de Mestrado	Bioactive compounds of pineapple processing industries' by-products and the effect of UV-C radiation on antioxidant compounds. <b>Freitas AC.</b> Instituto Superior de Agronomia - Universidade Técnica de Lisboa and National Health Institute Dr. Ricardo Jorge, 2010
	Mycotoxins in baby foods and study of its potential genotoxic effects. <b>Tavares A.</b> Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2010
	Influência a curto prazo da publicidade televisiva nas escolhas alimentares em crianças de idade pré-escolar. <b>Rodrigues AS.</b> Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2010
	Implementação de um Sistema da Qualidade de Excelência num Serviço Público, o início do caminho. <b>Oliveira L.</b> Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, 2010.
	Contributo para a estimativa da prevalência da ingestão de edulcorantes intensos num grupo de jovens estudantes em Portugal continental. <b>Porto AA.</b> Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, 2010.
	Desenvolvimento de metodologias moleculares em combinação com métodos culturais para a deteção de Yersinia enterocolitica em carne de porco. <b>Costa AL.</b> Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Departamento de Engenharia Biológica da Universidade do Minho, 2010.
	Avaliação de métodos de higienização de alfaias por quantificação de indicadores microbiológicos (Germes Aeróbios Mesófilos e Enterobacteraeae). <b>Sousa RI.</b> Faculdade de Ciências da Universidade do Porto e Departamento de Engenharia Biológica da Universidade do Minho, 2010
	Tipagem molecular de Listeria monocytogenes proveniente de queijo de ovelha e de origem humana por AFLP. <b>Maia C.</b> Instituto Superior de Agronomia, Universidade Técnica de Lisboa, 2010
Relatórios Científicos Publicados	Relatório de actividades científicas: Estudo epidemiológico nutricional de avaliação da eficácia da suplementação de vitamina A em crianças da República Democrática de São Tomé e Príncipe. <b>Costa HS.</b> 2010



## Quadro A.2 Produção Científica - DDI

Tipologia	Referência Bibliográfica
Artigos em revistas internacionais	Adaptive Evolution of the Chlamydia trachomatis Dominant Antigen Reveals Distinct Evolutionary scenarios for B- and T-cell Epitopes: Worldwide Survey. <b>Nunes A, Nogueira PJ, Borrego MJ, Gomes JP</b> PLoS ONE, 2010, 5(10): e13171. doi:10.1371/journal.pone.0013171
	Normalization strategies for real-time expression data in Chlamydia trachomatis. <b>Borges V, Ferreira R, Nunes A, Nogueira P, Borrego MJ, Gomes JP</b> J Microbiol Methods, 2010; 82:256-264.
	Allelic diversity among Helicobacter pylori outer membrane protein genes homB and homA generated by recombination. <b>Oleastro M, Cordeiro R, Ménard A, Gomes JP</b> J Bacteriol, 2010; 192: 3961-68.
	Molecular characterization and antimicrobial susceptibility profiles in Streptococcus agalactiae colonizing strains: association of erythromycin resistance with subtype III-1 genetic clone family. <b>Florindo C, Viegas S, Paulino A, Rodrigues E, Gomes JP, Borrego MJ.</b> Clin Microbiol Infect, 2010; 16: 1458-1463.
	Genotypes and antimicrobial resistant phenotypes of Neisseria gonorrhoeae in Portugal (2004-2009) <b>Florindo C, Pereira R, Boura M, Nunes B, Paulino A, Gomes JP, Borrego MJ</b> Sex Transm Infect, 2010; 86: 449-53.
	Single and multiple human papillomavirus infections in cervical abnormalities in Portuguese women Pista A, Oliveira A, <b>Verdasca N,</b> Ribeiro F. Clin Microbiol Infect. 2010 Oct 5.
	New polymorphic microsatellite markers able to distinguish among Candida parapsilosis sensu stricto isolates <b>Sabino R, Sampaio P, Rosado L, Stevens DA, Clemons KV, Pais C</b> J Clin Microbiol, 2010; 48:1677-1682. DOI:10.1128/JCM.02151-09.
	Epidemiology of candidemia in oncology patients: a 6-year survey in a Portuguese central hospital. <b>Sabino R, Veríssimo C, Brandão J, Alves C, Parada H, Rosado L, Paixão E, Videira Z, Tendeiro T, Sampaio P, Pais C.</b> Medical Mycology, 2010; 48:346-54.
	Prevalence of fungi in Indoor Air with reference to gymnasiums with swimming pools <b>Viegas C, Alves C, Carolino E, Rosado L, Silva Santos</b> Indoor Built Environ 2010, 19:555-561
	The Sensitivity and Resistance of Yeasts Isolated from Women with Vulvovaginal Candidiasis to Common Antifungal drugs Using Disc Diffusion. Moallaie H, <b>Rosado L, Brandao J, Verissimo C</b> Journal Of Sabzevar School Of Medical Sciences, 2010; 1388: 213-219.
	Molecular characterization of a new isolate of Borrelia lusitaniae derived from Apodemus sylvaticus in Portugal. <b>Lopes de Carvalho, I; Zeidner, N; Ullmann, A et al.</b> Vec Born Zoo Dis. 2010, 10(5):531-534.
	Mosquito species distribution in mainland Portugal 2005-2008. <b>Osório, HC; Amaro, F; Zé-Zé, L et al.</b> Eur Mosq Bull. 2010, 28:187-193.
	A novel molecular method for identification of Oenococcus oeni and its specific detection in wine. Marques, AP; <b>Zé-Zé, L;</b> San-Romão, MV et al. Int J Food Microbiol. 2010, 142(1-2):251-5.
	Plasmid profile analysis of Portuguese Borrelia lusitaniae strains. Vitorino, L; Margos, G; <b>Zé-Zé, L et al.</b> Ticks and Tick-Borne Diseases. 2010, 1:125-128.
	Genome diversity in the genera Fructobacillus, Leuconostoc and Weissella genera through physical and genetic mapping. Chelo, IM, <b>Zé-Zé, L ; Tenreiro, R.</b> Microbiol. 2010, 156:420-430.
Invasive Haemophilus influenzae disease, Europe, 1996-2006. Ladhani S, Slack M, Heath P, von Gottberg A, Chandra M. Ramsay M & European Union Invasive Bacterial Infection Surveillance participants ( <b>P. Lavado</b> ) Emerg Infect Dis 2010; 16:455-63.	
Francisella-Like Endosymbiont in Dermacentor reticulatus collected in Portugal. <b>Lopes de Carvalho, I; Santos, N; Soares, T et al.</b> Vec Borne Zoo Dis. 2010.	
Coinfections of rickettsia slovaca and rickettsia helvetica with Borrelia lusitaniae in ticks collected in a Safari Park, Portugal. <b>Milhano, M; Lopes de Carvalho, I; Alves, AS et al.</b> Ticks and Tick-Borne Diseases. 2010, 1:172-177.	
Molecular detection of hemoprotozoa and Rickettsia species in arthropods collected from wild animals in the Burgos Province, Spain. L. Lledó, C. Giménez-Pardo; G. Domínguez-Peñafiel, <b>R. Sousa;</b> et al. Vec Borne Zoo Dis. 2010, 10(8): 735-738.	



## Tipologia

## Referência Bibliográfica

Artigos em revistas  
internacionais

- Rab10* regulates phagosome maturation and its overexpression rescues Mycobacterium-containing phagosomes maturation.  
Cardoso CM, **Jordao L**, Vieira OV  
Traffic., 2010; 11(2):221-35.
- Interference of Mycobacterium tuberculosis with the endocytic pathways on macrophages and dendritic cells from healthy donors: role of cathepsins  
Pires D, Bettencourt P, Carmo N, Bergant T, **Jordao L** and Anes E,  
Drug Discovery, 2010; vol 15, issue 23-24 pag 1112.
- Clinical relevance and diversity of two homologous genes encoding glycosyltransferases in Helicobacter pylori.  
**Oleastro M**, Santos A, **Cordeiro R**, Nunes B, Mégraud F, Ménard A.  
J Clin Microbiol. 2010 Aug;48(8):2885-91.
- Presence of Cryptosporidium spp. and Giardia duodenalis in drinking water samples in the north of Portugal.  
**Almeida A**, Moreira MJ, Soares S, Delgado ML, Figueiredo J, Silva E, Castro A, **Correia da Costa JM**. Korean J Parasitol. 2010 Mar; 48(1): 43-8.
- Serotyping of naturally Toxoplasma gondii infected meat-producing animals.  
Sousa S, Canada N, **Correia da Costa JM**, Dardé ML  
Vet Parasitol. 2010 Apr 19; 169 (1-2): 24-8.
- Schistosoma haematobium and bladder cancer: What lies beneath?  
**Mónica Catarina Botelho**, **Jose Carlos Machado** and **Jose Manuel Correia da Costa**.  
Virulence, 2010, vol. 1 (2) March/April
- Granulomatous-like immune reaction and hepatic fibrosis induced by Schistosoma haematobium immature worms.  
**Mónica C Botelho**, Paula A Oliveira, Paulo Vieira, **Maria de Lurdes Delgado**, Lígia Lourenço, Carlos Lopes, José C Machado and **José M Correia da Costa**.  
Virulence, 2010; vol. 1(3). May/June
- Biological and genetic characterization of Cryptosporidium spp. and Giardia duodenalis isolates from 5 hydrographical basins in northern Portugal.  
André Almeida, MJ Moreira, S Soares, ML Delgado, J Figueiredo, E Silva, A Castro, JM Correia da Costa  
Korean J Parasitol. 2010 Jun; 48(2): 105-11.
- Schistosoma haematobium: identification of new estrogenic molecules with estradiol antagonistic activity and ability to inactivate Oestrogen Receptor in mammalian cells.  
**Mónica Catarina Botelho**, Raquel Soares, Nuno Vale, Ricardo Ribeiro, Vânia Camilo, Raquel Almeida, Rui Medeiros, Paula Gomes, José Carlos Machado, **José Manuel Correia da Costa**. Experimental Parasitology 2010 Dec; 126(4): 526-35.
- Development of a PCR-RFLP marker to genetically distinguish Prosohynchus crucibulum and Prosohynchus aculeatus  
Francisco, C., J., **Almeida, A.**, **Castro, A. M.**, **Santos, M. J**  
Parasitology International, 2010, 59:40-43
- Identification of Giardia species and Giardia duodenalis assemblages by sequence analysis of the 5.8S rDNA gene and internal transcribed spacers  
Caccio, S. M., Relja, B., **Almeida, A.**, Bajer, A., Pozio, E.  
Parasitology, 2010, 17:1-7
- Genotyping Giardia duodenalis cysts by new real-time PCR assays: detection of mixed infections in human samples  
**Almeida, A.**, Pozio, E., Caccio, S.  
Applied and Environmental Microbiology, 2010, 76:1895-1901
- Morphological and molecular analysis of metacercariae of Diptherostomum bruninae (Stossich, 1888) Stossich, 1903 from a new bivalve host Mytilus galloprovincialis  
Francisco, C. J., **Almeida, A.**, **Castro, A.**, Pina, S., Russell-Pinto, F., Rodrigues, P., Santos, M. J.  
Journal of Helminthology, 2010, 12:1-6
- Biochemical study of a new inhibitor-resistant beta-lactamase, SHV-84, produced by a clinical Escherichia coli strain.  
**Manageiro V**, **Ferreira E**, Albuquerque L, Bonnet R, *Emerg Infect Dis* 2010; 16:455-63.  
Antimicrob Agents Chemother. 2010 May;54(5):2271-2.
- In vitro anti-Neisseria gonorrhoeae activity of Terminalia boivinii, Terminalia sambesiaca, Terminalia spinosa.  
Silva G, Ferreira E, Serrano R, Gomes ET, **Caníça M**, Silva O.  
Planta Medica, 2010, 76, 12: 1311 - 1311.
- European NDM-1 Survey Participants. New Delhi metallo-beta-lactamase 1-producing Enterobacteriaceae: emergence and response in Europe.  
Struelens MJ, Monnet DL, Magiorakos AP, Santos O'Connor F, Giesecke J, (**Caníça M**) Euro Surveill. 2010, 15, pii: 19716.
- Carbapenem-non-susceptible Enterobacteriaceae in Europe: conclusions from a meeting of national experts.  
Grundmann H, Livermore DM, Giske CG, Canton R, Rossolini GM, Campos J, Vatopoulos A, Gniadkowski M, Toth A, Pfeifer Y, Jarlier V, Carmeli Y; CNSE Working Group (**Caníça M**). Euro Surveill. 2010, 15, pii: 19711.
- Antiviral drug profile of seasonal influenza viruses circulating in Portugal from 2004/2005 to 2008/2009 winter season  
**Correia V**, **Rebello-de-Andrade H**, **Santos L**, Lackanby A, Zambon M.  
Antiviral Research 2010, 86, 128-136
- Outbreak of acute respiratory infection among infants in Lisbon, Portugal, caused by human adenovirus serotype 3 and a new 7/3 recombinant strain  
**Rebello-de-Andrade H**, Pereira C, Gíria M, Prudencio E, Brito MJ, Calé E, Taveira N.  
Journal of Clinical Microbiology 2010 April; 48(4):1391-6.



Tipologia	Referência Bibliográfica
Artigos em revistas nacionais	Identificação do primeiro caso, em Portugal, de infecção por <i>Rickettsia sibirica</i> . Barata, C; Sousa, R; Zambujalinho, A; Gusmão, R; Azevedo, F e Bacellar, F. Rev Soc Port Med Int. 2010, 17 I (4):246-250.
	Caracterização genética da nova variante pandémica do vírus influenza A(H1N1) 2009 em circulação em Portugal: resultados preliminares. <b>L. A. Santos, V. Correia, S. Pedro, E. Alverca, M. M. Santos, M. J. Silvestre, H. Rebelo-de-Andrade.</b> Revista Portuguesa de Doenças Infecciosas 2010; 6(1): 7-13
Livros Científicos	Air fungal contamination in two elementary schools in Lisbon, Portugal in Air Pollution 2010. Viegas C, Veríssimo C, Rosado L, Silva Santos C WIT Transactions on Biomedicine and Health, 2010. ISBN: 978-1-84564-450-5.
	Relatório REVIVE 2008/2009. Programa Nacional de Vigilância de Vectores Culicídeos. <b>Alves, M.J., Osório, H., Zê-Zê, L., Amaro, F</b> DDI, INSA (eds) ISBN: 978-972-8643-55-3, INSA, Lisboa.
Teses de Doutoramento	Molecular epidemiology studies of candidiasis in oncological patients and development of new polymorphic microsatellite markers to distinguish <i>Candida parapsilosis</i> strains and investigate genetic diversity <b>Raquel Sabino</b> Universidade do Minho, 2010
	Estudo Genómico e Transcriptómico em <i>Chlamydia trachomatis</i> : Investigação da Base Molecular do Sucesso Ecológico <b>Alexandra Nunes</b> Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNL, 2010
	Exposição a fungos dos trabalhadores dos ginásios com piscina <b>Carla Viegas</b> Universidade Nova de Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública, 2010.
	<i>Borrelia lusitaniae</i> and Lyme borreliosis in Portugal: a contribution to the study of an emerging bacterial zoonosis with an impact on Public Health <b>I. Lopes de Carvalho</b> Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2010
	Phlebovirus: importância em Saúde Pública em Portugal <b>F. Amaro</b> Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2010
	A Infecção Pelo Vírus Citomegalo – Estudos Em Portugal. Infecção materna, infecção congénita e pós-natal pelo vírus citomegalo e co-infecções em casos residentes em Portugal. <b>Silvia Lopo</b> Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2010
Dissertações de Mestrado	<i>Cryptosporidium spp</i> e <i>Giardia lamblia</i> : Estudos de prevalência, viabilidade e genotipagem <b>André Augusto Almeida</b> FC/ICBAS da Universidade do Porto, 2010.
	Proporção dos diferentes tipos de Vírus do Papiloma Humano no colo uterino de mulheres infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana. <b>Margarida Bernardino</b> Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, 2010
	Monitorização de agentes fúngicos na água e superfícies de piscinas cobertas, no distrito de Lisboa. Importância para a Saúde Pública <b>Célia Costa</b> Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 2010
	Identificação molecular do vírus da Coriomeningite Linfocitária (LCMV) em amostras clínicas <b>I. Santos</b> Escola Superior de Saúde Egas Moniz, 2010
Relatórios Científicos Publicados	Estudo molecular da resistência à rifampicina do complexo <i>Mycobacterium tuberculosis</i> numa população da Guiné-Bissau <b>Ana Filipa Marques Alçada Sutre</b> Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2010
	European Centre for Disease Prevention and Control. Annual Epidemiological Report on Communicable Diseases in Europe 2010. Stockholm: ECDC; 2010.
	European Centre for Disease Prevention and Control. Second annual meeting of the invasive bacterial diseases surveillance network in Europe. Meeting report 16-17 November 2010. Relatório do Programa Nacional da Vigilância da Gripe - Épocas de 2008/2009 e 2009/2010.
	Monitorização da Qualidade das Areias em Zonas Balneares <b>João Brandão, Cecília Silva, Célia Alves, Ana Maria Cunha, Isabel Moura, Cristina Veríssimo, Bela Wergikoski, Helena Parada, Leonor Falcão, Manuela Barroso, Raquel Rodrigues, Raquel Sabino, Laura Rosado</b> Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), Lisboa, 2010



Tipologia	Referência Bibliográfica
Relatórios Científicos Publicados	A Gripe em Portugal nas épocas de 2008/2009 e 2009/2010. Relatório do Programa Nacional de Vigilância da Gripe. Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe e Departamento de Epidemiologia. <b>Guomar R</b> , Nunes B, Gonçalves P Outubro, 2010
	EARSS Annual Report 2009. Antimicrobial resistance surveillance in Europe. EARS-Net participants ( <b>Caníça M, Ferreira E, Manageiro V</b> , Costa C et al.) Annual report of the European Antimicrobial Resistance Surveillance Network (EARS-Net) p.1-189. Eds. ECDC, Stockholm, 2010.
	Relatório REVIVE 2009 <b>Alves MJ</b> , Osório H, <b>Zé-Zé L, Amaro F</b> . Abril 2010, INSA.
Prémios	Medalha de Serviços Distintos Grau "Ouro", nos termos do Decreto -Lei nº 46277 de 16 de Abril de 1965 e seus regulamentos, concedida ao Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe, coordenado pela Dr <sup>a</sup> <b>Raquel Guomar</b> , em 7 de Abril de 2010, pela senhora ministra da Saúde Dr <sup>a</sup> Ana Jorge.
	Outstanding Team Award, <i>H1N1 Pandemic Award</i> , to <b>Helena Rebelo de Andrade</b> – In recognition of your valuable contribution to the success of your team and Mission of the Organization – Pan American Health Organization, World Health Organization PAHO/WHO, given in the city of Washington D.C. on 17th June, 2010.
Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação	

### Quadro A.3 Produção Científica - DEP

Tipologia	Referência Bibliográfica
Artigos em revistas internacionais	Clinical relevance and diversity of two homologous genes encoding glycosyltransferases in <i>Helicobacter pylori</i> . Oleastro M, Santos A, Cordeiro R, <b>Nunes B</b> , Mégraud F, Ménard A. <i>J Clin Microbiol</i> . 2010 Aug;48(8):2885-91.
	Air conditioning and intrahospital mortality during the 2003 heatwave in Portugal: evidence of a protective effect. <b>Nunes B, Paixão E, Dias CM, Nogueira PJ, Falcão JM</b> . <i>Occup Environ Med</i> 2010 Mar;68(3):218-23
	Time series methods for obtaining excess mortality attributable to influenza epidemics. <i>Statistical Methods in Medical Research</i> . <b>Nunes B</b> , Natário I, Carvalho ML. Published online before print March 8, 2010, doi 10.1177/0962280209340201
	The new automated daily mortality surveillance system in Portugal. <b>Nogueira PJ, A Machado, E Rodrigues, B Nunes, L Sousa</b> , M Jacinto, A Ferreira, J M Falcão, P Ferrinho. <i>Euro Surveill</i> , Volume 15, Issue 13, 01 April 2010
	Genotypes and antimicrobial-resistant phenotypes of <i>Neisseria gonorrhoeae</i> in Portugal (2004-2009). Florindo C, Pereira R, Boura M, <b>Nunes B</b> , Paulino A, Gomes JP, Borrego MJ. <i>Sex Transm Infect</i> , 86(6): 449-53.13 October 2010.
	Critical assessment of three high performance liquid chromatography analytical methods for food carotenoid quantification. Dias MG, Oliveira L, Camões MF, <b>Nunes B</b> , Versloot P, Hulshof PJ. <i>J Chromatogr A</i> 2010 May 21;1217(21):3494-502. Epub 2010 Mar 19
	Incorrect DNA methylation of the DAZL promoter CpG island associates with defective human sperm. Navarro-Costa P, <b>Nogueira P</b> , Carvalho M, Leal F, Cordeiro I, Calhaz-JC, Gonçalves J, Plancha CE. <i>Hum Reprod</i> . 2010 Oct;25(10):2647-54. Epub 2010 Aug 4
	Adaptive evolution of the <i>Chlamydia trachomatis</i> dominant antigen reveals distinct evolutionary scenarios for B- and T-cell epitopes: worldwide survey. Nunes A, <b>Nogueira PJ</b> , Borrego MJ, Gomes JP. <i>PLoS One</i> . 2010 Oct 5;5(10). pii: e13171.
	Normalization strategies for real-time expression data in <i>Chlamydia trachomatis</i> . Borges V, Ferreira R, Nunes A, P. <b>Nogueira PJ</b> , Borrego MJ and Gomes JP. <i>Journal of Microbiological Methods</i> . Volume 82, Issue 3, September 2010, Pages 256-264
	SELDI-TOF biomarker signatures for cystic fibrosis, asthma and chronic obstructive pulmonary disease. Gomes-Alves P, Irmie M, Gray RD, <b>Nogueira PJ</b> , Ciordia S, Pacheco P, Azevedo P, Lopes C, Almeida AB, Guardiano M, Porteous DJ, Albar JP, Boyd AC, Penque D. <i>Clin Biochem</i> . 2010 Jan;43(1-2):168-77. Epub 2009 Oct 20
	Disruption of SLC25A12, an autism susceptibility gene, leads to myelination defects and neuronal and behavioral alterations. Sakurai T, Ramoz N, <b>Barreto M</b> , Gazdoui M, Takahashi N, Gertner M, Dorr N, Gama Sosa MA, Gasperi R, Perez G, Schmeidler J, Mitropoulou V, Le HC, Lupu M, Hof PR, Elder GA, Buxbaum JD. <i>Biol Psychiatry</i> (2010) 67: 887-894.
	A study protocol to evaluate the relationship between outdoor air pollution and pregnancy outcomes. Ribeiro MC, Pereira MJ, Soares A, Branquinho C, Augusto S, Llop E, Fonseca S, Nave JG, Tavares AB, <b>Dias CM</b> , Silva A, Selemene I, Toro J, Santos MJ and Santos F. <i>BMC Public Health</i> 2010, 10:613doi:10.1186/1471-2458-10-613



Tipologia	Referência Bibliográfica
Artigos em revistas nacionais	<p>Impacte da poluição atmosférica por PM10 na saúde: análise dos internamentos hospitalares de residentes nos concelhos de Matosinhos, Maia e Valongo". <b>Nicolau R, Machado A</b> <i>Indústria e Ambiente</i>, 2010, nº 64, 12-14.</p>
	<p>Óbitos por gripe pandémica A (H1N1) 2009 em Portugal Período de Abril de 2009 a Março de 2010. Froes F, Diniz A, Falcão I, <b>Baltazar B</b>, Catarino J. <i>Revista Portuguesa de Medicina Interna</i> 2010; 17(4)</p>
Relatórios Científicos Publicados	<p>Informações Gerais de Saúde, Nov. 2010. <b>Branco MJ, Paixão E, Nunes B.</b></p>
	<p>Médicos Sentinela - O que se fez em 2008. Nº 22, Jul. 2010. <b>Branco MJ, Paixão E, Dias CM.</b></p>
	<p>Vacinação antigripal da população portuguesa, em 2009-2010: cobertura e algumas características do acto vacinal, Jul. 2010. <b>Branco MJ, Paixão E, Nunes B.</b></p>
	<p>Indicadores de avaliação do PNS 2004-2010, Dez. 2010. <b>Branco MJ, Paixão E, Dias CM.</b></p>
	<p>Avaliação do Impacte da Poluição Atmosférica na Saúde: uma aplicação aos concelhos de Matosinhos, Maia, Valongo e Lisboa, Novembro 2010. <b>Nicolau R., Machado, A.</b></p>
	<p>Relatório do Programa Nacional da Vigilância da Gripe - Épocas de 2008/2009 e 2009/2010, Out. 2010. <b>Nunes B.</b></p>
Livros Científicos	<p>Final report - Case control study for measuring influenza vaccine effectiveness in Portugal - Season 2009-10, Jun. 2010. <b>Nunes B</b>, Guiomar R, <b>Machado A</b>, Falcão I, Gonçalves Conde P, <b>Batista I, Dias CM e Falcão JM.</b></p>
	<p>INSEF - Estudo piloto. <b>Dias CM, Gil Ana Paula M, M Barreto.</b></p>
	<p>Distribuição da Mortalidade e dos Internamentos Hospitalares por Doenças do Aparelho Circulatorio em Portugal Continental: Agregação Geográfica e Determinantes <b>Nicolau R., Machado, A., Marinho Falcão, J.</b> Fundação Merck Sharp &amp; Dohme. Lisboa, Fevereiro 2010.</p>
Capítulos de Livros Científicos	<p>Heróis do quotidiano: dinâmicas familiares na dependência <b>Gil APM.</b> Fundação Calouste Gulbenkian e a Fundação para a Ciência e Tecnologia, Jan. 2010.</p>
	<p>Capítulos de Livros Científicos Doenças Civilizacionais <b>Dias CM e Calheiros J</b> In: Observatório das Doenças Civilizacionais em Portugal 2010, 1ª Edição Prémio Valor Consulting, Out. 2010, pp 3- 4</p>
	<p>Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação</p>



## Quadro A.4 ↓ Produção Científica - DG

Tipologia	Referência Bibliográfica
Artigos em revistas internacionais	Proteomic mining of the red blood cell: focus on the membrane proteome. <b>Alexandre BM.</b> Expert Rev Proteomics. 2010 Apr;7(2):165-8.
	Analysis of malaria associated genetic traits in Cabo Verde, a melting pot of European and sub Saharan settlers. Alves J, Machado P, Silva J, Gonçalves N, Ribeiro L, <b>Faustino P</b> , Rosário VE, Manco L, Gusmão L, Amorim A, Arez AP. Blood Cells, Molecules and Diseases, 2010, 44:62-68
	Cardiomyopathy and kidney disease in a patient with maternally inherited diabetes and deafness caused by the 3243A>G mutation of mitochondrial DNA. Azevedo O, <b>Vilarinho L</b> , Almeida F, Ferreira F, Guardado J, Ferreira M, Lourenço A, Medeiros R, Almeida J. Cardiology. 2010;115(1):71-4.
	HFE gene polymorphisms and severity in Portuguese patients with multiple sclerosis. Bettencourt A, Silva AM, Santos E, Gomes S, Mendonça D, Costa PP, <b>Faustino P, Silva BM.</b> European Journal of Neurology, 2010, Jun 24; doi:10.1111/j.1468-1331.2010.03109
	Novel large deletions in the human alpha-globin gene cluster: clarifying the HS-40 long-range regulatory role in the native chromosome environment. Coelho A, <b>Picanço I</b> , Seuanes F, Seixas MT, <b>Faustino P.</b> Blood Cells, Molecules, and Diseases, 2010, 45:147-153.
	Origin and spread of a common deletion causing mucopolidosis type II: insights from patterns of haplotypic diversity. <b>Coutinho M</b> , Encarnação M, Gomes R, Da Silva Santos L, Martins S, Sirois-Gagnon D, Bargal R, Filocamo M, Raas-Rothschild A, Tappino B, Laprise C, Cury G, Schwartz I, Artigalás O, Prata M, <b>Alves S.</b> Clin Genet. 2010 Sep 6.
	Folding and rescue of a cystic fibrosis transmembrane conductance regulator trafficking mutant identified using human-murine chimeric proteins. <b>Da Paula AC</b> , Sousa M, Xu Z, Dawson ES, Boyd AC, Sheppard DN, <b>Amaral MD.</b> J Biol Chem. 2010 Aug 27;285(35):27033-44.
	Microcystin-LR activates the ERK1/2 kinases and stimulates the proliferation of the monkey kidney-derived cell line Vero-E6. Dias E, <b>Matos P</b> , Pereira P, Batoréu MC, <b>Silva MJ, Jordan P.</b> Toxicol. In Vitro 2010;24:1689-1695.
	Diagnostic and prognostic biomarker discovery strategies for autoimmune disorders. Gibson DS, Banha J, <b>Penque D</b> , Costa L, Conrads TP, Cahill DJ, O'Brien JK, Rooney ME. J Proteomics. 2010 Apr 18;73(6):1045-60. Epub 2009 Dec 5. Review.
	Rescue of F508del-CFTR by RXR motif inactivation triggers proteome modulation associated with the unfolded protein response. <b>Gomes-Alves P</b> , Couto F, Pesquita C, Coelho AV, <b>Penque D.</b> Biochim Biophys Acta. 2010; 1804(4):856-65.
	SELDI-TOF biomarker signatures for cystic fibrosis, asthma and chronic obstructive pulmonary disease. <b>Gomes-Alves P</b> , Imrie M, Gray RD, <b>Nogueira P</b> , Ciordia S, <b>Pacheco P</b> , Azevedo P, Lopes C, de Almeida AB, Guardiano M, Porteous DJ, Albar JP, Boyd AC, <b>Penque D.</b> Clin Biochem. 2010 Jan;43(1-2):168-77.
	Proteomics uncovering possible key players in F508del-CFTR processing and trafficking. <b>Gomes-Alves P, Penque D.</b> Expert Rev Proteomics. 2010 Aug;7(4):487-94.
	De Bary syndrome and ATP6V0A2-CDG. Leão-Teles E, <b>Quelhas D</b> , <b>Vilarinho L</b> , Jaeken J. Eur J Hum Genet. 2010 May;18(5):526.
	Poly (ADP-ribose) polymerase-1 deficiency does not affect ethylnitrourea mutagenicity in liver and testis of lacZ transgenic mice. <b>Louro H, Faustino I, Dias A, Boavida MG, Silva MJ.</b> Environ Mol Mutag. 2010;51:322-329.
	Protein kinase WNK1 promotes cell surface expression of glucose transporter GLUT1 by regulating a Tre-2/USP6-BUB2-Cdc16 domain family member 4 (TBC1D4)/Rab8A complex. <b>Mendes AI, Matos P, Moniz S, and Jordan P.</b> J. Biol. Chem. 2010;285: 39117-39126.
Emerging roles for WNK kinases in cancer. <b>Moniz S and Jordan P.</b> Cell. Mol. Life Sci. 2010;67:1265-1276.	
The AZFc region of the Y chromosome: at the crossroads between genetic diversity and male infertility. <b>Navarro-Costa P, Gonçalves J</b> , Plancha CE. Hum Reprod Update. 2010. doi:10.1093/humupd/dmq005.	
Incorrect DNA methylation of the DAZL promoter CpG island associates with defective human sperm. <b>Navarro-Costa P, Nogueira P</b> , Carvalho M, Leal F, Cordeiro I, Calhaz-Jorge C, <b>Gonçalves J</b> and Plancha CE. Hum Reproduction 2010, doi:10.1093/humrep/deq200.	



Tipologia	Referência Bibliográfica
Artigos em revistas Internacionais	Genetic Dissection of the AZF Regions of the Human Y Chromosome: Thriller or Filler for Male (In)fertility? <b>Navarro-Costa P</b> , Plancha CE, <b>Gonçalves J</b> . J Biomed Biotechnol. 2010, Article ID 936569. doi:10.1155/2010/936569.
	Development of NIPBL Locus-Specific Database Using LOVD: From Novel Mutations to Further Genotype-Phenotype Correlations in Cornelia de Lange Syndrome. <b>Oliveira J</b> , Dias C, Redeker E, Costa E, Silva J, Reis Lima M, den Dunnen JT, <b>Santos R</b> . Hum Mutat 2010;31(11):1216-1222.
	Incidence of maple syrup urine disease in Portugal. <b>Quental S</b> , <b>Vilarinho L</b> , <b>Martins E</b> , Teles EL, Rodrigues E, Diogo L, Garcia P, Eusébio F, Gaspar A, Sequeira S, Amorim A, Prata MJ. Mol Genet Metab. 2010 Apr 22.
	Escherichia coli-cloned CFTR loci relevant for human artificial chromosome therapy. Rocchi L, Braz C, Cattani S, <b>Ramalho A</b> , Christan S, Edlinger M, Ascenzioni F, Laner A, Kraner S, <b>Amaral M</b> , Schindelbauer D. Hum Gene Ther. 2010 Sep;21(9):1077-92.
	The use of prealbumin concentration as a biomarker of nutritional status in treated phenylketonuric patients. <b>Rocha JC</b> , Almeida MF, <b>Carmona C</b> , Cardoso ML, Borges N, Soares I, Salcedo G, Lima MR, Azevedo I, van Spronsen FJ. Ann Nutr Metab. 2010;56(3):207-11.
	Private dysferlin exon skipping mutation (c.5492G4A) with a founder effect reveals further alternative splicing involving exons 49-51. <b>Santos R</b> , <b>Oliveira J</b> , <b>Vieira E</b> , Coelho T, Carneiro, AL, Evangelista T, Dias C, Fortuna A,, Geraldo A, Negrão L, Guimarães A, Bronze-da-Rocha E. J Hum Genet 2010; 55(8):546-9.
	Molecular characterization of five patients with homocystinuria due to severe methylenetetrahydrofolate reductase deficiency. Urreizti R, Moya-García AA, Pino-Ángeles A, Cozar M, Langkilde A, Fanhoe U, Esteves C, Arribas J, Vilaseca MA, Pérez-Dueñas B, Pineda M, González V, Artuch R, Baldellou A, <b>Vilarinho L</b> , Fowler B, Ribes A, Sánchez-Jiménez F, Grinberg D, Balcells S. Clin Genet. 2010 Nov;78(5):441-8.
	Mixed lineage kinase 3 gene mutations in mismatch repair deficient gastrointestinal tumours. Velho S, Oliveira C, Paredes J, Sousa S, Leite M, <b>Matos P</b> , Milanezi F, Ribeiro AS, Mendes N, Licastro D, Karhu A, Oliveira MJ, Ligtenberg M, Hamelin R, Cameiro F, Lindblom A, Peltomaki P, Castedo S, Schwartz S Jr, <b>Jordan P</b> , Aaltonen LA, Hofstra RM, Suriano G, Stupka E, Fialho AM, Seruca R Hum. Mol. Genet. 2010;19: 697-706.
Four years of expanded newborn screening in Portugal with tandem mass spectrometry. <b>Vilarinho L</b> , <b>Rocha H</b> , <b>Sousa C</b> , <b>Marcão A</b> , <b>Fonseca H</b> , Bogas M, Osório RV. J Inher Metab Dis. 2010 Feb 23. [Epub ahead of print] PubMed PMID: 20177789.	
Identification of novel L2HGDH gene mutations and update of the pathological spectrum. <b>Vilarinho L</b> , Tafulo S, Sibilio M, Kok F, Fontana F, Diogo L, Venâncio M, Ferreira M, Nogueira C, Valongo C, Parenti G, Amorim A, Azevedo L. J Hum Genet. 2010 Jan;55(1):55-8.	
Artigos em revistas Nacionais	Hipotiroxinemia em recém-nascidos pré-termo. Moreira A, Neves J, <b>Vilarinho L</b> , <b>Vaz Osório R</b> , Oliveira P, Costeira MJ. Acta Pediatr Port 2010;41(3):117-21.
	Cistinúria - Revisão da literatura e investigação das suas bases genéticas em 4 doentes. Lopes A, Barbosa M, Mota C, Alves S, Martins E, Quelhas D, Lacerda L, Cardoso ML Nascer e Crescer – Revista do Hospital de Crianças Maria Pia, 2010, vol XIX, nº4
Capítulos de Livros Científicos	Defectos del metabolismo de la creatina Leão Teles E., Almeida L., <b>Vilarinho L</b> . In: Diagnóstico y Tratamiento de las Enfermedades Metabólicas Hereditárias 3ª Edición, Pablo Sanjurjo, António Baldellou (ed), 2010, Ergon, Madrid, (Capítulo 81), pág. 1089 – 1098.
	In vivo mutagenic effects of alkylating agents eliciting different DNA-adducts. <b>Louro H</b> , <b>Silva MJ</b> . In: DNA Adducts: Formation, Detection and Mutagenesis, Emerson Álvarez and Roberto Cunha (ed.s), 2010, Nova Science Publishers Inc., NY, U.S.A, pp. 39-60
	WNK kinase signalling in cancer biology <b>Moniz S</b> and <b>Jordan P</b> . In: Emerging Signaling Pathways in Tumor Biology, PA Lazo (Ed.), 2010, Transworld Research Network, Kerala (India) pp 43-70 (ISBN: 978-81-7895-477-6).
Teses de Doutoramento	Defectos Congénitos de la Glicosilación <b>Vilarinho L</b> , <b>Quelhas D</b> , Leão Teles E. In: Diagnóstico y Tratamiento de las Enfermedades Metabólicas Hereditárias 3ª Edición, Pablo Sanjurjo, Antonio Baldellou (eds), 2010 Ergon, Madrid, (Capítulo 66), pág. 921 – 938.
	(Epi)Genetic characterization of the AZFc region of the Y chromosome: New links to male infertility <b>Paulo Navarro Costa</b> Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, 2010.



Tipologia	Referência Bibliográfica
Teses de Doutoramento	Molecular pathophysiology underlying neuronal ceroid lipofuscinoses: CLN2 and CLN5. <b>Carlos Jorge Pereira Bessa</b> ICBAS, Universidade do Porto, 2010.
	Post-transcriptional regulation of gene expression by Rod1. <b>Tiago Brazão</b> Erasmus University Rotterdam, 2010.
	Production of a genomic CFTR construct inserted into a human artificial chromosome and characterization of its expression <b>Carla Susana Rodrigues Braz</b> Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 2010.
Teses de Mestrado	Dissertações de Mestrado Contribuição para o conhecimento de factores genéticos moduladores do metabolismo de ferro <b>Lina da Silva Pita</b> Instituto Nacional de Saúde/Universidade dos Açores, 2010
	Modulation of thrombotic risk in carriers of the FVLeiden mutation from the Portuguese population by two allelic variants of the fibrinogen gamma gene <b>Cátia Marlene Marques Correia Sousa Pinto</b> Instituto Nacional de Saúde/Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2010
	Mycotoxins in baby foods and study of its potential genotoxic effects <b>Ana Tavares</b> Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 2010
	Perfil de expressão dos miRNAs, miR-122 e miR-22, em doentes com hepatite crónica C <b>Sofia Maria Sentieiro Neves</b> Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 2010
	Study of CFTR delivery and stabilization at the plasma membrane <b>Bruno José Rother Rocha de Moraes</b> Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 2010
	Estudo do controlo pós-transcricional da hemojuvelina e sua influência na homeostase de ferro <b>Filipa dos Santos Tomé</b> Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 2010
	Caracterização molecular de hemoglobinopatias raras associadas ao agrupamento génico da beta-globina <b>Emília Sofia Félix Fernandes</b> Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 2010
	Tobacco smoke in indoor recreational spaces: local and systemic genotoxic effects and genetic susceptibility <b>Nádia Vital</b> Escola Superior de Saúde Egas Moniz, Monte de Caparica, 2010
	Occupational exposure to tobacco smoke: DNA lesions and influence of DNA repair polymorphisms <b>Susana Antunes</b> Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, 2010
	Polimorfismos genéticos moduladores do nível de hemoglobina fetal na drepanocitose <b>Armandina Maria Soares Madeira Miranda</b> Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa, 2010
	Análise funcional de uma mutação missense associada a alterações do splicing no gene IDS <b>Liliana Matos</b> Departamento de Biologia, Universidade do Minho, 2010
	Estudo Molecular da Epilepsia Mioclónica Progressiva Unverricht-Lundborg <b>Eugénia Maria Pinto</b> Universidade de Aveiro, 2010
	Implementação de Diagnóstico molecular da Doença de Danon <b>Raquel Andreia Martins dos Santos</b> Universidade de Aveiro, 2010
	Síndrome de X-Frágil em Portugal: Caracterização molecular por SNPs e STRs <b>Joana Maria Gerales da Rocha Loureiro</b> Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, 2010
	Caracterização molecular de doentes com défice da Cadeia respiratória Mitocondrial <b>Elma Sousa</b> Universidade do Minho, 2010
Fenilcetonúria clássica: o papel da qualidade do controlo dietético na avaliação da qualidade de vida da população adulta diagnosticada e tratada precocemente <b>Isaura Berta Dias Alves</b> Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto, 2010	
<b>Prémios</b>	1º Prémio Centro de Genética Clínica Amândio Tavares 2010: "Four years of expanded screening in Portugal with tandem mass."



## Quadro A.5 ↓ Produção Científica - DPS

Tipologia	Referência Bibliográfica
	<p>A genome-wide scan for common alleles affecting risk for autism            Anney R, Klei L, Pinto D, Regan R, Conroy J, <b>Magalhaes TR, Correia C</b>, Abrahams BS, Sykes N, Pagnamenta AT, Almeida J, Bacchelli E, Bailey AJ, Baird G, Battaglia A, Berney T, Bolshakova N, Bølle S, Bolton PF, Bourgeron T, Brennan S, Brian J, Carson AR, Casallo G, Casey J, Chu SH, Cochrane L, Corsello C, Crawford EL, Crossett A, Dawson G, de Jonge M, Delorme R, Drmic I, Duketis E, Duque F, Estes A, Farrar P, Fernandez BA, Folstein SE, Fombonne E, Freitag CM, Gilbert J, Gillberg C, Glessner JT, Goldberg J, Green J, Guter SJ, Hakonarson H, Heron EA, Hill M, Holt R, Howe JL, Hughes G, Hus V, Iglizoi R, Kim C, Klauck SM, Kolevzon A, Korvatska O, Kustanovich V, Lajonchere CM, Lamb JA, Laskawiec M, Leboyer M, Le Couteur A, Leventhal BL, Lionel AC, Liu XQ, Lord C, Lotspeich L, Lund SC, Maestrini E, Mahoney W, Mantoulan C, Marshall CR, McConachie H, McDougle CJ, McGrath J, McMahon WM, Melhem NM, Merikangas A, Migita O, Minshew NJ, Mirza GK, Munson J, Nelson SF, Noakes C, Noor A, Nygren G, Oliveira G, Papanikolaou K, Parr JR, Parrini B, Paton T, Pickles A, Piven J, Posey DJ, Poustka A, Poustka F, Prasad A, Ragoussis J, Renshaw K, Rickaby J, Roberts W, Roeder K, Roge B, Rutter ML, Bierut LJ, Rice JP, Salt J, Sansom K, Sato D, Segurado R, Senman L, Shah N, Sheffield VC, Soorya L, Sousa I, Stoppioni V, Strawbridge C, Tancredi R, Tansey K, Thiruvahindrapuram B, Thompson AP, Thomson S, Tryfon A, Tsiantis J, Van Engeland H, Vincent JB, Volkmar F, Wallace S, Wang K, Wang Z, Wassink TH, Wing K, Wittemeyer K, Wood S, Yaspan BL, Zurawiecki D, Zwaigenbaum L, Betancur C, Buxbaum JD, Cantor RM, Cook EH, Coon H, Cuccaro ML, Gallagher L, Geschwind DH, Gill M, Haines JL, Miller J, Monaco AP, Nurnberger JJ Jr, Paterson AD, Pericak-Vance MA, Schellenberg GD, Scherer SW, Sutcliffe JS, Szatmari P, <b>Vicente AM</b>, Vieland VJ, Wijsman EM, Devlin B, Ennis S, Hallmayer J.  <i>Hum Mol Genet.</i> 2010 Oct 15;19(20):4072-82.</p>
	<p>Association of a Genetic Variant in the ALOX5AP with Higher Risk of Ischemic Stroke: A Case-Control, Meta-Analysis and Functional Study            Domingues-Montanari S, Fernández-Cadenas I, del Rio-Espinola A, Corbeto N, Krug T, <b>Manso H, Gouveia L, Sobral J</b>, Mendioroz M, Fernández-Morales J, Alvarez-Sabin J, Ribó M, Rubiera M, Obach V, Martí-Fàbregas J, Freijo M, Serena J, Ferro JM, <b>Vicente AM</b>, Oliveira SA, Montaner J.  <i>Cerebrovasc Dis.</i> 2010;29(6):528-37.</p>
	<p>Diagnostic and prognostic biomarker discovery strategies for autoimmune disorders            Gibson DS, <b>Banha J</b>, Penque D, <b>Costa L</b>, Conrads TP, Cahill DJ, O'Brien JK, Rooney ME.  <i>J Proteomics.</i> 2010 Apr 18;73(6):1045-60.</p>
Artigos em revistas internacionais	<p>Functional impact of global rare copy number variation in autism spectrum disorders            Pinto D, Pagnamenta AT, Klei L, Anney R, Merico D, Regan R, Conroy J, <b>Magalhaes TR, Correia C</b>, Abrahams BS, Almeida J, Bacchelli E, Bader GD, Bailey AJ, Baird G, Battaglia A, Berney T, Bolshakova N, Bølle S, Bolton PF, Bourgeron T, Brennan S, Brian J, Bryson SE, Carson AR, Casallo G, Casey J, Chung BH, Cochrane L, Corsello C, Crawford EL, Crossett A, Cytynbaum C, Dawson G, de Jonge M, Delorme R, Drmic I, Duketis E, Duque F, Estes A, Farrar P, Fernandez BA, Folstein SE, Fombonne E, Freitag CM, Gilbert J, Gillberg C, Glessner JT, Goldberg J, Green A, Green J, Guter SJ, Hakonarson H, Heron EA, Hill M, Holt R, Howe JL, Hughes G, Hus V, Iglizoi R, Kim C, Klauck SM, Kolevzon A, Korvatska O, Kustanovich V, Lajonchere CM, Lamb JA, Laskawiec M, Leboyer M, Le Couteur A, Leventhal BL, Lionel AC, Liu XQ, Lord C, Lotspeich L, Lund SC, Maestrini E, Mahoney W, Mantoulan C, Marshall CR, McConachie H, McDougle CJ, McGrath J, McMahon WM, Merikangas A, Migita O, Minshew NJ, Mirza GK, Munson J, Nelson SF, Noakes C, Noor A, Nygren G, Oliveira G, Papanikolaou K, Parr JR, Parrini B, Paton T, Pickles A, Pilorge M, Piven J, Ponting CP, Posey DJ, Poustka A, Poustka F, Prasad A, Ragoussis J, Renshaw K, Rickaby J, Roberts W, Roeder K, Roge B, Rutter ML, Bierut LJ, Rice JP, Salt J, Sansom K, Sato D, Segurado R, Sequeira AF, Senman L, Shah N, Sheffield VC, Soorya L, Sousa I, Stein O, Sykes N, Stoppioni V, Strawbridge C, Tancredi R, Tansey K, Thiruvahindrapuram B, Thompson AP, Thomson S, Tryfon A, Tsiantis J, Van Engeland H, Vincent JB, Volkmar F, Wallace S, Wang K, Wang Z, Wassink TH, Webber C, Weksberg R, Wing K, Wittemeyer K, Wood S, Wu J, Yaspan BL, Zurawiecki D, Zwaigenbaum L, Buxbaum JD, Cantor RM, Cook EH, Coon H, Cuccaro ML, Devlin B, Ennis S, Gallagher L, Geschwind DH, Gill M, Haines JL, Hallmayer J, Miller J, Monaco AP, Nurnberger JJ Jr, Paterson AD, Pericak-Vance MA, Schellenberg GD, Szatmari P, <b>Vicente AM</b>, Vieland VJ, Wijsman EM, Scherer SW, Sutcliffe JS, Betancur C.  <i>Nature.</i> 2010 Jul 15;466(7304):368-72.</p>
	<p>Increased BDNF levels and <i>NTRK2</i> gene association suggest a disruption of BDNF/TrkB signaling in autism  <b>C. T. Correia</b>, A. M. Coutinho, <b>A. F. Sequeira</b>, I. G. Sousa, L. Lourenço Venda, J. P. Almeida, R. L. Abreu, C. Lobo, T. S. Miguel, J. Conroy, L. Cochrane, L. Gallagher, M. Gill, S. Ennis, G. G. Oliveira and <b>A. M. Vicente</b>  <i>Genes, Brain and Behavior</i> 2010 9: 841-848</p>
	<p>Kalirin: a novel genetic risk factor for ischemic stroke            Krug T, <b>Manso H</b>, Gouveia L, <b>Sobral J</b>, Xavier JM, Albergaria I, Gaspar G, Correia M, Viana-Baptista M, Simões RM, Pinto AN, Taipa R, Ferreira C, Fontes JR, Silva MR, Gabriel JP, Matos I, Lopes G, Ferro JM, <b>Vicente AM</b>, Oliveira SA.  <i>Hum Genet.</i> 2010 Mar;127(5):513-23.</p>
	<p>Novel large deletions in the human <math>\gamma</math>-globin gene cluster: Clarifying the HS-40 long-range regulatory role in the native chromosome environment            Coelho <b>A</b>, <b>Picanço I</b>, Seuanes F, Seixas MT, Faustino P.  <i>Blood Cells Mol Dis.</i> 2010 Aug 15;45(2):147-53.</p>
	<p>Oxytocin receptor (OXTR) does not play a major role in the aetiology of autism: Genetic and molecular studies            Tansey KE, Brookes KJ, Hill MJ, Cochrane LE, Gill M, Skuse D, <b>Correia C, Vicente A</b>, Kent L, Gallagher L, Anney RJ.  <i>Neurosci Lett.</i> 2010 May 3;474(3):163-7.</p>
	<p>Occurrence of patulin in apple-based-foods in Portugal  <b>Maria João Barreira</b>, Paula C. Alvito, Cristina M.M. Almeida  <i>Food chemistry</i>2010 vol.:121 iss:3 pág.:653 -658</p>
	<p>Update of the Portuguese Familial Hypercholesterolaemia Study  <b>Medeiros AM, Alves AC, Francisco V, Bourbon M</b>  <i>Atherosclerosis.</i> 2010 Oct;212(2):553-8</p>
	<p>Variants of the Matrix Metalloproteinase-2 but not the Matrix Metalloproteinase-9 genes significantly influence functional outcome after stroke  <b>Manso H, Krug T, Sobral J</b>, Albergaria I, Gaspar G, Ferro JM, Oliveira SA, <b>Vicente AM</b>.  <i>BMC Med Genet.</i> 2010 Mar 11;11:40.</p>



Tipologia	Referência Bibliográfica
Artigos em Revistas Nacionais	Molecular diagnosis of familial hypercholesterolemia: an important tool for cardiovascular risk stratification <b>AC Alves, AM Medeiros, V Francisco, IM Gaspar, Q Rato, M Bourbon</b> Rev Port Cardiol 2010; 29 (06): 907-921
Teses de Mestrado	Polimorfismos genéticos modificadores do nível de HbF na drepanocitose <b>Armadina Maria Soares Madeira Miranda</b> Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, 2010
	Study of iron metabolism and inflammation in Familial Hypercholesterolaemia: possible implications in cardiovascular disease <b>Alexandra Paula dos Reis Gomes</b> Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, 2010
	A Proteomics study of patients with Behçet's Disease <b>João André Banha Oliveira</b> Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior, 2010
	Perfil de risco cardiovascular em amostras de estudantes do ensino secundário da Região de Lisboa <b>Teresa Maria Rodrigues Rocha</b> Instituto da Medicina Preventiva Faculdade de Medicina de Lisboa
	Genetic analysis of the FGF/FGFR signaling pathway in autism <b>Ana Filipa Sequeira</b> Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
	BDNF/TRKB pathway in autism etiology: a genetic analysis <b>Margarida Espada</b> Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa
Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação	

## Quadro A.6 Produção Científica - DSA

Tipologia	Referência Bibliográfica
Artigos em revistas internacionais	Cytogenetic and DNA damage on workers exposed to styrene. <b>João Paulo Teixeira, Jorge Gaspar, Patrícia Coelho, Carla Costa, Susana Pinho-Silva, Solange Costa, Susana Da Silva, Blanca Laffon, Eduardo Pásaro, José Rueff, Peter Farmer.</b> Mutagenesis, 2010, 25 (6): 617-621
	Formaldehyde occupational exposure: Genotoxic evaluation. <b>S. Costa, S. Silva, C. Costa, P. Coelho, C. Pina, J. Gaspar, A. Tavares, J.P. Teixeira.</b> Toxicology Letters, 2010, Volume 196, Supplement 1, 75-76
	Variation in the measurement of DNA damage by comet assay measured by the ECVAG† inter-laboratory validation trial. Lykke Forchhammer, Clara Johansson, Steffen Loft, Lennart Möller, Roger W. L. Godschalk, Sabine A.S. Langie, George D. D. Jones, Rachel W. L. Kwok, Andrew R. Collins, Amaya Azqueta Oscoz, David H. Phillips, Osman Sozeri, Maciej Stepnik, Jadwiga Palus, Ulla Vogel, Håkan Wallin, Michael N. Routledge, Catherine Handforth, Alessandra Allione, Giuseppe Matullo, <b>João Paulo Teixeira, Solange Costa, Patrizia Riso, Marisa Porrini and Peter Moller.</b> Mutagenesis, 2010, 25(2);113-123
	Salmonella: the forgotten pathogen. Health hazards of compliance with European bathing water legislation. <b>Catarina R. Mansilha, Carla A. Coelho, Alcina Reinas, Ana Moutinho, Sónia Ferreira, C. Pizarro, António Tavares.</b> Marine Pollution Bulletin 60, 2010, 819-826.
	Quantification of endocrine disruptors and pesticides in water by gas chromatography-tandem mass spectrometry. Method validation using weighted linear regression schemes. <b>C. Mansilha, A. Melo, H. Rebelo, I.M.P.L.V.O. Ferreira, O. Pinho, V. Domingues, C. Pinho, P. Gameiro.</b> J.Chromatogr., 2010, A 1217 6681-6691.
	Multiplex PCR for detection of microcystins-producing cyanobacteria from Freshwater Samples. Valério, E., Chambel, L., Paulino, S., Faria, N., <b>Pereira, P.</b> , Tenreiro, R. Environm. Toxicol., 2010, 25(3): 251-260
	Effects of tryptamine on growth, ultrastructure and oxidative stress of cyanobacteria and microalgae cultures. <b>Churro, C., Fernandes, A., Alverca, E., Sam-Bento, F., Paulino, S., Figueira, V., Bento, A., Prabhakar, S., Lobo, A., Martins, L., Mourato, M., Pereira, P.</b> Hydrobiologia, 2010, 649: 195-206
Microcystin-LR activates the ERK1/2 kinases and stimulates the proliferation of the monkey kidney derived cell line Vero-E6. <b>Dias, E., Matos, P., Pereira, P., Batoréu, M.C., Silva, M.J., Jordan, P.</b> Toxicology in Vitro, 2010, 24: 1689-95.	
Artigos em Revistas Nacionais	Caracterização genética da nova variante pandémica do vírus influenza A (H1N1) 2009 em circulação em Portugal: resultados preliminares. Santos, L., Correia, B., Pedro, S., <b>Alverca, E.</b> , Santos, M., Silvestre, J., Andrade, H. Revista Portuguesa de Doenças Infecciosas, 2010, 6(1): 7-13.



Tipologia	Referência Bibliográfica
Capítulos de Livros Científicos	Qualidade do ar interior <b>Pronça, M.C., Cano, M.</b> Cadernos Edifícios nº6 - Ventilação e qualidade do ar interior, coord. João Viegas (ISBN 978-972-49-2198-3), p. 173-190. Lisboa LNEC, Setembro 2010.
Teses de Mestrado	Genetic polymorphisms of ALAD and VDR in Portuguese Population <b>Ana Margarida Moreira</b> Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 2010
	Evaluation of occupational exposure to formaldehyde <b>Carolina Pina</b> Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 2010
	Genotoxic damage of workers exposed to pesticides- micronucleus test <b>Joana Neves</b> Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, 2010
	Monitorização de Pesticidas em águas <b>Isabel Azevedo da Rocha</b> Instituto Superior de Engenharia do Porto, 2010
	Monitorização de estrogénios e bisfenol-A em águas <b>Sónia Isabel Azevedo da Rocha</b> Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2010
	Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação



## B. Domínios de Investigação e Desenvolvimento

Neste capítulo do Anexo 1, apresenta-se a correlação entre os Domínios de I&D e as Áreas de Trabalho de maior actividade dos vários departamentos técnico-científicos.

Quadro B.1 Domínios de I&D - DAN

Área de Trabalho	Domínio de I&D	Investigador Principal
Composição de Alimentos	Composição nutricional e compostos bioactivos	Helena Soares Costa Ana Teresa Silva
Nutrição Aplicada	Nutrição e doenças crónicas (tais como diabetes, doenças cardiovasculares); doenças do comportamento alimentar	Helena Soares Costa
Estilos de Vida e impacto na saúde	Obesidade infantil	Ana Rito
	Nutrição - Estilos de vida e impacto na saúde - 2º Inquérito Alimentar Nacional	Sofia Guiomar
Segurança alimentar	Segurança das embalagens e embalagens activas	Ana Teresa Silva
	Análise de nutrientes e contaminantes inorgânicos	Isabel Castanheira
	Alergenicidade e Organismos geneticamente modificados	Rita Batista
	Ocorrência e avaliação da exposição a contaminantes químicos e microbiológicos em alimentação infantil	Paula Alvito
Toxicologia	Ocorrência de micotoxinas em alimentos e potencial efeito citogenotóxico	Paula Alvito
	Estudos dos efeitos interactivos de misturas de micotoxinas	Paula Alvito
Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação		

Quadro B.2 Domínios de I&D - DDI

Área de Trabalho	Domínio de I&D	Investigador Principal
Doenças Evitáveis por Vacinação	Poliomielite, Sarampo, Rubéola e Varicela-Zoster	Paula Palminha
Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas	Rickettsiales (Rickettsia, Ehrlichia, Anaplasma) em Portugal	Rita de Sousa
	Bartoneloses no Homem e Reservatórios/ Vectores	Rita de Sousa
	Borrelioses e tularémia	Sofia Núncio Soares
	Ixodídeos como transmissores de agentes patogénicos	Sofia Núncio Soares
	Francisella tularensis	Líbia Zé-Zé
	Identificação e estudo de biologia molecular em Vectores Culicídeos	Maria João Alves
	Arbovírus e Febres Hemorrágicas Virais	Maria João Alves
	Doenças Virais Importadas	Maria João Alves
	Artrópodes hematófagos (Ordem Ixodida, Siphonaptera, Anoplura)	Maria Margarida Santos
Infeções Gastrointestinais	Giardiose e Cryptosporidiose	Cláudia Júlio
	E. coli, Samonella, shigella e outras bactérias entéricas	Jorge Machado
	Campylobacter e Helicobacter	Mónica Oleastro



Área de Trabalho	Domínio de I&D	Investigador Principal
Infecções Respiratórias	Tuberculose e Micobacterioses	Anabela Medo Miranda
	Doença Menigocócica	Maria João Simões Pedro
	Haemophilus influenzae	Maria Paula Bajanca Lavado
Infecções Sexualmente transmissíveis	Prevenção e diagnóstico das infeções por Papilomavírus, por Poliomavírus e por Herpes genital. Carcinogénese viral	Ângela Pista
	Infecção pelo vírus da Imunodeficiência Humana: identificação e classificação de formas virais, análise molecular de motivos estruturais descritos em genes e proteínas que potencialmente podem influenciar a progressão para doença e a transmissibilidade a novos hospedeiros.	Elizabeth Pádua
	Infecções bacterianas sexualmente transmissíveis: Análise genómica e transcriptómica de agentes bacterianos sexualmente transmitidos, nomeadamente Chlamydia trachomatis, Neisseria gonorrhoeae, treponema pallidum streptococcus agalactiae grupo B	Maria José Borrego João Paulo Gomes
Infecções Sistémicas e Zoonoses	Febre Q em Portugal	Ana Sofia Santos
	Doenças zoonóticas emergentes e negligenciadas de etiologia parasitária com particular ênfase em: Schistosomose, toxoplasmose, criptosporidiose, giardíase, amibas de vida livre.	António Castro
	Fungos patogénicos, potencialmente patogénicos e alergogénicos na saúde humana - vertente clínica e sanitária/ambiental	Cristina Verissimo João Brandão
	Doenças zoonóticas emergentes e negligenciadas de etiologia parasitária com particular ênfase em: Schistosomose, toxoplasmose, criptosporidiose, giardíase, amibas de vida livre	José Manuel Correia e Costa
	Malária e Trypanosomose - Implementação de metodologias de diagnóstico	Maria João Gargaté
	Toxoplasmose - Implementação de metodologias de diagnóstico, nomeadamente pré e pós natal	Maria João Gargaté
	Citomegalovírus e Parvovírus B19	Sílvia Lopo
Resistência aos Antimicrobianos	Resistência aos antivirais específicos para a gripe	Helena Rebelo de Andrade
	Dinâmica evolutiva dos vírus Influenza e infecciosidade	Helena Rebelo de Andrade
	Resistência aos antibacterianos em estirpes isoladas no homem, animais e ambiente	Manuela Caniça Eugénia Ferreira

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação



Quadro B.3 ↓ Domínios de I&amp;D - DEP

Área de Trabalho	Domínio de I&D	Investigador Principal
Determinantes da Saúde e da doença	Interações entre genes e ambiente no desenvolvimento de doenças crónicas Biobancos	Marta Barreto
	Impacto de factores climáticos na Saúde (ÍCARO - linha de Investigação e Sistema de Vigilância)	Eleonora Paixão
	Análise epidemiológica de indicadores de saúde com critérios geográficos (epidemiologia espacial)	Ausenda Machado
Estados de Saúde e Doença	Inquérito Nacional de Saúde	Carlos Matias Dias
	Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC)	Carlos Matias Dias
	Inquérito Europeu da Saúde com Exame Físico	Carlos Matias Dias Ana Paula Gil
	Envelhecimento e Violência	Ana Paula Gil
	Vigilância dos acidentes domésticos e de lazer (Sistema ADELIA)	Teresa Contreiras
	Métodos Estatísticos para a Modelação e Previsão de Epidemias	Baltazar Nunes
	Modelação e previsão do impacto da gripe na população portuguesa	Baltazar Nunes
	Vigilância Diária da Mortalidade - (EUROMOMO e VDM) - linha de Investigação e Sistema de Vigilância	Baltazar Nunes
Gestão de Instrumento de Observação - ECOS (Amostra utilizada para estudos no âmbito de I&D)	Maria João Branco	
Cuidados de Saúde	Rede Médicos Sentinela	Carlos Matias Dias

Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação

Quadro B.4 ↓ Domínios de I&amp;D - DG

Área de Trabalho	Domínio de I&D	Investigador Principal
Doenças Genéticas	Trombose e hemostase	Dezső David
	Diagnóstico Pré-Natal de Anomalias Cromossómicas (DPN) em Gravidezes Patológicas	Hildeberto Correia
	Estudo Piloto sobre o diagnóstico pré-implantatório de avaliação cromossómica pela técnica de FISH	Hildeberto Correia
	Patologia do desenvolvimento sexual	João Gonçalves
	Estado nutricional, síndrome metabólico e inflamação em doentes com Fenilcetonúria	Júlio Rocha
	Citopatias mitocondriais	Laura Vilarinho
	Patologia molecular das doenças do metabolismo intermediário	Laura Vilarinho
	Metabolismo do RNA e patologias associadas	Luísa Romão
	Fibrose quística	Margarida Amaral
	Metabolismo do ferro e patologias associadas	Paula Faustino
	Hemoglobinopatias	Paula Faustino
	Doenças do Prião Humano	Paula Pacheco
	Epidemiologia molecular e correlação genótipo/fenótipo da Fibrose Quística e doenças associadas	Paula Pacheco



Área de Trabalho	Domínio de I&D	Investigador Principal
Doenças Genéticas	Polineuropatia Amiloidótica Familiar e outras amiloidoses hereditárias. Doenças crónicas e degenerativas de genética complexa, com particular incidência na imunogenética das doenças autoimunes e inflamatórias	Paulo Pinho e Costa
	Doenças neuromusculares	Rosário Santos
	Atraso mental ligado ao X	Rosário Santos
	Doenças lisossomais de sobrecarga	Sandra Alves
Genómica funcional e estrutural	Proteómica clínica (das doenças crónicas do pulmão e do fígado, doenças infecciosas, ...)	Deborah Penque
	Trombose e hemostase	Dezső David
	Varioma humano	Rosário Santos
Genotoxicidade Ambiental	Toxicologia genética	Maria João Silva
Vias de transdução de sinal e patologias associadas	Biologia molecular e celular do cancro	Peter Jordan
Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação		

#### Quadro B.5 Domínios de I&D - DPS

Área de Trabalho	Domínio de I&D	Investigador Principal
Avaliação do Impacto em Saúde	Estudos de Avaliação de Impacte na Saúde de Estratégias do Emprego	Maria João Heitor
Determinantes Imunológicos das Doenças Crónicas	Relação entre inflamação e metabolismo do ferro e metabolismo lipídico utilizando a aterosclerose e outras condições inflamatórias como um modelo funcional	Luciana Costa
Doenças Cardio e Cerebrovasculares	Acidente Vascular Cerebral - factores genéticos envolvidos no risco, recuperação e resposta a tratamento por trombólise	Astrid Moura Vicente
	Dislipidemias Familiares	Mafalda Bourbon
	Prevenção cardiovasculares nos jovens	Mafalda Bourbon
Perturbações do Desenvolvimento Infantil e Saúde Mental	Autismo - Genética Molecular, Genómica Funcional e Farmacogenética	Astrid Moura Vicente
Literacia em Saúde	Risco Cardiovascular	Mafalda Bourbon
Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação		



Quadro B.6 Domínios de I&amp;D - DSA

Área de Trabalho	Domínio de I&D	Investigador Principal
Água e Solo	Contaminantes orgânicos em águas	Ana Sofia Cardoso
	Desreguladores endócrinos- Pesticidas	Catarina Mansilha
	Toxicologia e ultraestrutura	Elsa Alverca
	Ecotoxicologia de cianobactérias	Paulo Pereira
Ar e Saúde Ocupacional	Exposição a metais	Hermínia Pinhal
	Genotoxicidade Ambiental e Ocupacional	João Paulo Teixeira
	Qualidade do Ar Interior	Maria do Carmo Proença Manuela Cano
	Exposição a Amianto	Maria do Carmo Proença
	Exposição Profissional a Agentes Biológicos	Manuela Cano
Fonte: Gabinete de Apoio à Investigação		

## C. Redes Internacionais

Quadro C.1 Redes Internacionais - DAN

Tipo	Designação	Entidade Promotora / Organizadora	Ano de Início
Investigação & Desenvolvimento	EuroFIR	EU 6th Framework Food Quality and Safety Programme	2005
Vigilância	Food Consumption Database Managers' Network	EFSA	2006
	COSI - Childhood Obesity Surveillance Initiative	WHO/Europe - Nutrition and Food Security Programme	2007
Referência	Food EQA Schemes	Health Protection Agency - Food and Environment Proficiency Testing	2001
	MoniQa (Monitoring and Quality Assurance in the Food Supply Chain)	EU 6th Framework Programme	2007
	European Salt Action Network	WHO/Food Standards Agency/ Department of Health	2007
	European Network on reducing marketing pressure on children	WHO/Europe	2008
	Nutrition Friendly Schools Initiative	WHO/Europe	2008
	Stanmark Project- network	IASO	2010
	Rede Laboratórios de Referência para Materiais em contacto com alimentos	INSA / EU Joint Reseach Centre - Ispra	2005

Fonte: Departamentos Técnico-Científicos



## Quadro C.2 Redes Internacionais - DDI

Tipo	Designação	Entidade Promotora / Organizadora	Ano de Início	
Investigação & Desenvolvimento	Candidemia in Intensive ICU	European Confederation of Medical Mycology	2006	
	MICOMOL - Diagnóstico molecular de micoses	CYTED	2008	
	EuroHIV – European Centre for the Epidemiological Monitoring of AIDS	ECDC	1984	
	EISN (European Influenza Surveillance Network)	ECDC/ Robert Koch Institute	1986	
	European Network for Diagnostic of "imported" viral diseases (ENIVD)	RKI (DE)	1997	
	Enter-NET International surveillance network for enteric infections – Salmonella and VTEC	ECDC	1997	
Vigilância	European Surveillance of Sexually Transmitted Infections (ESSTI)	HPA (UK)	2001	
	Survey of Infections due to Fusarium species in Europe	European Confederation of Medical Mycology	2008	
	Monitorização da Qualidade Microbiológica de Areias de Praias	Associação Bandeira Azul da Europa	2008	
	ECMM survey: Coccidioidomycosis in Europe	European Confederation of Medical Mycology	2010	
	European Union Invasive Bacterial Infections Surveillance Network (IBD)	ECDC	2007	
	Diphtheria Surveillance Network (DIPNET)	HPA (UK)	2006	
	Molecular Surveillance of MDR/XDR-TB in Europe	ECDC	2009	
	European Surveillance System – TESSy (Sarampo e Rubéola)	ECDC	2010	
	WHO Global Influenza Surveillance Network ; Euroflu	WHO/Europe	1953	
	European Antimicrobial Resistance Surveillance Network (EARS-Net)	ECDC	1998	
	Referência	Supranational Reference Tuberculosis Laboratory Network	WHO	1994
		European Network for Diagnostics of "Imported" Viral Diseases (ENIVD)	ECDC	1998
		Global Outbreak Alert and Response Network (GOARN)	OMS	2000
		European Regional Polio National Laboratory Network	WHO/Europe	2004
Food- And Waterborne Diseases And Zoonoses		ECDC	2005	
European Invasive Bacterial Disease Surveillance (IBD)		ECDC	2007	
European Regional Measles And Rubella National Laboratory Network		WHO/Europe	2007	
Establishment of Quality Assurances for Detection of Highly Pathogenic Bacteria of Potential Bioterrorism Risk (EQUADeBa)		Robert Koch Institute	2009	
VBORNET: Driving forces for changes in distribution of Ixodes ricinus in Europe		ECDC	2009	
European Laboratory Network for Diphtheria		ECDC	2010	
virOred (red en virosis emergentes en el ámbito iberoamericano)	CYTED	2010		



Tipo	Designação	Entidade Promotora / Organizadora	Ano de Início
Referência	Epidemiologic situation analysis of Lyme borreliosis in the European Union	ECDC/ Health Protection Division, Public Health Wales	2010
	European Research Infrastructure on Highly Pathogenic Agents (ERINHA)	EU 7th Framework Programme/ INSERM	2010
	Red Iberoamericana para la investigación y control de las enfermedades rickettsiales	CYTED/ Universidade Autonoma de Yucatan	2010
	Quality Assurance Exercises and Networking on the Detection of Highly Infectious Pathogens (QUANDHIP)	EU - DG-SANCO/ Robert Koch Institute	2011
	Confederação Europeia de Micologia Médica	European Confederation of Medical Mycology	1997
	Experts in Neisseria gonorrhoeae	ECDC	2010
	European Union Reference Laboratory for Parasites	Istituto Superiore di Sanità - Roma	2006
	Community Network of Reference Laboratories for Human Influenza (CNRL) - Rede Europeia de Laboratórios de Referência	ECDC	2008

Fonte: Departamentos Técnico-Científicos

### Quadro C.3 Redes Internacionais - DEP

Tipo	Designação	Entidade Promotora / Organizadora	Ano de Início
Vigilância	Projecto Europeu Registo Europeu de Anomalias Congénitas	EU/ EUROCAT	1995
	European Influenza Surveillance Network	EISN	1994
	Injury Data Base	EU Injury Data Base	2001
	I Move (Monitoring The effectiveness of antifu vaccine)	ECDC	2008

Fonte: Departamentos Técnico-Científicos

### Quadro C.4 Redes Internacionais - DG

Tipo	Designação	Entidade Promotora / Organizadora	Ano de Início
Vigilância	TREAT-NMD Neuromuscular Network	EU 6th Framework	2007
	ENDOMUS	Genzyme, SPEDNM	2009
Vigilância	EMQN – European Molecular Quality Network	Labs participantes	2010
	PHGEN II	DG Sanco	2010

Fonte: Departamentos Técnico-Científicos



## Quadro C.5 Redes Internacionais - DPS

Tipo	Designação	Entidade Promotora / Organizadora	Ano de Início
Investigação & Desenvolvimento	Autism Genome Project	Medical Research Council of the United Kingdom (MRC), Health Research Board of Ireland (HRB), Genome Canada, Canadian Institutes for Health Research (CIHR), Southwest Autism Research and Resource Center (SARRC) and Hillbrand Foundation.	2007
	The Autism Simplex Collection	Autism Speaks	2007
	Enhancing the scientific study of early autism: a network to improve research, services and outcomes" (ESSEA)	COST Action BM1004	2010
	Projecto de Capacitação em Promoção da Saúde (PROCAPS)	INSA	2008
Fonte: Departamentos Técnico-Científicos			

## Quadro C.6 Redes Internacionais - DSA

Tipo	Designação	Entidade Promotora / Organizadora	Ano de Início
Investigação & Desenvolvimento	Nanolinen - Nanotechnology Link between India and European Nations	New Indigo	2010
Fonte: Departamentos Técnico-Científicos			

## Quadro C.7 Redes Internacionais - GAEQ

Tipo	Designação	Entidade Promotora / Organizadora	Ano de Início
Referência	Associação Europeia de Organizadores de Programas de Avaliação Externa Q	EQALM	1996
Fonte: Gabinete de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial			



## D. Cooperação com Países da CPLP

### Instituto Nacional de Saúde Pública de Angola (INSP)

Desde 2002, sob a égide da Cooperação Portuguesa no âmbito dos memorandos de entendimento que têm vindo a ser celebrados entre os Ministérios da Saúde da República Portuguesa e da República Popular de Angola, têm sido desenvolvidas diferentes actividades de colaboração entre o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP e o Instituto Nacional de Saúde Pública de Angola, nomeadamente nas áreas da formação de recursos humanos e da transferência de tecnologias. Esta estreita colaboração foi reforçada com o projecto de Geminação entre Institutos congéneres financiado pela OMS em 2007, que culminou com a assinatura de um Protocolo de Cooperação entre os dois Institutos, a 22 de Dezembro de 2009.

No âmbito do Protocolo, foram definidas actividades para 2010 que incorporam um Plano de Acção, de forma a contribuir para uma melhoria sustentável do Instituto Nacional de Saúde Pública de Angola, através da transferência de competências, de modo a que o referido Instituto tenha capacidade para cumprir os requisitos inerentes às suas funções, nomeadamente na participação efectiva e eficaz na detecção de doenças infecciosas e resposta a epidemias.

Para o efeito, o INSA, IP constituiu uma task force multidisciplinar que inclui os vários departamentos do INSA, IP e o gabinete de comunicação e relações externas, que presta apoio permanente aos projectos que estão a ser desenvolvidos em Angola. Esta task force permite, por um lado, fazer face às necessidades crescentes perante o franco desenvolvimento do plano estratégico do INSP de Angola e o arranque da Rede de Laboratórios Nacionais de Saúde Pública de Angola e, por outro, criar as condições necessárias para responder aos crescentes desafios de desenvolvimento de parcerias para concurso a fundos de financiamento, nacionais ou internacionais, designadamente a nível do IPAD, CPLP, Comissão Europeia, OMS África, entre outros.

No âmbito desta cooperação, os trabalhos desenvolvidos em 2010 estão resumidos na tabela seguinte:

Quadro D.1 Trabalho desenvolvido no âmbito da cooperação com o INSP durante o ano de 2010

Formação	<p><b>Formação específica de acordo com o plano de reestruturação do INSP:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>_ Continuação do trabalho em estreita colaboração com a equipa técnica da Société Française d'Equipement Hospitalier liderada pelo Dr. Michel Herlant</li> <li>_ A execução final desta actividade, tal como referido no projecto, está directamente dependente das autoridades Angolanas</li> </ul> <p><b>Formação global dirigida às áreas prioritárias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>_ Realização de 3 workshops de formação<sup>33</sup>, nas áreas da Saúde Ambiental, Química dos alimentos e Serologia de Infecciosas</li> </ul>
Apoio Científico	<ul style="list-style-type: none"> <li>_ Publicação de artigos em revistas internacionais, de autores angolanos e portugueses resultantes da Cooperação</li> <li>_ Elaboração de procedimentos em caso de surtos: recolha de espécimes, análise, fluxo de, consolidação e operacionalização de sistemas de alerta: medidas de controlo de surtos</li> <li>_ Desenvolvimento do Sistema de Qualidade informação (já existentes ou definição de novos)</li> <li>_ Participação na estruturação da rede de laboratórios /Esboço do sistema de redes de vigilância integrada</li> </ul>
Consultoria técnico-científica	<ul style="list-style-type: none"> <li>_ Consultoria técnico-científica<sup>34</sup> do INSA para o desenvolvimento do seu plano estratégico. Esta actividade possui uma natureza transversal, apoiando as actividades atrás descritas e permitindo a garantia de uma boa gestão do projecto</li> </ul>

(33) Para mais informações, consultar o website [www.insa.pt](http://www.insa.pt)

(34) Projecto liderado por Doutora Lurdes Monteiro (Investigadora do INSA do Departamento de Doenças Infecciosas)



### ***\_Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, Brasil)***

O Plano de Cooperação entre o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA, IP) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), para 2009 – 2012, celebrado a 15 de Maio de 2009, ao abrigo do Protocolo de Cooperação Técnica, assinado a 5 de Novembro de 2008, entre os Ministérios da Saúde da República Portuguesa e da República Federativa do Brasil, tem por finalidade reforçar a cooperação na área da Saúde e das Ciências Biomédicas, designadamente nas áreas de investigação, inovação e desenvolvimento em Saúde, cuja implementação será concretizada através de planos anuais a serem desenvolvidos entre o INSA, IP e a FIOCRUZ.

Ao abrigo do referido Plano de Cooperação, foram estabelecidos pontos focais por áreas preferenciais de cooperação que importa salientar:

- \_Alimentação e nutrição humana;
- \_Difusão da cultura científica para a saúde, comunicação e informação;
- \_Doenças infecciosas, nomeadamente no que diz respeito às actividades como Laboratórios de Referência;
- \_Relançamento da Agenda de Investigação do Ministério da Saúde da República Portuguesa, com base na experiência da Fundação Oswaldo Cruz nesta área;
- \_Saúde ambiental, e;
- \_Doenças crónicas.

As formas de cooperação, estabelecidas mediante planos anuais, materializar-se-ão através de:

- \_Cursos, seminários, simpósios e conferências;
- \_Consultorias técnicas;
- \_Capacitações;
- \_Intercâmbios e visitas técnicas de especialistas e estudantes;
- \_Intercâmbio de informação;
- \_Redes de cooperação nas áreas definidas no Protocolo de Cooperação Técnica e no Acordo de Cooperação;
- \_Colaboração na edição de publicações e artigos de relevância nas áreas preferenciais de cooperação;
- \_E demais formas a serem acordadas entre as duas instituições.

## ***E. Parcerias Estratégicas***

### ***\_Instituto de Salud Carlos III (ISCIII, Espanha)***

O INSA, IP assume, como orientação estratégica, promover-se, designadamente como gestor nacional da investigação em saúde nas suas várias componentes, i.e., na produção científica no domínio das ciências da saúde, na coordenação de actividades de investigação e desenvolvimento (I&D) e na criação de plataformas de partilha de experiências e difusão do conhecimento científico junto dos vários actores em saúde, através do estabelecimento de parcerias estratégicas.

As parcerias estratégicas, a nível individual ou institucional, constituem uma oportunidade para troca de experiências, v.g. no âmbito do desenvolvimento de investigação, permitindo potenciar a desejada eficiência e desempenho das instituições parceiras.

Com o intuito de estimular a criação de uma rede de contactos directa com Espanha, o INSA, IP participou no “1º Encuentro Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, Instituto de Salud Carlos III Y Consejería de Sanidad de Castilla Y León” em Abril de 2009, com o objectivo principal de, por um lado, identificar as áreas de trabalho que permitem as melhores garantias de complementaridade e, por outro, identificar sinergias que beneficiem as instituições envolvidas.

Na sequência do referido Encontro, resultou a identificação das áreas de trabalho consideradas como de potencial interesse estratégico:



## Quadro E.1 Áreas de trabalho e Projectos para colaboração com o Instituto Salud Carlos III

Áreas de Trabalho	Projectos para colaboração
Investigação em doenças infecciosas	<ul style="list-style-type: none"><li>_Participação conjunta em "ECDC - call for tender" nas áreas do VIH e ETS</li><li>_Facilitar o intercâmbio de investigadores das instituições</li><li>_Projectos colaborativos no domínio da vigilância da mortalidade (Euro-Momo) e Infecções por Vectores</li><li>_Gripe sazonal e pandémica ao nível da vigilância, cobertura, efectividade da vacina e consequências da gripe</li></ul>
Vigilância epidemiológica	<ul style="list-style-type: none"><li>_Instrumentos de observação epidemiológica</li></ul>
Saúde Ambiental	<ul style="list-style-type: none"><li>_Biomonitorização humana</li><li>_Fumo de tabaco ao nível do seguimento dos metabolitos da nicotina na urina dos seres humanos</li><li>_Arsénio em água ao nível da assistência técnica para seguimento de subtipos</li><li>_Ondas de calor ao nível da previsão e consequências (modelo ÍCARO)</li></ul>
Gestão de I&D	<ul style="list-style-type: none"><li>_Framework de gestão de projectos de I&amp;D</li></ul>

**\_Rijksinstituut voor Volksgezondheid en Milieu (RIVM, Países Baixos)**

O RIVM é um reconhecido centro de excelência nos domínios da saúde pública, alimentação nutrição e protecção ambiental, cooperando fundamentalmente com o Governo Holandês.

O RIVM é responsável pela produção de informação científica, imparcial e fidedigna, direccionada a profissionais e ao público em geral, tendo como principal objectivo otimizar a utilização do conhecimento científico e *expertise*, bem como promover a sua divulgação e acessibilidade.

**\_F. Recursos Tecnológicos****\_Infra-estruturas**

O INSA para o funcionamento dos seus vários Departamentos técnico-científicos dispõe de várias infra-estruturas, distinguindo-se as seguintes:

**\_Área Limpa** do Departamento de Alimentação e Nutrição (DAN)

- Apetrechada com três salas sendo a sala de preparação de amostras de apoio aos dois equipamentos de excelência é esta zona, também de excelência.
- Permite a análise de quantidades vestigiais de componentes químicos orgânicos e inorgânicos com interesse em todas áreas da saúde.

**\_Cinco Laboratórios de categoria P3** (equipamentos de excelência para poder trabalhar com microrganismos de alto risco)

- Um P3 (localizado no Laboratório de Tuberculose do INSA Porto) é utilizado para trabalhar sobretudo no isolamento e identificação de *Mycobacterium tuberculosis* - este equipamento é um base dum Laboratório de Referência de Tuberculose na vertente diagnóstico.



– Um P3 (localizado no INSA Lisboa, edifício sede 4º piso) que é utilizado essencialmente para trabalhar com estirpes de *Mycobacterium tuberculosis* multirresistentes e para tipagem molecular destas estirpes sendo também utilizado para trabalho com outras estirpes bacterianas que necessitem de condicionamento P3 como amostras de biopreparação com suspeita bacteriana.

– Um P3 (localizado no INSA Lisboa, edifício sede 5º piso) que é utilizado essencialmente para trabalhar com estirpes virais e biosegurança.

– Dois P3 localizado em Águas de Moura que são utilizados em isolamento de estirpes que necessitem condicionamento P3 com origem em vectores.

### **Laboratório de radionuclidos**

O laboratório de radionuclidos está licenciado para se poderem manipular os seguintes isótopos:  $^{32}\text{P}$  e  $^{35}\text{S}$  (estes isótopos emitem radiação Beta).

Este laboratório possui as seguintes características físicas das instalações destinadas ao manuseamento de radionuclidos:

- Paredes laváveis,
- Pavimento impermeável,
- Superfícies de trabalho revestidas de material não poroso,
- Lavatório destinado à lavagem de material potencialmente contaminado construído por peça única de material não poroso (inox) e ligado directamente ao esgoto principal e equipado com torneira accionada com o auxílio dos cotovelos,
- Frigorífico e congelador reservados ao armazenamento dos produtos radioactivos, revestidos por material lavável, fechados à chave e possuindo bem visível sinalização (trifólio) indicando a presença e o tipo de radionuclidos.
- Câmara de segurança química utilizada exclusivamente para a manipulação de radionuclidos.

### **Laboratórios de cultura de tecidos**

Estes laboratórios possuem características físicas das instalações destinadas à:

- Manipulação de produtos químicos tóxicos e muito tóxicos como mutagénicos, carcinogénicos e teratogénicos dentro da câmara de segurança biológica;
- Cultura de células para testes de genotoxicidade;
- Estabelecimento e manutenção de linhas linfoblastóides.
- Culturas de líquidos amnióticos, biopsias e tumores sólidos;

### **Biotério**

– O Biotério CEVDI é um biotério de criação de animais de estatuto sanitário alto. Este biotério não comporta a opção de experimentação animal, que é realizado em sala contínua com pressão negativa (P3), também avaliada pela entidade licenciadora. Tem 4 salas (5m<sup>2</sup> cada) para alojamento de animais de duas estirpes, nomeadamente CD1 e C3H/HeN, com uma população mais ou menos constante de 200 roedores. As estirpes são separadas por sala, e a estirpe CD1, devido ao seu elevado número, em sala de machos e de fêmeas. Os animais deste biotério são utilizados em diagnóstico, produção de anticorpos e projectos de investigação na área dos agentes transmitidos por vectores.

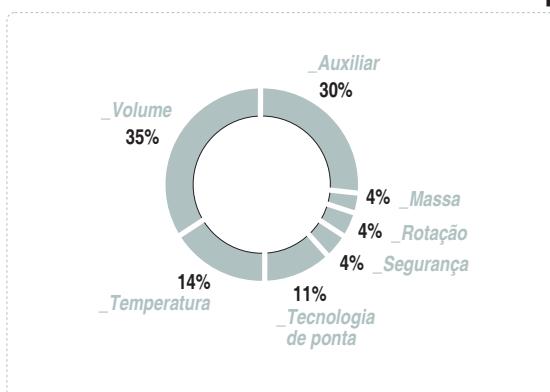
### **Equipamentos de laboratório**

No âmbito do desenvolvimento tecnológico, o INSA vem apostando na modernização tecnológica, equipando as suas unidades com tecnologia de ponta e de excelência, no sentido de assegurar e garantir o seu papel de Laboratório de Estado e Laboratório de Referência.

Em 2010, o INSA tinha ao seu dispor cerca de 4.500 equipamentos distribuídos por sete grandes categorias:



Gráfico F.1 Tipos de Equipamento



Fonte: Direcção de Gestão de Recursos Técnicos

**\_Volume**

Nesta categoria existem cerca de 1.600 equipamentos (bureta, micropipeta...), cuja principal função é a medição de volume.

**\_Temperatura**

Nesta categoria existem cerca de 630 equipamentos (banho, congelador, frigorífico, ultracongelador...), cuja função principal é garantir a manutenção da temperatura.

**\_Rotação**

Nesta categoria existem cerca de 190 equipamentos (centrifugas...) cuja função principal é proceder à sedimentação de sólidos em líquidos, ou líquidos imiscíveis de diferentes densidades, separando-os.

**\_Massa**

Nesta categoria existem cerca de 90 equipamentos (balanças de precisão e analíticas...) cuja função principal é proceder à pesagem dos vários produtos utilizados, em técnicas laboratoriais.

**\_Segurança**

Nesta categoria existem cerca de 200 equipamentos (câmaras de segurança biológica ou química, campânula...) cuja função principal é garantir a segurança do operador e a eficiente manipulação da amostra.

**\_Auxiliares**

Foram colocados nesta categoria todos os equipamentos de apoio que são utilizados nas várias actividades de natureza laboratorial. Nesta categoria foram contabilizados cerca de 1350 equipamentos (estufas, bombas, potenciómetro, rampa de filtração...).

**\_Tecnologia de ponta**

Foram seleccionados para esta categoria todos os equipamentos considerados de excelência que são utilizados nas várias actividades de prestação de serviços, investigação e desenvolvimento e referência. Neste grupo, foram contabilizados cerca de 300 equipamentos (sequenciador, espectrómetros de massa, cromatógrafo...), destacando-se:

\* **Analizador de ambiente térmico**, com sondas para medição de temperatura do ar, temperatura plana de radiação, humidade do ar, velocidades do ar e temperatura operativa.

\* **Analizador de gases fotoacústico** - Determinação da concentração de dióxido de carbono, monóxido de carbono, protóxido de azoto e % de água no ar ambiente.

\* **Analizador de imagem "Thyphoon"** - Equipamento para imagiologia de fluorescência, que permite a detecção e quantificação de ácidos nucleicos e proteínas após um processo separativo (Western, Northern, Southern blotting, etc.).

\* **Amostrador de bio aerossóis** - colheita de microrganismos no ar.

\* **Balança com resolução de 0.001mg** - Determinação da concentração de partículas totais e respiráveis em suspensão no ar.

\* **Cromatógrafo líquido acoplado a um espectrómetro de massa/massa (LC/MS/MS)**

\_Identificar compostos orgânicos desconhecidos, quantificar materiais conhecidos e elucidar as propriedades químicas e estruturais das moléculas



- \_Identificar compostos bioactivos e contaminantes, com alta sensibilidade
- \_Integração do INSA na rede de laboratórios mundiais que se dedicam ao estado da arte das metodologias para a Nutrição e Segurança Alimentar
- \_Utilizados para o doseamento de aminoácidos livres e conjugados de carnitina, no âmbito do rastreio neonatal

\* **Cromatógrafo gasoso com detector de espectrometria de massa.**

- \_Pesquisa e quantificação de desreguladores endócrinos em particular de drogas eventualmente presentes nos recursos hídricos

\* **Cromatógrafo Gasoso com detector de ionização de chama**

- \_Pesquisa e quantificação de solventes orgânicos no ar dos locais de trabalho
- \_Pesquisa e quantificação de anestésicos halogenados em blocos operatórios

\* **Cromatógrafo líquido de alta resolução (HPLC) com detector de dyode array**

- \_Pesquisa e quantificação de indicadores biológicos de exposição a solventes orgânicos

\* **Cromatógrafo Iónico com detector de condutividade**

- \_Pesquisa e quantificação de ácidos inorgânicos no ar dos locais de trabalho
- \_Pesquisa e quantificação de cloraminas no ar de piscinas

\* **Denaturing High Performance Liquid Chromotography (DHPLC).** HPLC desnaturante com 7 módulos, que permite a análise de fragmentos de DNA para detecção de mutações e polimorfismos de base única (existem mais 2 em Portugal)

\* **Espectrómetro de massa acoplado a plasma indutivo (ICP-MS)**

- \_Técnica analítica multielementar, rápida, precisa e exacta para a quantificação de elementos traço em amostras líquidas e sólidas
- \_Permite determinar o teor total de quase todos os elementos que compõem a tabela periódica, com limites de detecção na ordem das partes por trilhão

\* **Espectrómetro de massa acoplado a plasma indutivo com cromatógrafo líquido de alta eficiência acoplado (HPLC-ICP-MS):**

- \_Desenvolvimento de uma linha de investigação de nutrição dedicada à especiação química, única em Portugal
- \_Estudo dos mecanismos moleculares envolvidos na interacção alimentação/saúde/doença através da identificação e quantificação das diferentes espécies dos elementos químicos (ex.: Selénio, Arsénio, Crómio, ), que existem em concentrações vestigiais
- \_Integração do INSA na rede de laboratórios mundiais que se dedicam ao estado da arte das metodologias de especiação para a Nutrição e Toxicologia

\* **Espectrofotómetro de absorção atómica com câmara de grafite**

- \_Pesquisa e quantificação de indicadores biológicos de exposição a metais

\* **Espectrofotómetro de absorção atómica com chama**

- \_Pesquisa e quantificação de metais no ar dos locais de trabalho

\* **Espectrofotómetro de absorção molecular**

- \_Quantificação de agentes químicos no ar e quantificação de indicadores biológicos de exposição para avaliação de exposições profissionais a agentes químicos

\* **Espectrofotómetro de fluorescência, Fluo-Imager.** Pesquisa e quantificação de pigmentos fotossintéticos para despiste de situações de crescimento de cianobactérias

\* **Espectrómetro de massa - Proteomics Analyser Maldi-TOF/TOF 4700 ABI;** Para a Identificação de proteínas por espectrometria de massa (MS)

\* **Extractor de ácidos nucleicos**

\* **FT-IR. Para diferenciação de estirpes microbianas**

\* **Máquina colheita chamber-slides.** Para a colheita de metáfases automática em chamber slides. Permite obter automaticamente cromossomas de culturas in situ de Diagnóstico Pré-Natal (DPN) para DPN de anomalias cromossómicas - Único em Portugal

\* **Micro câmara climática.** Reproduz as condições de temperatura e humidade óptimas para o spreading (espalhamento) dos cromossomas permitindo um diagnóstico citogenético de alta resolução - Único em Portugal



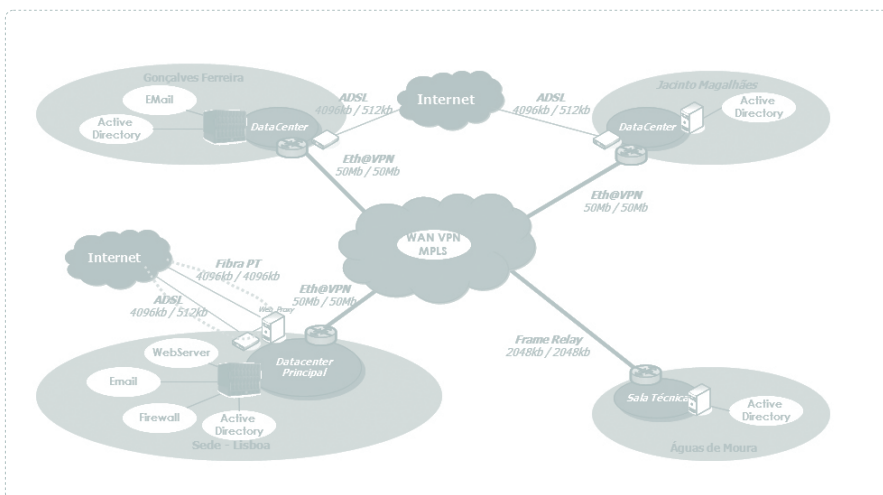
- \* **Microscópio c/ platina automatizada faz parte da estação automatizada MF4-085.** Sistema que permite a pesquisa automática de cromossomas em metafase e a sua análise em software apropriado, assim como a sua posterior realocização noutras estações de análise satélite. Este sistema pode ser utilizado quer em campo claro, quer em fluorescência no diagnóstico de anomalias cromossómicas pré e pós natal e em investigação
- \* **Microscópio Confocal.** A microscopia Confocal é uma técnica de imagem latente óptica usada para aumentar o contraste da micrografia e/ou para reconstruir imagens tridimensionais ou para alargar os espécimes que são mais grossos do que o plano focal
- \* **Microscópio Electrónico de Transmissão.** Aplicado em particular na área da investigação no estudo da estrutura de células e efeitos citotóxicos. Este equipamento é utilizado também por outros serviços / laboratórios do INSA.
- \* **Microscópio óptico de contraste de fase** – contagem de fibras minerais artificiais
- \* **Microscópio de luz polarizada com objectiva de dispersão da mancha** – Identificação de fibras de amianto
- \* **Monitor de partículas** - Determinação da concentração de partículas PM10 do ar ambiente
- \* **Termociclador** (Real time PCR). Para quantificação absoluta/relativa de moléculas de DNA ou RNA por PCR
- \* **Sequenciador.** Genetic Analyzer para sequenciação de DNA e análise de fragmentos/marcadores
- \* **Sonómetro** - Medição de níveis de ruído

## Telecomunicações e Sistemas de Informação

### \* Rede de Dados

Os 4 pólos do INSA estão interligados através de uma rede de comunicações TCP/IP fechada e exclusiva ao INSA, assente sobre um serviço de VPN a 50Mb/s.

Figura F.1 Infra-estrutura de rede LAN/WAN - INSA,IP



Fonte: Direcção Geral de Recursos Humanos

### \* DataCenters

O INSA dispõe de 3 salas técnicas de sistemas e comunicações (Sede no Instituto Ricardo Jorge em Lisboa, CSP. Gonçalves Ferreira e CGM. Jacinto Magalhães, ambos no Porto), com uma estrutura de apoio centralizada em Lisboa. Todos os datacenters apresentam características físicas, técnicas, ambientais e de segurança necessárias para albergar servidores e sistemas de suporte.

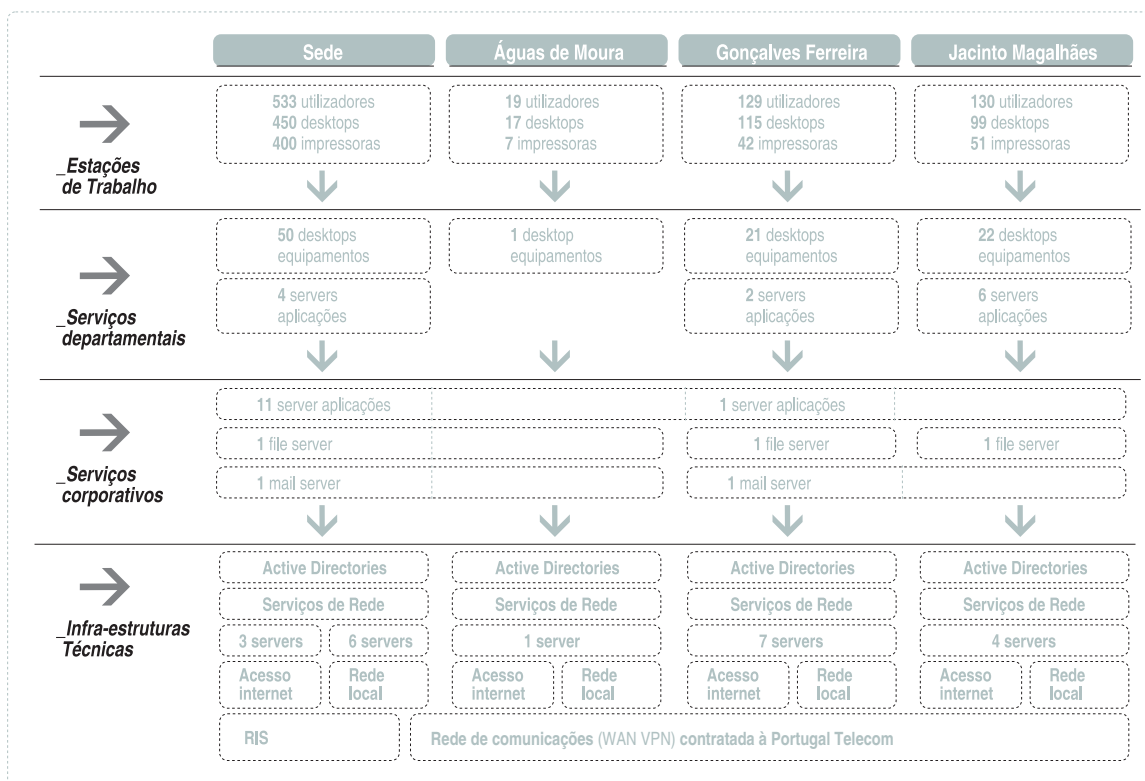


Actualmente o INSA dispõe de três storages ligadas aos servidores através de uma rede de storage (SAN), com *switchs* de fibra óptica.  
Todos os datacenters estão equipados com soluções de *backups*.

**\* Equipamentos informáticos**

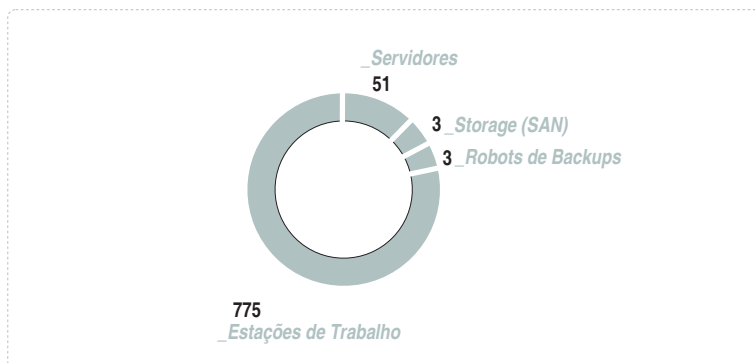
Em termos gerais, a infra-estrutura tecnológica do INSA pode ser dividida em termos de Estações de trabalho dos utilizadores, Serviços Departamentais, Serviços Corporativos e Infra-estruturas técnicas, com uma distribuição conforme a figura seguinte:

**Figura F.2** Dimensão aproximada de utilizadores e equipamentos - INSA,IP



Fonte: Direcção Geral de Recursos Humanos

**Gráfico F.2** Distribuição de Equipamentos Informáticos por tipo - INSA,IP



Fonte: Direcção Geral de Recursos Humanos



## G. Estrutura Orgânica

A Lei Orgânica e Estatutos<sup>35</sup> do INSA, IP contemplam um conjunto de órgãos executivos, de aconselhamento e fiscalização. São órgãos do INSA, IP:

- a) O Conselho Directivo;
- b) O Conselho de Orientação;
- c) O Conselho Científico;
- d) A Unidade de Acompanhamento;
- e) O Fiscal Único;
- f) A Comissão Paritária;
- g) A Comissão de Ética.

**Conselho Directivo** - órgão responsável pela gestão, planeamento, coordenação e avaliação da actividade do INSA, IP, bem como pela direcção dos respectivos serviços, em conformidade com a lei e com as orientações governamentais.

**Conselho de Orientação** - órgão responsável por assegurar a eficaz articulação de vários departamentos governamentais, da comunidade científica e dos sectores económicos e sociais, na actividade do INSA, IP.

**Conselho Científico** - órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das actividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do INSA, IP.

**Unidade de Acompanhamento** - exerce funções de avaliação e de aconselhamento interno, de acordo com os parâmetros definidos pelo conselho directivo do INSA, IP.

**Fiscal Único** - tem as competências e é nomeado nos termos da Lei N. 3/2004, de 15 de Janeiro.

**Comissão Paritária** - pronuncia -se, a título consultivo, sobre o plano e o relatório anual de actividades do INSA, IP, bem como sobre questões de natureza laboral, designadamente de organização e segurança do trabalho e formação profissional.

**Comissão de Ética** - tem o mandato e competências constantes do Decreto-Lei N. 97/95, de 10 de Maio.

Em termos da sua Estrutura Interna o INSA, IP está organizado em:

- a) Departamentos técnico-científicos
- b) Museu da Saúde;
- c) Serviços de apoio à investigação, gestão e administração;
- d) Dois serviços desconcentrados:

- d.1) Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira (Porto);
- d.2) Centro de Genética Médica Doutor Jacinto Magalhães (Porto).

Os departamentos concretizam as atribuições do INSA, IP através da realização de actividades de investigação e desenvolvimento em ciências da saúde, referência e garantia da qualidade, observação do estado de saúde da população, incluindo a vigilância epidemiológica, a prestação de serviços e a formação. Dispõem de autonomia operacional e científica, sem prejuízo da adequada articulação com outros serviços do INSA, IP e têm as competências e a organização definidas em regulamento interno.

São departamentos do INSA, IP:

- a) Departamento da Alimentação e Nutrição;
- b) Departamento de Doenças Infecciosas;
- c) Departamento de Epidemiologia;
- d) Departamento de Genética;
- e) Departamento de Promoção da Saúde e Doenças Crónicas;
- f) Departamento de Saúde Ambiental.

(35) Conforme Decreto-Lei n.º 271/2007 de 26 de Julho publicado em Diário da República, 1.ª série — N.º 143 — 26 de Julho de 2007



O INSA, IP dispõe, igualmente, do Museu da Saúde.

Para a realização das suas actividades em termos operacionais, o INSA, IP dispõe dos seguintes serviços de apoio à investigação, gestão e administração:

- a) Direcção de Gestão de Recursos Humanos;
- b) Direcção de Gestão de Recursos Financeiros;
- c) Direcção de Gestão de Recursos Técnicos.

Igualmente para a realização das suas actividades em termos operacionais, o INSA, IP dispõe dos seguintes serviços de apoio técnico especializado:

- a) Gabinete de Comunicação e Relações Externas;
- b) Gabinete de Apoio à Investigação;
- c) Gabinete de Planeamento e Apoio à Gestão;
- d) Gabinete de Formação;
- e) Gabinete da Qualidade;
- f) Gabinete Jurídico;
- g) Gabinete de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial;
- h) Gabinete de Segurança, Ambiente, Higiene e Saúde no Trabalho.

**Quadro G.1** ↓ *Estrutura Orgânica do INSA, IP a 31.12.2010*

Ordem	Unidade Orgânica	Responsável	Função
<b>1</b>	<b>Órgãos Estatutários</b>		
1.1	Conselho Directivo	Prof. Doutor José Pereira Miguel	Presidente
1.2	Direcção	Prof. Doutor José Calheiros	Vogal
1.3	Direcção	Dra. Filomena Parra	Vogal
1.4	Conselho de Orientação	Dr. Francisco George	Representante do MS
1.5	Conselho Científico	Doutora Manuela Caniça	Presidente
1.6	Unidade de Acompanhamento	Dra. Isabel Nogueir	--
1.7	Fiscal Único	Dr. António Maria Belém	Revisor Oficial de Contas
1.8	Comissão Paritária	Dra. Maria de Fátima Martins	Presidente
1.9	Comissão de Ética	Doutora Maximina Pinto	Presidente
<b>2</b>	<b>Serviços Desconcentrados e Unidades Operativas</b>		
2.1	Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira (Serviço Desconcentrado)	Dr. Carlos Pinto	Director
2.2	Centro Genética Médica Doutor Jacinto Magalhães (Serviço Desconcentrado)	Dr. Carlos Pinto (em acumulação)	Director
2.3	Centro de Estudos e Vectores de Doenças Infecciosas (Unidade Operativa)	Doutora Sofia Nuncio	Coordenadora
<b>3</b>	<b>Assessorias de Apoio Técnico Especializado</b>		
3.1	Gabinete de Comunicação e Relações Externas	Dra. Suzete Luís	Coordenação/Gestão
3.2	Gabinete de Formação	Dra. Ana Cristina Freitas	Assessoria
3.3	Gabinete Planeamento e Apoio à Gestão	Dr. Pedro Coutinho	Assessoria
3.4	Gabinete da Qualidade	Eng. Celeste Tomé	Coordenação/Gestão
3.5	Gabinete de Seg., Ambiente, Hig. e Saúde no Trabalho	Dra. Elisabete Fernandes	Assessora Superior TSS
3.6	Gabinete Jurídico	Dra. Vilma Dias	Técnica Superior
3.7	Gabinete Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial	Dra. M <sup>a</sup> Adelina Gomes	Assessora Superior TSS
3.8	Gabinete de Apoio à Investigação	Doutora Isabel Carvalho-Oliveira	Assessoria
<b>4</b>	<b>Departamentos Técnico-Científicos</b>		
4.1	Departamento de Alimentação e Nutrição	Dra. Antónia Calhau	Coordenadora
4.2	Departamento de Doenças Infecciosas	Prof. Doutor José Calheiros	Coordenador interino
4.3	Departamento Epidemiologia	Dr. Carlos Dias	Coordenador interino
4.4	Departamento de Genética	Prof. Doutor José Pereira Miguel	Coordenador interino



Ordem	Unidade Orgânica	Responsável	Função
4.5	Departamento Promoção da Saúde e Doenças Crónicas	Profª Doutora Astrid Vicente	Coordenador interino
4.6	Departamento de Saúde Ambiental	Dra. Mª Helena Rebelo	Coordenador interino
<b>5</b>	<b>Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração</b>		
5.	Direcção de Gestão de Recursos Humanos	Dra. Manuela Carvalho	Directora de Serviço
5.2	Direcção de Gestão de Recursos Financeiros	Dra. Manuela Carvalho	Directora de Serviço
5.3	Direcção de Gestão de Recursos Técnicos	Dr. José Sotto-Mayor Gancho	Director de Serviço
<b>6</b>	<b>Museu da Saúde</b>		
6.1	Museu da Saúde	Doutora Helena Rebelo de Andrade	Coordenação

Fonte: Direcção de Gestão de Recursos Humanos

# \_Anexos 2



www.insa.pt



'10

Relatório de Actividades 2010

Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge, IP

## A. Glossário de Termos

FE	Descrição
Investigação e Desenvolvimento	Investigadores Todo o pessoal que em actividades de I&D dirige ou realiza tarefas que visam a criação de conhecimentos e/ou a concepção de produtos, processos, métodos ou sistemas, i.e., abrange mestrandos, doutorandos e bolseiros, desde que possuam grau de licenciatura (Manual Frascati - OCDE).
	Projecto de I&D Desenvolvimento de um plano de trabalhos composto por objectivos, métodos e resultados esperados de natureza científica e não facturáveis, dentro de um período de tempo definido, com financiamento interno ou externo definido, e que visa produzir algo de novo, dando resposta a problemas relacionados com a Saúde.
	Investigação em Epidemiologia Processos de investigação, de natureza observacional ou experimental, que visam 1) Descrever a frequência e a distribuição de doenças, estados fisiológicos ou fenómenos relacionados, em populações; ou 2) identificar associações entre factores de risco ou de protecção e doenças, estados fisiológicos ou fenómenos relacionados, através da comparação de amostras populacionais adequadas; 3) prever a evolução de fenómenos de saúde ou de doença.
	Rede de Investigação em I&D Redes, Protocolos ou Consórcios realizados com outras instituições nacionais ou internacionais e que visam a partilha de conhecimento, dados, técnicas ou outros recursos com o objectivo de criar colaborações no âmbito da investigação e desenvolvimento levando à criação de acções conjuntas, nomeadamente projectos de investigação.
Laboratório de Referência	Instrumento de observação em saúde pública (IOSP) Sistema de recolha periódica ou contínua de dados destinado à monitorização, vigilância ou registo de uma ou mais doenças, problemas de saúde, ou factores determinantes, numa determinada área geográfica
Prestação de Serviços Diferenciados	Amostras Uma ou mais partes retiradas de um sistema (Fonte: NP EN ISO 15189)
	Análises (ou exames laboratoriais) Conjunto de operações destinadas a determinar o valor ou as características de uma propriedade (Fonte: NP EN ISO 15189)
	Determinações (ou medições) Conjunto de operações que têm por objectivo determinar o valor de uma grandeza (Fonte: NP EN ISO 15189)
Observatório de Saúde	Vigilância epidemiológica (VE) Processo regular e contínuo de observação que usa métodos caracterizados pela sua exequibilidade, uniformidade e rapidez mais do que por uma validade completa. O seu principal objectivo consiste em detectar alterações na tendência ou na distribuição de doenças ou factores relacionados com o fim de iniciar, a curto prazo, medidas de investigação ou de controlo.
	Monitorização de saúde A execução e análise de medições de rotina com vista à detecção de modificações no estado de saúde das populações e a desencadear intervenções a médio e longo prazo. O conceito aplica-se bem ao acompanhamento e avaliação de programas de saúde ou a conhecer as modificações da frequência de doenças crónicas
	Sistema ou rede de vigilância Epidemiológica (SRVE) Grupo de pessoas ou organizações estruturado para garantir a vigilância epidemiológica de uma ou mais doenças, problema de saúde, ou factor determinante, numa determinada área geográfica
	Produtos de Instrumentos de observação Base de dados validada, relatório, artigo científico, ou outro produto editado resultante da análise de dados obtidos através de um, ou mais, instrumentos de observação
	Base de dados validada Matriz informatizada de dados, cujo conteúdo foi sujeito a um processo de validação quanto a: 1) concordância das variáveis com o protocolo inicial; 2) grau de compleição do preenchimento dos valores das variáveis; 3) frequência das variáveis quanto aos valores admissíveis constantes no dicionário de variáveis do sistema ou estudo que originou aquela base de dados; 4) concordância de valores entre variáveis que têm alguma relação de dependência
	Estudo Processo estruturado com o objectivo de obter novo conhecimento de acordo com metodologias científicas aceites, quantitativas ou qualitativas. Por exemplo, estudo epidemiológico, estudo laboratorial, estudo sociológico



[www.insa.pt](http://www.insa.pt)



10

*Relatório de Atividades 2010*

Instituto Nacional de Saúde  
Doutor Ricardo Jorge, IP

---



Ministério da Saúde



Instituto **Nacional de Saúde**  
*Doutor Ricardo Jorge*

**Instituto Nacional de Saúde** *Doutor Ricardo Jorge*

*Av. Padre Cruz, 1649-016 Lisboa, Portugal*

**Tel.:** (+351) 217 519 200

**Fax:** (+351) 217 526 400

**E-mail:** [info@insa.min-saude.pt](mailto:info@insa.min-saude.pt)

**Centro de Saúde Pública** *Doutor Gonçalves Ferreira*

*Rua Alexandre Herculano, n.321 4000-055 Porto, Portugal*

**Tel.:** (+351) 223 401 100

**Fax:** (+351) 223 401 109

**E-mail:** [inforporto@insa.min-saude.pt](mailto:inforporto@insa.min-saude.pt)

**Centro de Genética Médica** *Doutor Jacinto Magalhães*

*Praça Pedro Nunes, n.88 4099-028 Porto, Portugal*

**Tel.:** (+351) 226 070 300

**Fax:** (+351) 226 070 399

**E-mail:** [genetica@igm.min-saude.pt](mailto:genetica@igm.min-saude.pt)

**Centro de Estudos e Vectores e Doenças Infecciosas**

*Doutor Francisco Cambournac*

*Av. da Liberdade, n.5 2965-575 Águas de Moura, Portugal*

**Tel.:** (+351) 265 938 290

**E-mail:** [cevdi@insa.min-saude.pt](mailto:cevdi@insa.min-saude.pt)

[www.insa.pt](http://www.insa.pt)